ANO 54.º/18611 2$50

Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 12 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Incidentes em Luanda: pelo menos 50 mortos

LUANDA, 12 — (R.-D.L.) — A anarquia continua a dominar esta capital, após dois dias de tiroteio, lançamento de granadas, esfaqueamentos e fogos postos, que causaram, pelo menos, 50 mortos e mais de 100 feridos.

Diminuiram os disparos nos suburbios, mas o Hospital de São Paulo o principal hospital de Luanda, encontrava-se ainda cheio de feridos. Ontem, uma criança que estava a ser tratada naquele hospital foi ferida por tiros disparados de um edifício vizinho. O jornal «O Comércio» afirma que uma família de sete pessoas estava a ser tratada na sala de observações do Banco, após ter sido espancada e anavalhada no seu lar por assaltantes.

Quase todos os mortos são negros, segundo um comunicado militar.

O comunicado afirma que alguns dos desordeiros estavam a empregar armas automáticas soviéticas sofisticadas e sublinha que as responsabilidades pelos incidentes não podem ser atribuídas a um só sector da população. Registaram-se actos de insubordinação por parte das populações branca e negra e por parte de alguns soldados — revela o comunicado.

Ao contrário, o coronel Correia Diniz, comandante das Forças Especiais de Segurança Militar, pensa que os responsáveis pelos incêndios e pilhagem são criminosos e antigos presos políticos amnistiados pelas autoridades militares portuguesas após o 25 de Abril.

A Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.), o Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (U. N. I. T. A.) condenaram os incidentes, rejeitando qualquer responsabilidade neles.

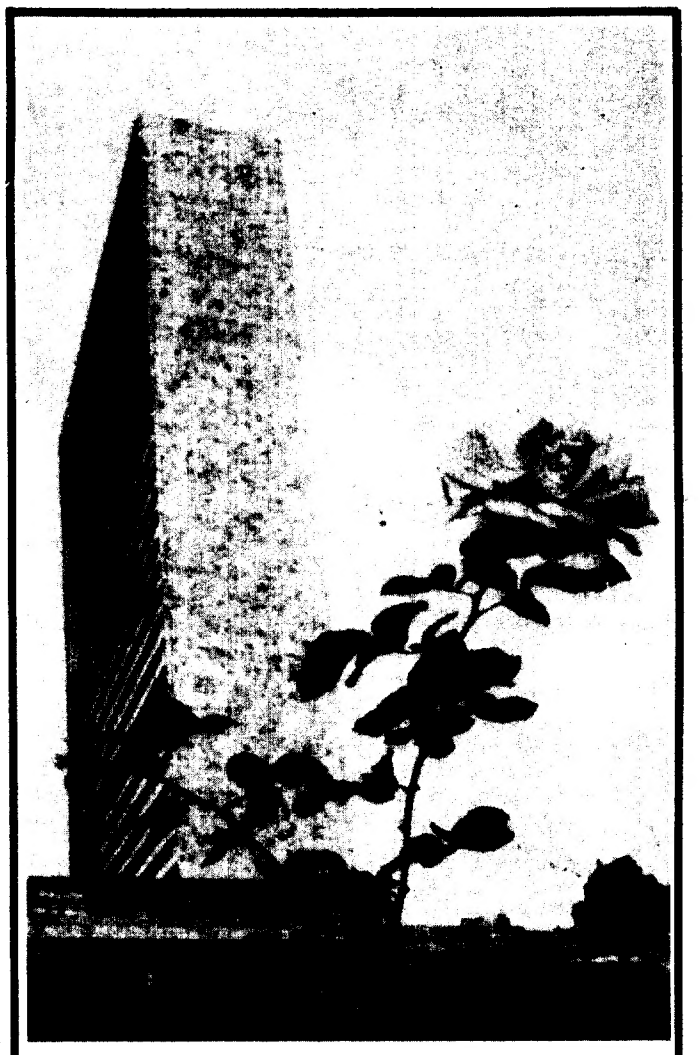
Militantes da F. N. L. A. estão a ajudar soldados portugueses a patrulhar a cidade.

Entretanto, a delegação do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) cancelou também, até quarta-feira, a sua partida para o Congo-Brazzavile. A delegação, que chegou a Luanda na passada sexta-feira, onde teve uma recepção apoteótica adiou também a conferência de Imprensa que devia ter dado ontem.

Ontem, durante a hora do almoço, numa das praças principais da cidade, irromperam várias disputas. Mais tarde, na mesma área, verificou-se que os empregados começavam a abandonar mais cedo os locais de trabalho, principalmente escritórios, de modo a chegarem aos seus lares antes de anoitecer.

As autoridades militares por-

Continua na pág. 24



A tranquila rotina em que decorre a vida no Palácio de Vidro (sede da O.N.U. em New York) foi profundamente alterada em virtude do rigoroso dispositivo de segurança montado para protecção da delegação palestiniana, cuja chegada se aguarda hoje. A delegação, chefiada por Yasser Arafat, desloca-se às Nações Unidas para participar no debate da Assembleia Geral sobre a questão da Palestina. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

Georges Marchais, que esta manhã deixou Lisboa, informou que o Partido Comunista Francês vai iniciar uma grande campanha para denunciar as manobras reaccionárias e informar os emigrantes portugueses em França da verdadeira situação que se vive em Portugal. Salientou que tal propósito não é ingerência nos assuntos internos de Portugal, «mas uma exigência de solidariedade internacionalista» (Pág. 8)

BILHETES DO "METRO" PASSAM PARA 2$50

Por decreto-lei já enviado para publicação no «Diário do Governo» é autorizado o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações a aumentar em 25 por cento o tarifário das empresas «Metropolitano de Lisboa, S.A.R.L.», «Companhia Carris de Ferro de Lisboa» e «Serviços de Transportes Colectivos do Porto». Assim, e muito brevemente, os milhões de utentes dos transportes colectivos urbanos das duas maiores cidades do País passam a pagar mais 25 por cento, o que no caso de uma tarifa fixa, como é a do Metropolitano de Lisboa, eleva o bilhete simples para 2$50.

Esta medida é justificada pelo facto de a situação económica e financeira das empresas referidas tender a agravar-se progressivamente, com larga contribuição dos recentes aumentos salariais, prevendo-se para o corrente ano prejuízos de 166 mil contos no Metropolitano, 145 000 contos na Carris e 182 mil contos no S.T.C.P.

Além do aumento de tarifas assim autorizado, são tomadas outras medidas de apoio económico às três companhias, nomeadamente a concessão de um empréstimo, pela Caixa Geral de Depósitos, às Câmaras Municipais de Lisboa e Porto, unicamente para cobrir os défices de tesouraria daquela empresa do ano económico corrente: 260 000 contos à primeira, 81 000 contos á segunda. Estes empréstimos são feitos à taxa de juro de 8 por cento e pelo prazo de dois anos.

Por outro lado, a Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, em colaboração com as Câmaras Municipais e as empresas referidas anteriormente, apresentará a Conselho de Ministros, no prazo de 180 dias, a contar desta data, uma proposta de gestão, compreendendo uma programação económico-financeira do Metropolitano de Lisboa, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, com vista a permitir a tomada de decisões nos campos técnico, económico e financeiro ou outros que se mostrem necessários, de modo a acelerar a normal prestação de serviços públicos que lhes incumbe e condições de exploração adequadas. O diploma entra imediatamente em vigor e compete ao secretário de Estado dos Transportes e Comunicações regulamentar as condições do aumento de tarifas. Lembramos que se encontra em estudo adiantado a reformulação de todo o sector dos transportes colectivos nos dois grandes centros urbanos.

SOLUÇÃO PROVISÓRIA NO LICEU DE ALMADA

O problema da falta de instalações no Liceu de Almada ficou ontem provisoriamente resolvido quando o M.E.C., numa medida de emergência, decidiu que podia ser ocupado um dos corpos do novo edifício da escola, cuja construção está em acabamento. Assim se saiu do impasse aberto pela recusa do corpo docente em iniciar a actividade escolar enquanto «sobrassem» 16 turmas de 35 alunos, num total de 560 estudantes.

As instalações em vista ficarão à disposição do liceu no fim do mês. Recorda-se, entretanto, que o Liceu de Almada tem funcionado num edifício pré fabricado, com um núcleo inicial a que foram sendo adicionados novos pavilhões.

O problema da falta de capacidade levara os professores a tentar obter do Patriarcado a cedência, aluguer ou empréstimo do Externato Frei Luís de Sousa e/ou do Seminário de Almada. Este último, por exemplo, alberga actualmente 14 (catorze) alunos. Mas não houve qualquer testemunho de cooperação — dizia o comunicado do corpo docente —, apesar de a cedência ser pedida pelo curto espaço de trinta dias.

À hora desta edição circular efectua-se no liceu uma reunião de alunos, seguindo-se uma outra com professores, alunos e empregados.

ALENTEJO: A TERRA É-LHES NEGADA

(Reportagem na pág. 10)

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

CABINDA DE FORA...

Os acontecimentos de Portugal têm múltiplas interpretações e entendimentos. Depende de quem interpreta e de quem entenda e, sobretudo, dos interesses que representam os que interpretam e os que entendem.

Nesta confusão de palavreado, sorrisos, promessas, advertências, pancadinhas nas costas, desconfianças e acusações, nesta confusão, há que lembrar o velho ditado popular «gato escondido com o rabo de fora». Sim, gato escondido com Cabinda de fora... Cabinda, a minúscula Cabinda do petróleo americano. O gato pode estar muito bem escondido com os sorrisos em Bruxelas, em Roma, em Washington, em Bona ou mesmo em Lisboa. Ou até em Madrid, Paris, Rio de Janeiro... Mas os tiros em Cabinda descobrem o rabo do gato.

Para quem não acredite nas ameaças, advertências e perigos, é preciso ouvir os tiros em Cabinda.

Para quem acreditar nos sorrisos, promessas e pancadinhas nas costas, convém ouvir (depois do 28 de Setembro e dos incidentes de Lourenço Marques) os tiros em Cabinda.

Para quem não entenda bem o que significam os acontecimentos de Portugal, impõe-se sentir o cheiro do petróleo (e ouvir os tiros) de Cabinda.

MANUEL DE AZEVEDO

"Que política económica temos?"

—pergunta (preocupado e vigilante) o M.F.A.

O Movimento das Forças Armadas desfaz equívocos em artigo sobre economia publicado no último número do seu boletim. E equívocos referentes a um aspecto «que tem sido muito propagandeado, especialmente pelas forças de direita». Trata-se, segundo o boletim, da exploração abusiva da impossibilidade de fazer reformas de fundo. «Neste campo há que desfazer equívocos, voluntariamente criados com o objectivo de levar a economia do País a uma situação paralisante, que só vai comprometer e pôr em causa as vitórias políticas e sociais obtidas desde o 25 de Abril». De facto, prossegue o articulista, «atendendo a que os aspectos económicos condicionam em grande parte o evoluir da situação política no nosso país, há que reconhecer que a consolidação da democracia em Portugal passa necessariamente por medidas que apontem desde já para uma democratização económica. Por outras palavras, o avanço do processo de democratização política em curso no nosso país exige que da parte do Governo Provisório se aponte claramente para medidas de carácter antimonopolista (vide Programa do M. F. A.)»

. No mesmo artigo salienta-ra-se anteriormente poder hoje dizer-se que o poder político é detido por forças progressistas da sociedade portuguesa. «Contudo, é importante não esquecer que numa sociedade com as características da nossa, em que predominam as estruturas capitalistas, o elemento económico é o determinante, e este encontra-se, tal como em 24 de Abril, em poder dos grandes grupos capitalistas (capital financeiro) e dos grandes proprietários rurais, que algumas perturbações têm causado ao processo de democratização em curso». Por isso se torna urgente «tomar medidas que levem a uma adaptação da instância económica ao elemento político. E mais uma vez é o M. F. A. que terá uma palavra a dizer neste campo. Talvez mesmo a palavra decisiva, apoiado como está no povo português, na medida em que as soluções que preconize traduzam as aspirações daqueles que mais sofreram economicamente durante o regime fascista».

QUE POLÍTICA?

A autoridade legítima do M. F. A. mais ilustra a pertinência das observações que no artigo em causa — «O M. F. A. — Do Político ao Económico» — se fazem aos sectores políticos ligados à economia, nomeadamente à agricultura. Muita coisa se poderia adiantar, nomeadamente no que respeita à manutenção de gente e estruturas que de modo algum podem servir a política justamente defendida pelo M. F. A. Achamos, contudo, oportuno transcrever os passos do artigo em que, com toda a lógica, se chega à conclusão de que «algo não está bem ao nível do Ministério da Economia».

«E assim nítida e urgente a necessidade que há em tomar medidas de carácter económico que actuem, quer ao nível da conjuntura, procurando minorar as dificuldades no curto prazo, quer ao nível estrutural, lançando as bases para um efectivo «contrôle» da actividade económica básica pelo Estado e criando condições que permitam ao nosso povo ter, a médio e longo prazo, nítidas melhorias de condições de vida» — afirma o M. F. A.

«E já não são só economistas portugueses a chamar a atenção para esta necessidade urgente. Ainda recentemente os Professores Celso Furtado e Richard Echauss dois reputados economistas, internacionalmente respeitados, defenderam entre nós a mesma opinião, sustentando que perante os problemas económicos com que o País se debate tem que se avançar sem hesitações e com urgência em medidas económicas de excepção, a fim de consolidar efectivamente o processo democrático em curso.

Como disse o general Carlos Fabião há que tomar medidas de excepção num período excepcional.

— E perante esta situação qual tem sido a actuação do Ministério da Economia?

. — O que se tem feito no combate à inflação, através de medidas de carácter global?

. Criou-se a Direcção-Geral de Preços que, como organismo novo que é e ao qual por uma certa morosidade inexplicável ainda não foram dados os meios necessários a um funcionamento minimamente razoável, não poderá evidentemente pôr cobro à subida do nível dos preços. Com algum esforço poderá conseguir algum «contrôle» em especial conjugando a sua actuação com a da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, agora a passar por uma fase de nítida renovação. Mas o carácter da nossa inflação não se situa sobretudo ao nível do «contrôle» ou não «contrôle» dos preços, embora seja importante, mas sim ao nível das estruturas produtivas, quer agrícolas, quer industriais, quer mesmo nos serviços. É atacando ao nível das estruturas, através das tais medidas de carácter estrutural que se poderão obter aumentos de produtividade e reduções de custos.

— Que providências já foram tomadas visando «a intervenção do Estado nos sectores básicos da vida económica, designadamente junto de actividades de interesse nacional...?» (Vidé Programa do Governo Provisório n.º 4 e).

— Que se tem feito no apoio da agricultura? Como se tem caminhado com a reforma gradual da estrutura agrária? (Vidé Programa do Governo Provisório n.º 4 g).

— Que se tem feito ao apoio e fomento de sociedades cooperativas? E na revisão dos circuitos de comercialização de forma a libertá-los de intermediários supérfluos?

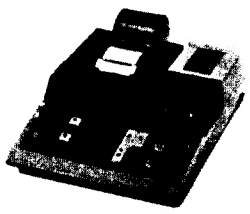
. Muitos outros aspectos poderiam aqui ser referidos. Supomos que são suficientemente elucidativos para se concluir que algo não está bem ao nível do Ministério da Economia. Não se fala já da ausência de uma política económica geral coerente, nem na lentidão com que as decisões são tomadas. Dir-se-á que predomina a forma sobre o conteúdo, a hesitação sobre a determinação.

Há que rever urgentemente esta situação.»

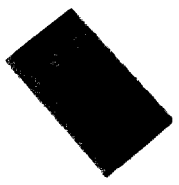
Você compraria a sua calculadora electrónica num supermercado?

Até pode fazê-lo. Vendem-se por aí, em quase todo o lado — e baratas! Mas Você calculará que a garantia oferecida é igual a zero. Por isso, ao pensar em calculadoras electrónicas, pense, naturalmente, numa Empresa que lhe ofereça confiança, que lhe possa proporcionar a marca ou o modelo mais apropriado ao seu caso — e a competência de técnicos que a mantenham em bom serviço por muitos anos.

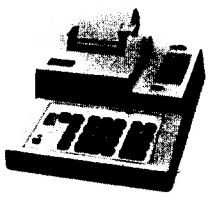
Por outras palavras: pense na Regisconta.



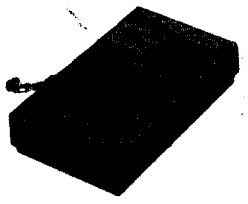
FACIT 1148
Rapidez, controle e eficiência em todos os trabalhos de cálculo no escritório



ANITA 811
Vastas possibilidades de cálculo numa máquina que executa todos os trabalhos na sua mão



WALTHER ETR 23
Simplicidade, segurança e funcionamento lógico



LLOYD'S 70
Calculadora de mesa para as 4 operações, de manejo muito simples

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS • AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MAQUINAS

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...*aquela máquina!*

M.F.A.: "A cultura nasce do povo"

A campanha de dinamização cultural promovida pelo Movimento das Forças Armadas faz-se porque os homens do 25 de Abril não podem «lerder mais tempo na desmontagem das estruturas fascistas. As F. A. rejeitam completamente a política cultural fascista e procurarão contribuir com todos os meios possíveis para que se ultrapasse a presente situação» — lê-se, a propósito, no último número saído — o n.º 4 — do jornal «Movimento», boletim informativo das Forças Armadas.

Consideramos muito interessante, aliás, citar uma boa passagem do editorial deste número, ainda relacionado com o problema cultural. Para os homens que derrubaram pelas armas o regime fascista e que se mantêm vigilantes em todos os órgãos do Poder na defesa de um processo revolucionário que imediatamente contou com a aliança definitiva do povo português, a cultura é (finalmente, entre nós!) considerada um instrumento essencial de progresso humano e social. Por isso mesmo, ela é «uma arma perigosa para os sistemas opressivos, pois que leva a uma compreensão dos fenómenos sociais, que cria nos homens a necessidade de alterá-los. À medida que se dá o progresso da ciência e da técnica, as sociedades têm também que ir acompanhando este desenvolvimento de modo a adaptarem-se às novas relações de produção». E o articulista do M. F. A. tira, depois, as suas óbvias conclusões: «Esta a razão de se ter vivido durante 48 anos no obscurantismo e concomitantemente o desenvolvimento do País ser dos mais baixos da Europa. Havia que manter as relações de produção no estado em que estavam, para não haver necessidade de alterar as relações sociais, e portanto perderem-se os privilégios anteriormente adquiridos. Cultivava-se o mito do «bom camponês», ao qual restava «saber ler e escrever, para ser feliz»... A cultura era restringida a elites localizadas em centros privilegiados, e desligados dos problemas reais. A literatura e as artes são mistificadas, ocultam a realidade no mistério.

As condições sociais, os fenómenos reais e os conflitos do nosso tempo, são transpostos para uma irrealidade fora do tempo. Buscava-se a alienação e não a compreensão. O regime implantado em 1926 fechou as escolas e reduziu os tempos de escolaridade. Uma evolução do nível cultural das populações, implicaria fatalmente mudanças e não era isso que se pretendia.»

. E conclui o editorial do boletim do M. F. A.:

«Mas era impossível manter um País indefinidamente no obscurantismo e por isso se deu o 25 de Abril: vitória de todo um povo, que queria efectivamente mudar. No entanto, esta foi a primeira batalha, e até talvez a mais fácil. Muitas outras haverá que travar até chegarmos ao fim a que nos propusemos: o estabelecimento da democracia em Portugal. E isso implica que todos participamos na batalha do esclarecimento e da informação. A cultura não se impõe: a cultura nasce do povo. É na batalha do dia-a-dia que se cria a cultura. Levar ao povo o que é do povo é a tarefa em que agora nos empenhamos ao lançar a campanha de dinamização cultural.»

Indesejável por ser político

. Com pedido de publicação, recebemos do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares dos distritos do Porto, Vila Real e Bragança, o seguinte comunicado:

. «Por ter sido eleito dirigente sindical um trabalhador foi considerado indesejável e despedido. O trabalhador Adelino Moura Carvalho, empregado de mesa do café «Avis», do Porto, eleito para a comissão directiva do Sindicato dos profissionais da Indústria Hoteleira, tomou posse no dia 30 de Outubro e passado cinco dias foi despedido. Em reunião efectuada no I.N.T.P. os patrões, dois brasileiros arrivistas, confessaram que o trabalhador despedido era um bom profissional e homem honesto, mas indesejável por ser «político». Foi enviado um telegrama a relatar este atentado reaccionário ao ministro do Trabalho».

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

A EUROPA OU O ATLÂNTICO, AGORA ?

Publicou-se recentemente um livro importante que põe esta interrogação no **Rumo de Portugal;** escreveu-o Joaquim Barradas de Carvalho que, depois de longos anos de exílio em Paris e no Brasil, finalmente pode ser integrado na universidade portuguesa como professor e investigador que é e tem sido no estrangeiro, contratado por outras universidades e instituições culturais que não temos tido mas haveremos de ter...

Obra de oportunidade política, decerto, mas longamente pensado: o autor sabe bem, e di-lo, que não é daqueles que correm atrás do «acontecimento», preferindo que este corra atrás dele. Há muitos anos que nos entendemos nisso...

A tese do livro é simples e imediata; dentro de uma «explicação de Portugal» em que o autor vem empenhando muitos anos de investigação: defendendo a «dualidade» da civilização ibérica (contra a ideia da «unidade» inicial, ou medieval, que a mentalidade dos descobrimentos e da expansão desmente, na medida em que significa situações originais já necessariamente diferenciadas), o autor verifica na acção física e mental dos descobridores portugueses (traduzida na vasta literatura de viagens muito especialmente valorizada) uma atitude «experimentalista» moderna e própria que define uma mentalidade diferente daquela que a cultura humanista da Europa reflectia e propunha. A experiência «madre das coisas» (Duarte Pacheco Pereira) e novo critério da verdade, dá acesso à ciência e ao pensamento modernos: deve-se a Barradas de Carvalho a importantíssima observação do uso estatisticamente privilegiado dos algarismos árabes sobre os números romanos nos autores portugueses ricos de experiência e de prática (Duarte Pacheco, Pedro Nunes, D. João de Castro — e já o infante D. Pedro fora o primeiro a empregá-los), ao passo que o inverso acontecia nos autores de veia humanística (João de Barros, Damião de Góis). Para o autor (que, de certo modo, transpõe a ideia «moçarabe» de Teófilo) a ruptura epistemológica marcada em Galileu, verificara-se já no «Tratado da Esfera» de D. João de Castro, noventa anos atrás. «Ainda que timidamente», acrescenta ele. Ou **empiricamente,** diríamos nós, insistindo nessa palavra que o autor não quer empregar ao longo do seu trabalho e lhe facilitaria, em processo de categorizaçãc, a demonstração que faz.

Depois, vem a decadência (como afirmaram Antero e Sérgio) e, após 1640, a necessidade de procurar na Europa libertaria um novo alento: na França, sobretudo — mas eu penso que talvez pudesse ver-se na imposição pombalina da filosofia de Locke uma tentativa de remodernização inferior de uma cultura ancilosada no humanismo aristotélico. Pombal, iluminista marginal e empírico, como estara demonstrado ...

... Mas (estes artigos têm limites e propósitos) vamos à conclusão de Barradas de Carvalho. A civilização «experimentalista» dos portugueses levou-os ao Brasil e a África, de costas viradas para uma Europa de outra cultura feita; porém, deixando Portugal de «ser ele próprio», foi para a Europa que finalmente se tornou, do século XVIII até hoje, seu produto inferior senão bastardo. E se para ela («a Europa dos tecnocratas») insistir voltar-se neste momento crucial da sua vida — «Portugal perderá a independência de novo, chegará a mais curto ou mais longo prazo à situação de 1580». Alternativa: a comunidade luso-brasileira — ou luso-afro-brasileira que uma língua e uma civilização cimentam e justificam. Elas asseguram a «longue du-

Continua na pág. 7

MANUEL GERALDO

PORQUE TENTARAM SILENCIAR A MINHA VOZ?

. Porque ameaça um grande agrário, ou seus agentes, determinado jornalista e depois não hesita em tentar levar a cabo um atentado contra a sua própria vida? As pessoas fazem a pergunta e parecem preferir não acreditar num acto consumado. É esta a sensação que me acompanha desde a madrugada de sexta-feira passada, em que, em Beja, senti que a raiva dos que já vêem em risco os seus largos privilégios pode bem expressar-se pela violência de um carro lançado a alta velocidade ou do ziguezaguear ricocheteante de uma bala de grosso calibre.

Já que um atentado a tiro, precedido por vários telefonemas anónimos, contra um jornalista «cola» mal aqui, na capital, porque se desconhece amiude o que é um agrário, porque se esquece que um agrário não é um administrador de empresa, um especulador da Bolsa, um industrial, um banqueiro, um controlador de bordéis. Porque se esquece que um grande lavrador não é um burguês vulgar, um fascista corrupto para fugir e largar, um tipo que ao mais leve «abano legal» da árvore das patacas logo emigra com uns milhares de contos para a Suíça.

Porque um agrário é um explorador com sólidas raízes na terra, que nasceu nos campos, que construíu ou herdou um casarão rodeado de amplos aramados, uma herdade de milhares de hectares a que chamou «monte», onde nasceu, cresceu e onde quer ver nascer e crescer os filhos e os netos. Filhos e netos que pretende ver cercados dos mesmos privilégios, dos mesmos olivais e montados, dos mesmos gados e vinhedos, dos mesmos trigais a perder de vista. E sempre rodeado de mourais e campesinos, a que quer continuar a chamar criados, os seus criados. Logo, o agrário, o grande senhor da terra, jamais poderá ser saneado por via administrativa ou eleitoral, como qualquer militar decrépito ou corrupto juiz de comarca. O agrário para abdicar terá de ser derrotado no seu próprio terreno, definitiva e completamente.

E antes de derrotado não hesitará em defender-se lançando mão do ajuste de contas violento à boa maneira siciliana, contra quem, de forma inabalável, tente pôr termo à sua dominação férrea de índole medieval. E é esta realidade que muitas pessoas desconhecem. Ou preferem ignorar. Porque Beja fica longe. Para elas, ajustes de contas e abates sumários são ocorrências próprias de ficção ou de certos países da América Latina. E esquecem-se que o processo agora iniciado poderá vir a ter continuação noutras cidades e aldeias do Alentejo. E não só.

A "desestabilização" aplicada a Portugal?

. «Desestabilização» é a última palavra na técnica de um país poderoso se ingerir nos assuntos internos de um país não poderoso. A palavra e a técnica são de criação norte-americana e o primeiro país a servir de cobaia foi o Chile. Tal é o que afirmam os estudiosos da acção da CIA, sob o reinado de Henry Kissinger. Tal foi o que o próprio director da CIA, William Colby, declarou, em 22 de Abril deste ano, a uma comissão do Congresso, ao dizer que o Chile foi «um protótipo ou experiência de laboratório para ensaiar as técnicas de vultuoso investimento financeiro num esforço para desacreditar e fazer cair um Governo».

Para nós, portugueses, a pergunta que estas informações inquietantes logo suscitam é esta: está também o nosso País na lista dos países a serem «desestabilizados»? Eis o que vamos ver, depois de passar em resumo o que se passou com o Chile, de acordo com uma reportagem da autoria de Godfrey Hodgson e William Shawcross, publicada no dia 27 de Outubro pelo «Sunday Times».

A justificação para «desestabilizar» o Chile foi apresentada pelo próprio Henry Kissinger — na altura conselheiro de Nixon para a política externa — durante uma reunião da Comissão 40, no dia 27 de Junho de 1972. A Comissão 40 é encarregada da direcção global da recolha de informações secretas dos E. U. A. e de operações clandestinas por todo o Mundo. É constituído pelo chefe do Estado-Maior conjunto, subsecretário de Estado, secretário-adjunto da Defesa, director da C. I. A. e pelo conselheiro de Segurança do presidente dos E. U. A. Quando Kissinger afirmou «não vejo por que razão havemos de ficar de braços cruzados perante um país que se torna comunista, devido à irresponsabilidade do seu povo», estava dada a luz verde para fazer pagar bem caro ao povo chileno a «irresponsabilidade» de se querer comunista.

Se fosse nos tempos de Johnson, o problema chileno poderia ter-se resolvido com um desembarque de fuzileiros, que impediriam Salvador Allende de tomar o Poder. Mas o desembarque norte-americano em São Domingos marca o fim de uma era. O desanuviamento e a coexistência pacífica entre o Leste e o Ocidente não permitem mais aventuras do género, pelo que há necessidade de recorrer a outras armas de efeito mais lento, mas indesmentivelmente seguro: as económicas.

A batalha contra o povo chileno processou-se em três frentes: pressões económicas, quarentena diplomática e interferência interna clandestina.

O CAOS ECONÓMICO

A C. I. A. teve à sua disposição mais de oito milhões de dólares (cerca de 224 mil contos) para interferir na política chilena entre 1970 e 1973.

O dinheiro serviu, entre outras coisas, para financiar a greve dos patrões de camiões que paralisou o país depois de Outubro de 1972. Serviu também para fornecer treino especial a mais de 100 dirigentes sindicais reaccionários, que foram enviados para uma escola especial do Estado norte-americano da Virginia, a qual é financiada pelo Governo dos E. U. A. e por companhias com interesses nos países latino-americanos (I. T. T., United Fruit). A C. I. A. forneceu ainda 400 mil dólares aos opositores de Allende nas eleições presidenciais, que iriam dar a vitória ao candidato da Unidade Popular.

Por outro lado, os E. U. A. praticamente cessaram toda a ajuda económica ao Chile e usaram da sua influência decisiva sobre certos organismos internacionis (ex.: O Banco Munidal) para que o país não recebesse quaisquer empréstimos.

Mas a C. I. A. foi apenas um dos instrumentos de que Kissinger se serviu para «castigar» a «irresponsabilidade» dos chilenos. O seu objectivo era destruir o governo constitucional do presidente Allende e as teclas que ele tocava eram as que de momento mais lhe convinham: ora a C.I.A., ora o Departamento de Estado, ora o Departamento do Tesouro, ora a Armada. A colaboração da I.T.T. — cujo «complot» foi amplamento divulgado pelo colunista norte-americano Jack Anderson — com a C. I. A. foi um dos pilares da «desestabilização».

Enquanto isto, os E. U. A. aumentaram substancialmente o auxílio aos militares chilenos, para financiamento dos seus preparativos sediciosos.

A «DOUTRINA NIXON»

A clara intervenção norte-americana na Chile parece estar em contradição com a diplomacia de desanuviamento inaugurada por Kissinger, sob os auspícios de Nixon. Contudo, uma análise mais profunda da política externa que caracterizou a Administração Nixon indica-nos que a célebre «doutrina Nixon» não significa que os E. U. A. tenham desistido da sua cruzada anticomunista. As armas utilizadas nessa cruzada é que são diferentes.

A ideia que Nixon e Kissinger quiseram tornar extensiva ao mundo no seu todo foi a da vietnamização: isto é, os países que enfrentem o «perigo comunista» contarão com todo o apoio norte-americao para o esconjurar. Mas esse apoio não incluirá o derramamento do bom sangue «yankee.»

. Significa isto que o processo de «deter a onda comunista» se fará por meios de reconhecida eficácia, que sejam pouco visíveis e que não impliquem a declarada intervenção norte-americana.

PORTUGAL NA MIRA

. . Kissinger nunca ocultou que a Europa lhe trazia sérias preocupações. Se os interesses económicos norte-americanos são mais directamente afectados por uma eventual socialização da América Latina, não podemos esquecer os interesses estratégicos que os E. U. A. detêm na Europa. Não surpreende, pois, que as alterações políticas rugidas em Portugal, na Grécia e as que podem vir a ocorrer em Espanha causem apreensões ao Departamento de Estado.

Segundo a já citada reportagem do «Sunday Times» Kissinger manifestou a sua séria preocupação com a possibilidade de os comunistas entrarem no Governo italiano. Mais preocupação lhe terá causado ainda o facto de os comunistas já fazerem parte do Governo de Lisboa. Dois jornalistas norte-americanos, Rowland Evans e Robert Novak, terão revelado que a «ansiedade derivada da viragem de Portugal à esquerda è tão profunda que os E. U. A. cortaram o acesso de Portugal a informações militares e nucleares altamente secretas e que os membros da NATO recebem normalmente.»

. Os jornalistas do «Sunday Times» dizem que em conversa com diplomatas portugueses tiveram a confirmação das preocupações de Kissinger. Segundo eles, as conversações que o Presidente português Costa Gomes teve em Washington com Ford e Kissinger não foram tão fáceis como se disse. Kissinger terá advertido que os E. U. A. não tolerariam um Governo comunista em Portugal.

Não surpreende, pois, que Portugal esteja na mira. Que muitos agentes da CIA vieram para Portugal depois do 25 de Abril é facto que não constitui já novidade. Como novidade não constitui a vinda ao nosso país — também referida pelo «Sunday Times» — do número dois da CIA, general Walkers.

A estes factos haverá que acrescentar a mudança do embaixador dos E. U. A. em Lisboa. Segundo um telegrama da agência France Presse, datado do dia 6 do corrente, o embaixador Stuart Nash Scott — substituido por Frank Carlucci — terá sido afastado porque os seus relatórios «nomeadamente sobre a influência crescente do P. C. P.» divergirem das conlusões a que chegou uma comissão do Departamento de Estado, expressamente enviada a Lisboa por Kissinger.

DE ONTEM PARA HOJE

CULTURA ÁRABE

«Por todas as razões estamos interessados em desenvolver as formas de colaboração com os países árabes, africanos e asiáticos, pois que de um melhor conhecimento mútuo dos povos, dambas as partes beneficiarão», declarou aos jornalistas o ministro **sem pasta major Melo Antunes, após ter percorrido a exposição bibliográfica e artística inaugurada na Fundação Gulbenkian e que assinalou a abertura da Semana de Cultura Árabe.**

Assistiram á cerimónia, de que era convidade de honra o subsecretário de Estado dos Assuntos Culturais, prof.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes, o presidente da Gulbenkian, o embaixador do Paquistão em Lisboa, o adido cultural de Espanha e outros funcionários superiores de missões diplomáticas da capital. Presentes, igualmente, figuras dos nossos meiso cultural e artístico, bem como numerosos estudantes universitários e liceais.

Centenas de livros, cartazes, peças de arte e artesanato dos países árabes (do Atlântico ao Golfo Pérsico) agrupam-se nas duas salas de congressos da fundação. O núcleo central da exposição é constituído por sete vitrinas, que incluem algumas centenas de livros portugueses e edições estrangeiras sobre temas árabes e de outras nações islâmicas. Este acervo, pertencente à Associação, foi seleccionado para poder introduzir o visitante na riqueza e diversidade de um mundo de que tem estado amputado. É assim que a exposição inclui mambém um espaço reservado à Imprensa, não deixando, por outro lado, de focar o problema palestiniano.

Terminada a visita inaugural, o dr. Suleiman Valy Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa e simultaneamente da Associação, proferiu uma conferência sobre o tema «O Islão: a força anímica do Mundo árabe».

OUTRO NOME

Dois sobrinhos do militante do P. C. P. Cândido Capilé, morto em 1961, descerraram em Almada a placa que dá o nome do tio à até agora chamada Rua Eng. Sá e Melo. Cerimónia breve, teve três oradores: um irmão do homenageado, António Capilé, um membro da comissão local de Toponímia, José Gonçalves, e o representante do referido partido, João Raimundo.

IMPASSE NA BOLSA

. Como ocupar os empregados dos corretores da Bolsa de Lisboa, parados desde a derradeira sessão de 24 de Abril? O problema, a que o nosso jornal se referiu em primeira mão, continua por decidir, presumindo-se no entanto que as instâncias superiores terão encarado com atenção o que então se sugeria: admitir essa mão-de-obra nos bancos nacionalizados.

Quanto à Bolsa, nada de concreto... Abre, não abre? Quando abrir logo se verá. O Ministério das Finanças estaria na disposição de afectar a delicada questão a um grupo de trabalho específico, integrado por representantes seus e também da comissão directiva da Bolsa, dos corretores, do Banco de Portugal e dos Fundos de Investimentos.

COM O MÉXICO

. Consultas preliminares, consideradas informais, foram agora encetadas em Lisboa entre o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, e o prof. Agustín Ayala Castañares, catedrático mexicano e director do projecto PNUD/México/ UNESCO, ligado à ONU, para a assinatura de um convénio entre os dois países no domínio das ciências e técnicas do mar e recursos marinhos. Já no próximo ano, como primeiro sinal de aproximação, pós-graduados portugueses deverão ir ao México especializar-se em Dinâmica de Populações Pesqueiras.

CONCORDATA PARA REVER

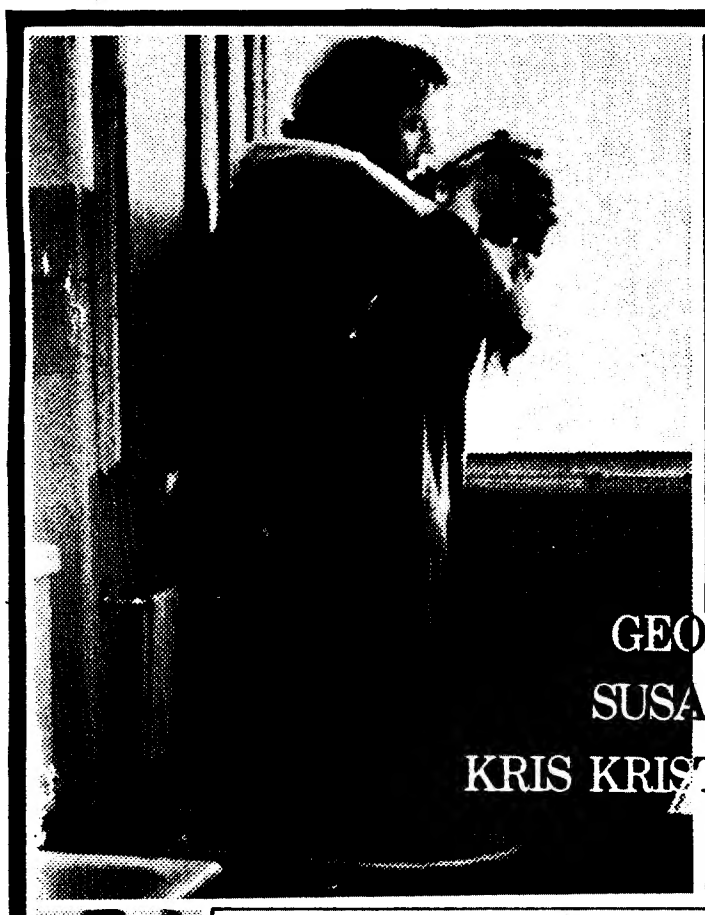
. Paulo VI está atento «à situação religiosa, social e política de Portugal» — declarou o procurador-geral da República ao regressar de Roma após uma audiência com o pontífice durante a qual foram obordados problemas emergentes da Concordata com a Santa Sé, cuja revisão se anuncia. Os primeiros contactos — testemunhou o dr. Pinheiro Farinha — teriam mostrado uma «franca abertura» do Papa ante esta questão. De qualquer modo haverá «notícias» talvez em Dezembro — acrescentou o procurador-geral.

Cooperativa de táxis criada em Lisboa

Os motoristas de táxi de Lisboa, reunidos num dos anfiteatros do Instituto Superior Técnico, aprovaram a criação de uma cooperativa que tem como objectivo social o exercício de actividades relativas e transportes automóveis ligeiros de passageiros, na capital.

As condições de adminissão, expressas nos estatutos aprovados, impõem que o candidato seja motorista profissional, que tenha segurança na condução, conhecimentos toponímicos e gerais. As referidas condições serão asseguradas por testes a que todos os candidatos serão obrigados, excepto os motoristas que provarem exercer a profissão há mais de um ano.

A Autocope — designação adoptada — é pois uma cooperativa de produção em que a cobertura das despesas e a capacidade de suportar investimentos provêm da produção ficando a direcção da Cooperativa com a obrigação de zelar para que cada um assegure, com a sua produção, a cobertura das despesas. A direcção zelará igualmente para que a actuação de cada elemento não comprometa o conjunto.

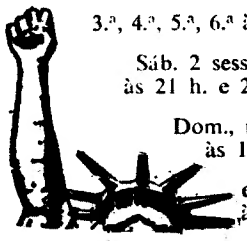


STEPHEN BLUME
TEM UM PROBLEMA...
...CONTINUA A AMAR A EX-MULHER E MAIS TRÊS...

UMA PRODUÇÃO DE
Paul Mazursky

GEORGE SEGAL
SUSAN ANSPACH
KRIS KRISTOFFERSON

amantes em veneza
Com Prod. e Real. de Paul Mazursky -BLUME IN LOVE-
TECHNICOLOR®
Não aconselhável a menores de 18 anos
Hoje às 21,45 – ESTREIA MUNDIAL

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ÚLTIMA SEMANA

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h.
e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
• JOÃO PERRY
• CÉU GUERRA
• SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Wendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

MONUMENTAL ESTREIA
HOJE ÀS 21.30 H.
ROMY SCHNEIDER
UGO TOGNAZZI
A CALIFA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
DOPERFILME

HOMENAGEM A QUINTANILHA

Na Fundação Gulbenkian, promovida pela Sociedade Por-

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 139

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 12/74 — CONSTRUÇÃO DA CASA DAS CALDEIRAS E POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DA ESTUFA QUENTE DO PARQUE EDUARDO VII», com a base de licitação de 577 138$30. (Processo n.º 63/74/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 14 428$50 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artitgo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11 924, de 5/11/974.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1 Categoria (Construção Civil) e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Novembro de 1974.

O Presidente,
da Comissão Administrativa
Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

TV ESPECTÁCULOS

M.F.A., ATENÇÃO! A TV PODE DAR FORMIDÁVEL APOIO LOGÍSTICO!

Através do Telejornal vimos breves imagens de uma sessão de esclarecimento por uma brigada do M.F.A., no Algarve. Entusiasmo, seriedade, atenção nos rostos da assistência numerosa.

Dias antes assistíramos a uma sessão parecida, desta vez na Escola Preparatória Nuno Gonçalves, que tem à frente dos seus destinos uma comissão de gestão interessada e dinâmica. Nesta sessão ouvimos algumas palavras do capitão Ramiro Correia. Assim:

. *Há uma coisa fundamental: o Movimento das Forças Armadas não segue nem nunca seguirá um homem, não segue nem nunca seguirá um grupo de homens. Apenas seguirá uma coisa: o programa do Movimento das Forças Armadas.*

Comprometemo-nos a defender intransigentemente perante o país a defender os direitos que os portugueses têm à liberdade, os direitos que eles têm a serem tratados como pessoas humanas. E daqui não abdicaremos. Daremos todas as condições ao povo para que se expresse livremente, faremos todos os esforços possíveis para que, quando o povo for optar por esta ou aquela corrente de pensamento político, esteja o mais consciente possível.

O voto de cada um de nós pode ser decisivo para nós e para o futuro do País. É preciso termos consciência disto. É uma questão de sobrevivência. Porque, reparem: o Movimento das Forças Armadas, como foi dito, fez uma revolução, não aniquilou os fascistas. Portanto, as forças fascistas, as forças da extrema-direita, que não estão interessadas em que o povo alcance os seus direitos, não nos pouparão e à mais pequena falta de vigilância essas forças não lhes interessarão que este seja socialista, que este seja democrata, que este seja o que for: o que lhes interessa são apenas os seus ilegítimos interesses. E tudo farão para fazerem como já fizeram noutras circunstâncias e noutros países e como fizeram aqui durante 50 anos: anular a vontade do povo e reduzi-lo àquela condição de um país de carneiros. Nós, Forças Armadas, não aceitaremos isso. Decididamente.

Palavras claras e simples. Palavras que vão direitas ao coração e à inteligência do povo. A contrastar com os discursos, as mesas-redondas (e até as mesas, que não são redondas) mais as palestras, os monólogos, os diálogos, etc., etc., que a todo o momento nos são impingidos por uma televisão ancilosada, tramada. Traumatizada, se quiserem. Uma televisão de doutores para um país que se está nas tintas para as doutorices deles.

Temos, pois, que o M.F.A. está a fazer um grande esforço de esclarecimento através do País. Apoiado, e de mim, se precisarem, é só chamar.

Sem dúvida a presença das Forças Armadas exerce uma acção benéfica junto das populações, pelo carinho e pela confiança que lhes merecem. Aparece uma farda do Movimento e o compromisso está selado, a união cumpre-se.

A este propósito, eu gostaria de chamar a atenção das Forças Armadas para a conveniência de usar os meios mais poderosos no sentido de um mais amplo esclarecimento.

Estou a recordar-me daquela história acontecida ao infante D. João, que ao depois viria a ser o de Boa Memória.

Quando espadeirou o conde Andeiro com a ajuda preciosa dos amigos, João entrou em pânico. Não se sentia seguro. A reacção era muito forte e a rainha tinha grande trunfos. O João começou a cortá-las. Tanto que chegou a pensar no cavanço para a Inglaterra, a bordo de uma corveta ancorada no Tejo. Foi interpelado, no caminho, por um operário que lhe perguntou que cousa ia ele fazer à Inglaterra. João respondeu que ia ajudar o duque de Lencastre a conquistar novas cidades. Homem! — diz-lhe o mesteiral — porque não conquista esta cidade de Lisboa? Não encontrará outra melhor do que ela».

Acabou aqui a história. Vem no Fernão Lopes. Podem ir ver. O que eu queria lembrar aos amigos das Forças Armadas é que o seu esforço pessoal é importante e benéfico, mas ainda mais o seria se *conquistassem* esta grande cidade que é a televisão.

Por que não intensificar esse esclarecimento, feito pelo M.F.A., através da televisão, o que daria um reforço extraordinário às presenças pessoais através do País?

. Não tenham acanhamento, amigos. Estão na vossa casa. E ai de nós, se esta casa não for para todos os efeitos, a vossa!

. Imaginem só: até Dezembro, está vaga todos os dias meia hora, das sete às sete e meia. Preenchem-na com a mira técnica. Então não estava ali mesmo a pedir outra mira?

O povo baila e canta nas ruas da cidade. A grande cidade, Yuri, de que tu me falavas com tanto orgulho, ao mesmo tempo que duas lágrimas te assomavam nos olhos à recordação dos filhos que lá tens. O povo baila, percorre em grupos infindáveis as ruas, as praças, as avenidas. Entoam-se canções acompanhadas pelo acordeão feliz. A filarmónica toca, repete alguma coisa que tem a ver com as marchas dos nossos santos populares — as marchas que devem ser iguais na alegria da festa que inunda as ruas, quando os cidadãos confraternizam na recordação da luta que preparou o futuro, dos tijolos do sofrimento que serviram para a construção da alegria.

O povo baila e canta nas ruas da velha cidade. Chove. Os casais mais novos fazem rodas e cordões, abraçam-se, indiferentes à água que cai, em plena avenida molhada onde se reflectem e bailam também as luzes da cidade acordada. Os olhos brilham, há sorrisos levantados para as estrelas, como bandeiras.

Tu contavas-me, Yuri, contavas-me do grande sofrimento do povo soviético na conquista e na defesa da sua liberdade. Contavas-me, com uma voz serena, dos milhões de russos que tinham morrido na grande guerra de libertação contra o invasor nazi. Contavas-me dos horrores que os nazi-fascistas tinham semeado na tua Pátria: as cidades arrasadas, as bibliotecas queimadas, os tesouros de arte destruídos, para sempre irrecuperáveis. Nem uma sombra na tua voz — e no entanto, ao falar de sofrimento, tu sabias de que falavas, Yuri: os homens da tua família — o pai e dois tios — não regressaram da frente, tinham caído na defesa da Pátria socialista.

De Moscovo nos chegam as imagens do povo que baila e canta nas ruas. Festejam a conquista da liberdade em Outubro de 1917. Há flores por todo o lado e, entre elas, cravos portugueses. Crianças saem para a sua festa, que o Socialismo conquistado pela aliança da ciência de Marx e da estratégia de Lenine é a autêntica festa das crianças, da paz, do trabalho criador.

Chega-nos de Moscovo a reportagem da sua festa. O povo baila e canta nas ruas, diante de cartazes enormes onde se lê: *Povos de todo o Mundo! Fortalecei a solidariedade para com o povo português na sua luta por um Portugal livre e democrático!*

De norte a sul do País nosso, os portugueses viram. Para além de todos os diferendos ideológicos, independentemente dos credos políticos ou religiosos, os portugueses honrados e amantes do futuro da sua Pátria, viram, viram com os seus próprios olhos, onde estão os verdadeiros amigos. Quanto mais não fosse, a transmissão desta reportagem valeria para desfazer umas teias de aranha que a reacção interna e externa procura estender nos sótãos de muitas cabecinhas: o anticomunismo não passa de uma armadilha para caçar os ignorantes. A festa do 7 de Novembro não é apenas a festa dos trabalhadores de todo o Mundo: ela transformou-se num símbolo de coragem e de solidariedade para com todos os povos que lutam pelo reforço da sua liberdade.

O povo baila e canta nas ruas da grande cidade. O povo português sente essa alegria mais do que nenhum outro povo.

CERTIDÃO DA J.A.E. PARA A CONCESSÃO DE CARREIRAS DE CAMIONAGEM

Um decreto-lei do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente altera alguns artigos do Regulamento de Transportes em Automóveis, no que diz respeito à concessão de carreiras de camionagem para transporte de passageiros.

O diploma pretende obviar a morosidade tradicional do processo de concessão destas carreiras, dado que «cerca de 15 por cento dos pedidos apresentados pelos concessionários ocasionam inúteis perdas de tempo na sua apreciação pois visam o estabelecimento de carreiras em percursos onde a circulação de veículos não é possível, seja porque não existe estrada, seja porque esta carece dos necessários requisitos de segurança e regularidade». Assim, a inovação fundamental agora introduzida consiste na exigência de uma certidão emanada da Junta Autónoma de Estradas, atestando que as infra-estruturas viárias servidas pela carreira requerida oferecem condições de segurança e regularidade ao trânsito dos veículos que nelas devam circular.

Noutros aspectos são exigidas informações mais rigorosas sobre topografia, quilometragem e justificação da necessidade das carreiras objecto de pedidos de concessão.

FILMES LUSOMUNDO

Uma época de esperança, deslumbramento e romance

ROBERT REDFORD
MIA FARROW
em

O Grande Gatsby

-The Great Gatsby-

um filme de JACK CLAYTON

KAREN BLACK · SCOTT WILSON

Argumento de FRANCIS FORD COPPOLA
Baseado no romance de SCOTT FITZGERALD
Colorido Movielab - Não aconselhável a menores de 18 anos

ALVALADE BREVEMENTE TIVOLI

O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR PORTUGÁLIA EDITORA

estúdio 444

8.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

YVES MONTAND
IRENE PAPAS
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

"Uma obra prima a ver" Le Nouvel Observateur
"É importante ver este filme" L'Humanité Dimanche
"Um filme apaixonante e grave" Le Monde
"Z é um filme que desperta" L'Express

PRÉMIO DO JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES

PRÉMIO DA SOCIEDADE DE CRÍTICOS DE NOVA IORQUE
Melhor realizador do ano
Melhor filme do ano

GOLDON GLOVE AWARD
Melhor filme estrangeiro

A ORGIA DO PODER
um filme de Costa-Gavras

música de THÉODORAKIS

FILMES OCIDENTE

Fábula duma agressividade comparável à «Grande farra», o filme restabelece a reputação de Marco Ferreri como um cineasta profundamente incómodo que não recua perante o derrubamento de ídolas falsos.

3.ª SEMANA

CINEMA CASTIL

A AUDIÊNCIA

CLAUDIA CARDINALE
UGO TOGNAZZI
MICHEL PICCOLI
VITTORIO GASSMAN

FILMES OCIDENTE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A VENDA MAIS

UM NÚMERO DE motor

ESPECTÁCULOS

Zbigniew Namyslowski: o melhor da Polónia em Cascais

. Procurámos o músico nos bastidores da Kongresowa, sala onde se realizou, há dias, o 17.º (!) Festival de Jazz de Varsóvia. A curiosidade era reforçada, pois não só íamos falar com um dos mais apreciados e competentes músicos do jazz polaco e europeu, como iríamos conhecer aquele que a organização do 4.º Festival de Cascais escolhera para, pela primeira vez, trazer a Portugal jazz oriundo de um país socialista. Encontrámos um homem modesto, de 35 anos, loiro, cabelo comprido, tímido até.

«... o meu presente quinteto é composto por Tomasz Szukalski em saxofone tenor e soprano e clarinete baixo, por Wojciech Karolak em piano eléctrico, por Pawel Jarzebski em viola baixo e violino, por Czeslaw Bartkowski em percussão e por mim, que toco saxofone alto, flauta e violoncelo. O grupo pratica, o que se pode chamar jazz moderno, usando o folclore da Polónia. Creio que é um tipo de música que agrada aos ouvintes de jazz, assim o espero, pelo menos a combinação entre estes dois tipos de música diferentes é interessante.

Temos um contrato com a Rádio da Polónia e assim, todos os meses, temos uma audição radiofónica de trinta minutos, para além de um programa mensal na televisão, ora em Varsóvia, ora em Cracóvia, ora em Katowice, e várias colaborações com a orquestra de jazz dos estúdios da radiodifusão polaca. Em 1962 estive nos Estados Unidos, voltei em 1967 e depois fizemos uma excelente e longa «tournée» pela Austrália, India, Nova Zelândia e pela maior parte dos países europeus. Finalmente vamos ter a oportunidade de visitar Portugal...

Há cinco anos o jazz ainda não era popular na Polónia, mas hoje em dia o entusiasmo é enorme. Penso que o mesmo sucede nos outros países socialistas.

Os melhores músicos de jazz polacos são, sem dúvida, os violinistas Michal Urbaniak e Zbigniew Seifert, o pianista Adam Makowicz, o trompetista Tomasz Stanko, entre outros. Seifert talvez seja o melhor violinista deste mundo...

Aqui os contactos com o jazz americano são escassos. O ano passado gravei; na Suécia, um disco com o bateria Anthony Williams. É a minha única gravação ao lado de um músico norte-americano famoso.

No Conservatório de Varsóvia estudei violoncelo e não saxofone alto, mas entretanto tocava trombone numa orquestra de jazz clássico. Aprendi a tocar trombone sózinho e estive mais de dez anos sem praticar violoncelo; recomecei recentemente.

O que ganho a tocar jazz chega-me para viver, não é muito, mas chega...

Os meus saxofonistas preferidos são três tenores: John Coltrane, Sonny Rollins e Joe Henderson.

Não há escola de jazz na Polónia, a nossa preparação teórica e técnica é exclusivamente clássica. Em relação ao jazz, comigo, tudo começou na escola, quando comecei a ser ouvinte do programa de jazz da Voz da América, o célebre programa de rádio de Willis Conover. Foi tal o impacto que passei de ouvinte, a entusiasta e depois a músico.

Há dois anos também eu fui músico «free». Hoje penso que é importante, numa fase, praticar a forma «free» e depois voltar a tocar música, pois embora a forma «free» possa transmitir algo, não o consegue se for utilizada em 100 por cento do discurso. Devem ser utilizados fragmentos «free» para dinamizar o discurso e não recorrer exclusivamente a essa expressão...»

. E lá foi Zbigniew juntar-se aos companheiros para entrar no palco da Kongresow sob uma tempestade de aplausos, aliás tal como viria a sair e a voltar perante a exigência dos milhares de espectadores. Ofereceram temas de rara felicidade melódica, improvisos seguros e manifestamente calmos. Em Cascais estes músicos vão precisar muito dos ouvidos dos espectadores, para todos sairem a conhecer-se melhor. É que o jazz, como linguagem universal de itinerário sinuoso, pode muito bem chegar a nós com a sua mensagem carregada de originalidade e força, através de um honesto eco polaco.

Henrique Viana num dos quadros de «Satiricão»

"Satiricão" ao natural: tão bom como na grelha

. «Satiricão» estreia hoje, através do primeiro canal da RTP. Produzido por Francisco Nicholson e Vasco que assinam também a autoria dos textos, na companhia de Gonçalves Preto e Sam, este novo programa é, afinal, outro dos meios a que os actores associados do «Teatro Adóque» recorreram para alargar a sua actividade.

Maria do Céu Guerra, actualmente a trabalhar no Teatro Villaret, em «Liberdade, Liberdade», junta-se em «Satiricão» aos camaradas que apresentam «Pides na Grelha» na sala desmontável do Martim Moniz: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Helena Isabel, Henrique Viana e Francisco Nicholson. Eles chamaram a seu cargo a interpretação dos diversos quadros de que se compõe o programa, que conta com a assistência plástica de Mário Alberto.

Não se julgue, no entanto, que «Satiricão» se apresenta, apenas, com números de texto falado. Também no aspecto musical mereceu a melhor atenção por parte dos responsáveis e, hoje mesmo, poderemos ver a actuação do excelente cantor espanhol Paco Ibanez e do não menos excelente Sérgio Godinho. Colabora ainda Ermelinda Duarte.

E pronto. Ficou traçado, nas suas linhas gerais, o plano deste «Satiricão» que promete uma lufada de ar progressista mesmo a calhar na TV portuguesa e que, reunindo o humor ao espírito crítico, mordaz e contundente, vai por certo atrair, quinzenalmente e ao longo de 50 minutos, as atenções de meio País televisivo. Pelo menos.

Feditcheva não emigra

. As autoridades soviéticas recusaram a uma bailarina de Leninegrado, Kaleriya Feditcheva, autorização para se ir juntar ao seu marido americano, o bailarino Martin Friedman.

A notícia deu-a ela própria pelo telefone aos correspondentes estrangeiros em Moscovo.

Kaleriya Feditcheva, de 37 anos, travou conhecimento com seu marido em Baltimore em 1965, durante uma digressão do grupo de bailado Kirov pelos Estados Unidos, tendo casado com ele em Leninegrado em Janeiro deste ano.

O serviço de vistos de Leninegrado recusou-se a aceitar o seu pedido, explicou ela.

Kaleirya Feditcheva, anteriormente casada com um russo, obtivera o divórcio, mas as autoridades sustentam que este não é válido e que, portanto, também não o é o seu casamento com Friedman.

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada

MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

TRINDADE
F. N. A. T.
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todas as noites, às 21.45 h. (não acons. a m/ 13 anos)
O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Desconto de 50% para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C.A.T., C.R.P. e estudantes
SÁBADO — Tarde às 16 h.
DOMINGO (espectáculo único) às 16 h.

AGUARDENTE VELHA Miepoort a prova está na prova

HOTELCAR
FIM DE SEMANA
TORRALTA

O êxito de uma iniciativa já plenamente comprovado pela entusiástica resposta do público

Preenchida a totalidade dos lugares para os fins de semana com início em 8 / 15 e 22 de Novembro

Poucos lugares vagos no fim de semana de 29 de Novembro

ALÉM DE TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
VIAGENS DE MEIO DE SEMANA
NOS NOSSOS AUTOCARROS
EQUIPADOS COM AR CONDICIONADO
COM INÍCIO TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

VIAGEM DE MEIO DE SEMANA
MESMO ITINERÁRIO FIM DE SEMANA
MESMO PREÇO

HOTELCAR
Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos SARL
AGÊNCIA DE VIAGENS
Avenida da Liberdade 107 Telefs 369178 9 Lisboa

NACIONAL

AVILEZ PROCURA UM BARRACÃO

O Teatro Experimental de Cascais, dirigido por Carlos Avilez, procura urgentemente um barracão (armazém, garagem, etc.) em Lisboa, para onde possa mudar-se e aonde possa apresentar o seu novo espectáculo, baseado na peça «Cerimonial para um Combate» de Claude Prin.

Deixando o teatro Gil Vicente, que ocupava em Cascais, o TEC prepara-se para reaparecer em Portugal, em novos moldes e novas ambições.

Pegando numa obra do francês Claude Prin (que trata do julgamento das mulheres da Comuna de Paris), Carlos Avilez tem já pronto este novo trabalho, no qual participam Orlando Neves (tradução), Maria Helena Reis (cenografia), José Candim (música), Abílio Luís, António Feio, António Marques, Carlos Morato, Fernando Gomes, Isabel de Castro, João Vasco, Lígia Teles, Maria Albergaria, Maria Emília Baptista, Marília Costa, Marília Gama, Octávio Borges, Raul Santos, Wlademiro Franklin e Zita Duarte (interpretação).

Do reportório programado para a actual temporada, destacam-se as obras «Capitão Shell, Capitão Esso», de Rezvanni; «Encoberto», de Natália Correia; «Figados de Tigre», de Gomes de Amorim e «L'Homossexual» e «La Journée d'une reveuse» de Coppi.

A EUROPA OU O ATLÂNTICO, AGORA?

Continuação da pág. 3

rée» de uma acção interna que assim se autentifica.

Pondo à parte a catastrófica visão «iberista» do autor, a sua opção é certamente atendível — como, de outro ponto de vista, imediatamente operatório e funcional (mesmo que tecnocrático...), seria atendível uma visão oposta, tendente a uma reforma de mentalidade.

Mas será a dicotomia necessária e possível no mundo de hoje — que só pode ter salvação se souber evitar, enquanto é tempo, todas as polarizações? Poderíamos então pensar que Portugal, à ponta da Europa, entre duas espécies de cultura e de «tempos», e duas espécies de futuros políticos, poderia contribuir, agora, com certa inocência de recém-nascido, para defender a necessária unidade — a bem desta velha e malcomportada civilização europeia à qual, de qualquer modo, pertencemos...

UMA HABITAÇÃO completa DE 2 EM 2 HORAS

um ritmo novo para um novo Portugal.

PODEMOS FAZÊ-LO

porque dos nossos estaleiros de Talaíde saiem portas, janelas, paredes, chãos, revestimentos, acabamentos e mobiliário.
Temos a nossa equipa de operários, técnicos e empregados e o desejo de colaborar na construção do futuro.

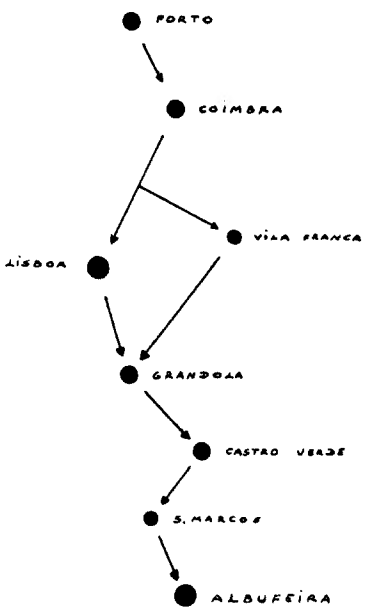
Empreendimentos Urbanos e Turismo

j. pimenta SARL

Capacidade de construir

TURISMO em ALBUFEIRA

NOVA ESTRADA DO SOL



PASSE O INVERNO AO SOL

FOBAR, LDA.

UMA REVELAÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL

PRESENTE NA FILOTEL
DE 10 A 17 DE NOVEMBRO

EXPÕE PEÇAS GENTILMENTE CEDIDAS PELAS CASAS

DELFIM E GRIFO

FÁBRICA DE OBJECTOS ARTÍSTICOS FOBAR, LDA.
Calçada Eng.º Miguel Pais, 10-10-A
LISBOA

CASCAIS Jazz

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS

A vida Musical de Charlie Parker - Dizzy Gillespie - Charles McPherson - Sonny Stitt - Z. Namyslowski - McCoy Tyner - Bop All Stars - Gato Barbieri - Charles Tolliver.

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA - DISCOTECAS: APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU.
CINE-FOTO AVIZ, IGRE, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 5 45 52 - 53 77 06.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

MADEIRA E CANÁRIAS

CRUZEIRO "FIM DO ANO" - GRANDE "REVEILLON"

No luxuoso paquete **FUNCHAL**
Classe única - Serviço de 1ª classe

De 28 DEZ a 2 JAN/75 (6 DIAS)

*Preços excepcionais desde** 4.150$00 TUDO INCLUÍDO

*FRETAMENTO ESPECIAL

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES: abreu ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NACIONAL

DE REGRESSO A PARIS

Georges Marchais prometeu combater a desinformação entre os emigrantes

Partiu esta manhã, de regresso ao seu país, o secretário-geral do Partido Comunista Francês, que permaneceu três dias em Lisboa a convite do Partido Comunista Português. Foi a primeira delegação comunista estrangeira a ser recebida pelo P.C.P. depois de deixar a clandestinidade.

Para além de outros méritos, esta visita estaria plenamente justificada se se cumprir um dos propósitos anunciados por Georges Marchais: desencadear em França uma campanha contra o escândalo daqueles que instigam os emigrantes portugueses a boicotarem a jovem democracia do País em que nasceram.

— Temos lutado para que os emigrantes tenham os mesmos direitos e beneficiem das mesmas vantagens sociais que os demais trabalhadores franceses. Isto é, aliás, um dever do internacionalismo proletário pois os trabalhadores são todos irmãos seja em que país fôr, tenham que origem tiverem e seja qual fôr a cor da sua pele. Mas, para além do internacionalismo, isto é importante para os trabalhadores franceses. O patronato pretende pagar-lhes ordenados mais baixos especulando com a possibilidade de recrutar mão-de-obra estrangeira barata. Soubemos aqui que certos meios capitalistas e reaccionários se movimentam em França desenvolvendo pressões sobre os emigrantes portugueses a fim de não enviarem para Portugal o produto do seu trabalho. É uma actividade criminosa que só pretende provocar dificuldades à economia portuguesa. Ao chegar a França vamos desencadear uma campanha para denunciar este escândalo e convencer os portugueses a darem todo o apoio ao seu País e enviarem, como faziam dantes, o produto do seu trabalho para as suas famílias. Entendemos que esta actuação da nossa parte não será uma ingerência nos assuntos portugueses mas sim um dever de solidariedade.

Esta afirmação foi tão bem aceite que os jornalistas presentes na Casa da Imprensa, durante a reunião havida com Georges Marchais, na tarde de ontem, retribuíram-na com uma larga salva de palmas de aprovação.

UM DIA CHEIO DE CONTACTOS COM VISITAS A BELÉM E S. BENTO

O dia de ontem foi aproveitado por Georges Marchais para intensos contactos com as mais altas instâncias do poder mas também para conviver com os operários da cintura industrial de Lisboa, conversar com os jornalistas e apresentar-se num comício que encheu por completo o Pavilhão dos Desportos.

De manhã, o secretário-geral do Partido Comunista Francês foi recebido pelo Presidente da República numa audiência de cortesia. Esteve depois em Oeiras, na Câmara Municipal, onde a Comissão Administrativa presidida por Orlando Gonçalves lhe dedicou uma curta sessão de boas-vindas.

O almoço de Marchais decorreu junto dos operários metalúrgicos da fábrica Cometna, na Amadora. Também aqui recebeu atenções especiais por parte dos operários comunistas da fábrica.

Antes de ir a S. Bento visitar o Primeiro-Ministro (visita concretizada ao fim da tarde), Georges Marchais encontrou-se com os jornalistas na Casa da Imprensa. Foi aí, e à noite, no comício do Pavilhão dos Desportos, que ele emitiu algumas das mais importantes declarações sobre a nova situação política portuguesa e sobre os grandes problemas que hoje travam (ou favorecem) a marcha do comunismo no Mundo.

Foi também no decurso dessa reunião na Casa da Imprensa que Georges Marchais resumiu a sua estadia em Portugal:

— Quisemos exprimir toda a solidariedade militante da classe operária francesa com os trabalhadores e o conjunto dos democratas portugueses, com o combate dos nossos camaradas do Partido Comunista Português pela democratização da vida política, a libertação de Portugal do império dos monopólios, e o prosseguimento do processo de descolonização. Estamos empenhados em desenvolver as acções comuns das forças trabalhadoras e democráticas dos nossos dois países e de toda a Europa, por uma Europa pacífica, democrática e independente, uma Europa dos trabalhadores.

A CRISE DO SISTEMA CAPITALISTA

Entrando, propriamente, na conferência de Imprensa dada pelo «leader» do Partido Comunista Francês, transcrevemos, primeiro, as suas opiniões sobre a crise generalizada que o capitalismo atravessa em quase todos os países e as consequências que dela resultam para os trabalhadores.

— A crise da sociedade francesa e das sociedades de outros países industrializados não se deve à escassez de matérias-primas nem à utilização que os países produtores delas passaram a fazer. A crise tem outras origens. É uma crise global: uma crise económica, política e moral. É a crise do próprio sistema, do capitalismo monopolista de Estado. O Mundo não está ameaçado de crise de matérias-primas. Estudos já feitos comprovam que as reservas existentes darão para assegurar a nossa vida, a dos nossos netos e a dos nossos bisnetos, juntando-se, ainda, possibilidades novas de exploração da energia nuclear. Por outro lado, os países produtores de matérias-primas querem recuperar o que já perderam e exigem preços estáveis pois são as maiores vítimas da inflação. Apoiamo-los nessa luta. O preço do trigo aumentou quatro vezes e os adubos são agora três vezes mais caros tal como as máquinas agrícolas. Em França, a taxa de inflação prevista deve atingir, este ano, um mínimo de 18 por cento. Ora, o preço do petróleo bruto apenas contribui em cerca de três por cento para tão elevada taxa. Este estado de coisas implica reformas profundas de estrutura para que não seja o Estado monopolista a aproveitar-se do esforço dos trabalhadores, através da repressão económica. Mas se olharmos para o futuro, a inflação desenfreada dos países capitalistas é um avanço para o comunismo, para todos os democratas e para a restituição aos trabalhadores dos benefícios resultantes do seu trabalho. As classes sociais que até aqui eram menos atingidas começam também a ver, por causa da inflação, que só uma transformação profunda da sociedade pode satisfazer os seus anseios. Essa transformação profunda está expressa no programa comum porque se batem socialistas e comunistas franceses.

O QUE CONTA EM POLÍTICA É O REALISMO

Alguém fez notar ao secretário-geral do Partido Comunista Francês, que o sétimo Congresso do Partido Comunista Português abolira dos seus estatutos a expressão «ditadura do proletariado» enquanto o P.C.F. a continuava a utilizar. Marchais respondeu de imediato: **Está enganado, pois o meu partido também já não utiliza essa terminologia.**

Completou a sua ideia:

— Em Portugal, nos últimos cinquenta anos, «ditadura» ganhou um significado preciso que as massas odeiam. O mesmo se pode dizer em França pois toda a gente conhece bem as ditaduras nazi e fascista que dominaram a Alemanha, a Itália e a Grécia. Por isso, foi substituída a expressão embora utilizemos palavras que lhe correspondem exactamente. Quando reivindicamos o poder para a classe trabalhadora estamos a exigir o poder mais democrático. Em França, 80 por cento da população, portanto a larga maioria, é trabalhadora. Quando esses trabalhadores tiverem o poder teremos a democracia mais avançada. A maioria é dos que trabalham. A minoria são os exploradores do trabalho alheio. Convença-se que não temos o fetichismo das palavras mas sabemos o seu exacto significado. Em política, o que conta é o realismo.

Depois, Georges Marchais negou a hipótese do Exército francês intervir na vida política se a esquerda subisse ao poder através das urnas: **É uma longa tradição histórica de as nossas Forças Armadas se limitarem ao seu papel e não se meterem na vida política do país** — disse — **Neste momento julgo que as condições não estão criadas para que o Exército mude de atitude. Mais ainda: interessa-lhe igualmente uma democracia avançada com as reformas de estrutura que o programa comum aponta.**

À noite, perante a dezena de milhar de militantes e simpatizantes comunistas o secretário-geral do Partido Comunista Francês teria ocasião de precisar (com um brilho evidente e em plena forma que não deixou de impressionar quem o ouviu) aspectos importantes da política mundial.

Também não lhe escaparam o processo de democratização português e o relevo que ele pode ter, juntamente com a descolonização, para a segurança e a paz mundial.

— Hoje, a ditadura fascista encontra-se, derrubada. A imagem de Portugal é a de um país que renasce para a liberdade. É a de um país que abre um caminho original para a democracia, para o progresso social e para a paz. (...) A República da Guiné-Bissau é independente e soberana. Um Governo de transição foi estabelecido em Moçambique a fim de preparar a independência do país. Em Angola, as negociações substituem os combates. (..) Assim, um dos últimos bastiões do colonialismo desapareceu. Simultaneamente Portugal recupera o seu prestígio no Mundo e vê aumentarem as possibilidades de êxito do seu desenvolvimento democrático. A profunda mudança operada no vosso país ilustra um dado capital do nosso tempo: doravante o vento da história sopra mais rápido e mais forte sobre o Mundo. A vida internacional pouco a pouco muda de rosto. O imperialismo e a reacção são obrigados a recuar. Em contrapartida, as possibilidades de paz aumentam, as forças do progresso social, da democracia e da libertação nacional avançam e o socialismo demonstra, cada vez mais, a sua aptidão para resolver os grandes problemas humanos.

Finalmente, anotámos a acentuação que Georges Marchais dá ao processo revolucionário português como contributo positivo na luta das classes trabalhadoras e na exigência de democratização profunda das sociedades humanas:

— Nos países capitalistas, nomeadamente na Europa, a classe operária, na maior parte das vezes, recusa-se a pagar as consequências da crise provocadas pela política dos grandes monopólios. Outros sectores da população laboriosa, nomeadamente os camponeses, entram igualmente na luta pela defesa e melhoria das suas condições de vida e de trabalho. Isto também é verdade no que respeita aos professores, engenheiros e funcionários. Ao mesmo tempo, reforça-se a ideia de que é preciso que se proceda a uma refundição democrática da sociedade, tanto no domínio económico como no político. Neste contexto, uma convicção ganha progressivamente as grandes massas da Europa: dos problemas que se colocam às nações, aos povos, aos trabalhadores, nenhum pode ser resolvido sem os comunistas.

Uma nota interessante: no comício de amizade P.C.P.-P.C.F., respirava-se um ar de descontração e de festa muito diferente dos demais comícios do P.C.P. em que predomina o espírito combativo dos seus simpatizantes e militantes. Até havia mais cores, alternando-se o vermelho forte e as letras douradas pelas cores branca e azul da bandeira francesa.

Na mesa da presidência sentaram-se, além de Georges Marchais e dos outros componentes da delegação do Partido Comunista Francês, representantes do Partido Socialista (Alfredo Barroso) e do M.D.P. (Villaverde Cabral) além, claro, de vários membros do Comité Central do Partido Comunista Português, como Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues, Pires Jorge, Dias Lourenço, Aurélio Santos e Sofia Ferreira.

Viva o internacionalismo proletário e **Os comunistas portugueses saudam a luta do P.C.F. pela união do povo francês** eram alguns dos dísticos que se podiam ler na sala.

Ao fim do comício actuou o Coro dos Amadores de Música.

Teatro
LAURA ALVES
TELEF. 86 47 56
ÊXITO ABSOLUTO
MÁRIO SANTIAGO e LUÍS CORREIA apresentam
DENTADINHAS NA MAÇÃ
QUE O PÚBLICO APLAUDIU DE PÉ
Às 20.45 e 23 horas HOJE

FERNANDA BATISTA
Carlos Duarte
HELENA SILVA
ROSITA AFONSO
JOSÉ TAVARES
FÁTIMA CASTELAR
ANTON PALMA
MARIA DULCE
VICTOR ROSADO
Original: EDUARDO DAMAS - JOSÉ VILHENA
Colaboração: MÁRIO SANTIAGO
Música: MANUEL PAIÃO - HILÁRIO SANCHES
BALLET THE RAINBOW SELECTION
Modelos: ISABEL - TERESA - HELENA - ANTONIETA e GRACIETE

EXECUTAMOS TODO TIPO DE
PINTURAS
(IMITAÇÃO DE PAPEL 480$00 DIVISÃO MÉDIA)
LISMUNDO — STARKING
CALÇADA DO TOJAL, LOTE i — LOJA
TELEFS. 709533-749101

QUARTETO DE CHARLIE MARIANO
NO HOT-CLUBE
DIAS 14,15,16 e 17 ÀS 22,30 HORAS
PATROCINADO POR
ALBERTO CORONEL, LDA.
LA CHEMISE LACOSTE

NACIONAL

NO COMÍCIO DE ONTEM À NOITE

A política de unidade abordada por Álvaro Cunhal

. Encerrando, como último orador, o comício de amizade entre os Partidos Comunistas Português e Francês, o ministro Álvaro Cunhal começou por dizer:

. «Ao recebermos pela primeira vez na legalidade uma delegação oficial de um partido irmão é a altura de lembrarmos todo o apoio e a ajuda que a classe operária e o povo de Portugal, as forças democráticas e o nosso Partido receberam ao longo de quase meio século de ditadura fascista por parte do Movimento Comunista Internacional, da U.R.S.S. e de outros países socialistas, de partidos irmãos lutando nas mais variadas condições, — todos inspirados pelos elevados princípios do internacionalismo proletário».

A correcta interpretação que deste internacionalismo proletário fez o Partido Comunista Francês, deu azo a que o secretário-geral do P.C.P. manifestasse a «profunda gratidão dos comunistas portugueses pela sua solidariedade activa» posto o que entrou no assunto de fundo do discurso, aspectos relativos à unidade e às alianças na actual etapa da revolução portuguesa.

«A nossa política de unidade corresponde às exigências da própria situação objectiva», disse. «Corresponde ao interesse comum da classe operária, do campesinato, da pequena burguesia urbana, da intelectualidade, e de camadas da média burguesia, na realização de modificações democráticas de carácter antimonopolista e antilatifundista.

«Existem naturalmente pontos de vista diferentes acerca da solução a dar aos grandes problemas nacionais. Mas não só é necessário como é possível, e não só é possível como é indispensável para assegurar o futuro democrático de Portugal, a unidade das forças democráticas e a aliança do movimento popular com o Movimento das Forças Armadas».

De passagem Alvaro Cunhal alertou os seus correligionários para uma contra-revolução que se prepararia na sombra.

«Das outras vezes as manobras fizeram barulho e abortaram. O inimigo também aprende com a experiência. E o seu silêncio pode indicar que agora projecto atacar de supresa e em força.

«Aqui fazemos apelo de novo à vigilância popular. Tudo quanto pareça suspeito deve ser imediatamente comunicado ao Partido, às outras forças democráticas, ao Movimento das Forças Armadas».

UNIDADE SINDICAL COM O CAMPESINATO

Depois, dentro da unidade genérica, que defendu em passagens várias do seu discurso, Cunhal insitiu na unidade sindical:

«O pluralismo sindical não significaria nas condições presentes outra coisa senão a divisão dos trabalhadores, o seu enfraquecimento, a criação de pseudo-sindicatos dóceis ao patronato, a criação de outros que seriam meros instrumentos de acção sectária de formações partidárias, e ainda a criação de um ambiente confuso nos conflitos sociais altamente desfavorável à defesa dos interesses dos trabalhadores, à consolidação das liberdades e ao prosseguimento da democratização.

«A liberdade sindical, nas condições presentes, significa antes de tudo a liberdade para os trabalhadores organizarem os seus sindicatos, gerirem livremente os seus sindicatos, elegeram livremente os seus dirigentes, estarem livres das ingerências do patronato ou do Estado na sua vida interna».

Segundo aspecto da política de unidade e alianças abordado: a aliança com o campesinato. Sobre ela pronunciou-se o secretário-geral do P.C.P. nos seguintes termos:

«Em amplas regiões do Centro e Norte do País, os reaccionários continuam a dominar as populações predominantemente camponesas. Esta situação tem de acabar e, como reclamam os homens mais esclarecidos dessas zonas, é necessário que lá chegue o mais brevemente possível o 25 de Abril. (...) A propaganda, a informação e o esforço de esclarecimento podem e devem fazer muito. Mas mais importante será a indicação das medidas concretas que respondam aos problemas do campesinato dessas regiões e que contribuam para resolvê-los e a capacidade para, pela acção das massas e pela acção do Governo, levar a adoptar e a realizar tais medidas».

«QUE OS SOCIALISTAS ESCOLHAM O MELHOR...»

Mesmo tema (unidade), nova face (aliança com os outros partidos democráticos) e um pormenor novo (dificuldades nas relações com o Partido Socialista). Essas dificuldades resultariam, no fundamental, e segundo Álvaro Cunhal, de «tendências anticomunistas e divisionistas e da sobreposição de cálculos eleitoralistas aos profundos interesses do progressimento com êxito do processo democrático pelo conjunto das forças que neste estão interessas».

«Não queremos dramatizar essas dificuldades», disse, «pois elas podem ser superadas. Mas isso exige que os amigos socialistas escolham melhor o alvo dos seus ataques.

«Nós apreciamos verdadeiramente os abraços que os nosso amigos socialistas de vez em quando nos dão, em privado e em público, mas apreciamos ainda mais quando não fazem campanha anticomunista e quando, pelos actos, manifestam vontade e determinação para atitudes comuns e acções comuns, que pela nossa parte estamos sempre prontos a tomar e a empreender.

«Se fôssemos responder no tom que aparentemente se impunha a certas acusações, (de certeza, de absoluta certeza, camaradas) cairia o Carmo e a Trindade. Não embarcaremos porém em tal nau, que não navegaria ao sabor dos interesses do nosso povo e afirmamo-nos dispostos, hoje como sempre, a debater pontos de divergência ou litigio e a encontrar em comum os termos de uma cooperação franca e leal, ligada às aspirações do nosso povo e aos objectivos e exigências da luta pela democracia».

Relativamente ao M.D.P., já é diferente a posição do Partido Comunista, transmitida pela voz do seu secretário-geral. Isso não impediu Cunhal de declarar que considerava mais desejável a manutenção das suas características unitárias anteriores em que continuariam a participar pessoas das mais diversas formações políticas.

Assim, resta aos militantes do P.C.P. que trabalhavam no M.D.P., ao lado de outros democratas, optarem e decidirem-se em qual destes dois partidos pretendem combater pela consolidação da democracia. É, aliás, o reafirmar de uma posição que anterior comunicado do Comité Central já tornara pública.

Segundo o orador, a razão de tudo isto esteve, ainda, em considerações eleitoralistas que teriam forçado novas leis a estabelecer que só os partidos políticos poderiam concorrer às eleições.

CHOQUES COM AS FORÇAS ARMADAS

O quarto ponto da política de unidade e aliança foi dedicado por Álvaro Cunhal à aliança entre o movimento popular e o Movimento das Forças Armadas.

Disse a propósito:

. «O M.F.A. ganhou extraordinário prestígio ante o povo português, que vê nele uma das melhores garantias da vitória na luta contra a reacção e do prosseguimento da democratização e da descolonização.

«Dificilmente pode ser aceite que o Movimento que fez o 25 de Abril e que tem tido o papel que todos sabemos na marcha para a democracia, não tenha voz na elaboração da futura Constituição.

«A lei eleitoral corta praticamente essa possibilidade uma vez que exclui candidaturas independentes ou de associações políticas e que, segundo ela, só os partidos políticos podem apresentar candidatos às eleições. Entendemos porém que tal ausência seria uma grave falta e que é necessário encontrar uma saída para uma tal situação».

Este ponto e a exigência de unidade com o M.F.A. é, aliás, tema obrigatório dos discursos de Álvaro Cunhal. Ontem insistiu nele por mais de uma vez acrescentando, ainda, que na divisão do Movimento joga a reacção. Palavras textuais:

. «Provocar choques e conflitos com as Forças Armadas, provocar a intervenção repressiva das Forças Armadas para levantar a opinião popular contra elas, tem sido a orientação pertinazmente seguida pela reacção.

«A divisão do movimento popular ou no Movimento das Forças Armadas e a quebra da aliança entre um e outro seria o princípio do fim da jovem democracia que estamos procurando construir».

AVENTUREIRISMOS ESQUERDISTAS

Em consequência da afirmação transcrita, referiu os recontros violentos do Chiado, para os condenar:

«Os provocadores considerados esquerdistas que no dia 4 de Novembro ocasionaram violentos distúrbios servem de facto estes e outros desígnios da reacção, mostrando uma vez mais serem objectivamente um instrumento ao seu serviço».

E já agora, parece-nos ser de inserir aqui o que George Marchais igualmente disse no comício sobre o «aventureirismo de esquerda»:

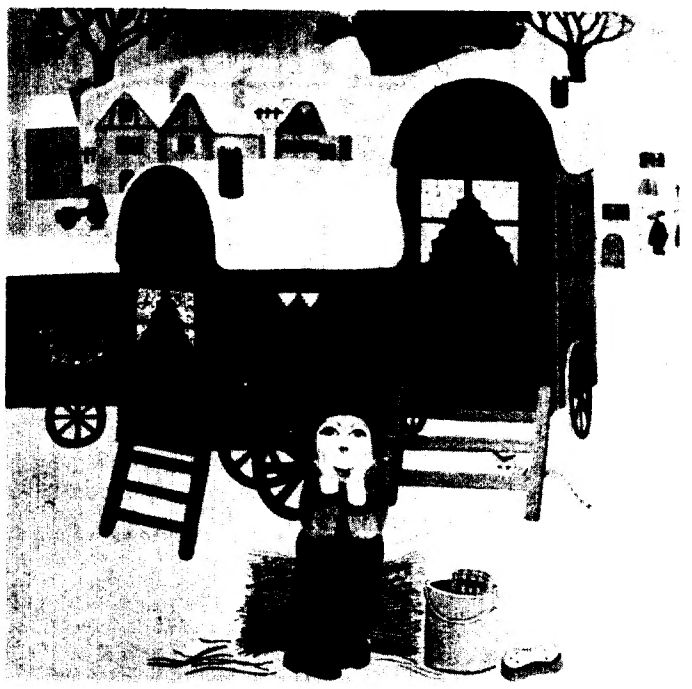
. «Em França, no decorrer dos últimos anos, a quem aproveitou a fraseologia pseudo-revolucionária e as acções turbulentas dos grupos esquerdistas? Unicamente às forças reaccionárias, que as utilizaram para tentar dividir a esquerda, para semear a dúvida acerca da seriedade e do espírito de responsabilidade das forças realmente revolucionárias, para tentar fazer crer ao nosso povo que o futuro democrático que nós lhe propomos construir seria a imagem das violências e da desordem criadas pela agitação esquerdista.

«O nosso Partido Comunista explicou aos trabalhadores a natureza exacta dos grupos esquerdistas e a sua utilização pela grande burguesia. Como o sublinhámos no nosso Congresso, hoje o recuo sensível do aventureirismo esquerdista não elimina a necessidade de prosseguir o combate político para subtrair à sua influência aqueles trabalhadores e jovens que ele pode enganar com a sua fraseologia e lançar no impasse ou na provocação.»

«LUTAR POR UM PORTUGUAL DAS MAIS AMPLAS LIBERDADES»

Finalmente, Álvaro Cunhal sintetizou as tarefas actuais do seu Partido e o espírito que as anima:

. «Lutamos por um Portugal em que tenham lugar todos os portugueses, um Portugal onde existam as mais amplas liberdades, um Portugal onde possam expressar livremente a sua opinião, onde possam organizar-se e intervir na vida política, todos quantos queiram que o povo viva em liberdade e estejam sinceramente dispostos a respeitar e a defender as instituições democráticas.»



Oh! as mãos!

. «Oh! Les Mains» (Oh! As Mãos) é o sugestivo título deste livro editado pela Hachette em que a autora Noelle Lavaire e o fotógrafo Yves Jannès «revelam» algumas das obras-primas, sobretudo no campo dos trabalhdos manuais, a que as mãos do homem podem dar forma. «Oh! Les Mains!» tem — em parte devido à matéria que trata — uma óptima apresentação, pelo que o júri nomeado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros francês para seleccionar os mais belos livros editados em França, em 1973, o incluíu na lista dos 50 que escolheu e que em Portugal se encontram expostos na sala de leitura e documentação do Instituto Francês de Lisboa (Avenida António Augusto de Aguiar, 40, r/c). O certame, exactamente intitulado «Os mais belos livros de 1973», é organizado anualmente pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de França e divulgado nos vários estabelecimentos do Instituto Francês, espalhados pelo estrangeiro. Em Lisboa, tem este ano a sua quinta edição. O critério apenas incide na apresentação. Daí que as obras expostas sejam, de um nodo geral, belas, sendo os temas variados — desde a arte de Vieira da Silva a histórias para crianças, passando pelo «Larousse des Fromages» e «Coupe et Couture chez Soi» (Corte e Costura em sua casa»)... Exposição patente ao público até ao dia 23 do corrente, das 13 às 20.

«As anomalias da U.F.A. em Tribunal de Trabalho»

Recebemos do sr. Rogério Fráguas uma carta relativa à notícia publicada no «D. L.» de 7 do corrente, em que se dava conta de «anomalias da U. F. A. em Tribunal de Trabalho».

O nosso leitor, dado que o jornal «não chegou a publicar o resultado do julgamento do seu caso», e sentindo-se apreensivo quanto aos resultados a que tal lacuna pode conduzir os leitores, expõe-nos, com pedido de publicação, dois pontos para melhor explicação, que a seguir referimos:

. «1 — Compete aos Tribunais julgar as causas e a U. F. A. teve oportunidade de se defender das acusações publicadas no «Diário de Lisboa» em 9/10/74, uma vez que o caso foi apreciado em Tribunal de Trabalho no dia 28/10/74. Porém, o trabalhador Rogério Fráguas ganhou a causa, pois a U. F. A. comprometeu-se a anular o castigo e pagar a indemnização respectiva, conforme documento em poder daquele trabalhador.

Além disso foi-lhe reconhecida, no mesmo Tribunal e no mesmo dia, a categoria de chefe de secção que a empresa lhe negara.

2 — Quanto à afirmação de que muitos trabalhadores teriam solicitado a publicação de um esclarecimento do género do que foi publicado no «D. L.», em 7/11/74, deverá esclarecer-se que Rogério Fráguas foi eleito para representar cerca de 7500 trabalhadores do complexo C. U. F./U. F. A. na Comissão de Unidade de Trabalhadores, pelo que o mesmo empregado se vê obrigado a pedir a demissão da referida comissão, uma vez que não se especifica quem nem que número de trabalhadores teria solicitado aquela publicação, o que, do ponto de vista democrático, não parece certo».

ARTES PLÁSTICAS

NADIR AFONSO NA «PRISMA 73»

É inaugurada na quinta-feira, às 22 horas, na Galeria Prisma 73, à Praça de Alvalade, 2-D uma exposição de 20 guachos de Nadir Afonso, que pode ser visitada todos os dias, das 15 às 20 horas, excepto aos sábados e domingos.

Com um lugar de destaque na moderna arte portuguesa, este artista expôs recentemente em Nova Iorque, na Selected Artists Galeries.

AS CERÂMICAS DE RAQUEL ZAGALLO

Numa das salas do Palácio Foz, a ceramista Raquel Zagallo apresenta os seus últimos trabalhos (painéis e objectos de função). Na obra de R.Z., a artista «naive», há, esteticamente, pontos positivos a assinalar. No entanto, no seu conjunto, essa cerâmicas ainda não atingiram a maturidade, como no-lo revelam certas indecisões de composição.

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

Na Galeria Abel Salazar, no Porto, foi inaugurada uma exposição dos artistas Gil Teixeira Lopes, Manuel Pinheiro, João Hogan, Fausto Boavida, Rocha de Sousa, Gustavo Bastos, Lagoa Henriques e Rogério Ribeiro, constituída por gravuras, desenhos, pintura e escultura.

NACIONAL

Tenente coronel Lemos Pires.

Major Garcia Leandro.

Tomam posse amanhã os governadores de Macau e Timor

. Na Presidência da República, tomam posse amanhã de manhã, os novos governadores de Timor e Macau, respectivamente tenente-coronel Lemos pires e major Garcia Leandro.

Natural de Lamego, o tenente-coronel Mário Lemos Pires, de 44 anos, tirou o curso de Infantaria da Academia Militar, em 1951. Além de outros cargos, foi, em 1956, representante das Forças Armadas no Pentatlo Internacional Militar, em França; e em Dezembro de 1959, observador do Exército Português no conflito da Argélia. Frequentou vários cursos, entre os quais, o de Estado-Maior, entre 1963-66. Até à formação do Governo Provisório, exerceu as funções de delegado da Junta de Salvação Nacional no Ministério do Interior; e mais recentemente foi chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional. Entre vários louvores e condecorações, possui o grau de cavaleiro da Ordem de Avis.

Por seu turno, o major de Artilharia do C.C.E.M., José Eduardo Martinho Garcia Leandro, de 34 anos, é natural de Luanda. Possui o curso de Estado-Maior, tendo cumprido comissões de serviço em Angola, Guiné e Timor. Membro do Movimento das Forças Armadas, deslocou-se a Macau e Timor, como delegado do M.F.A. da J.S.N. e do Governo Provisório, por três vezes após o 25 de Abril. Possui numerosos louvores e condecorações, entre as quais a Cruz de Guerra de 2.ª classe.

Os novos governadores partem para os seus postos depois de amanhã (Timor e no sábado (Macau).

P.S.: definição da linha sindical

. «Sindicatos por ramos e sectores de jctividade, unidade sindical e sindicatos representativos de base» são os princípios fundamentais da linha sindical do Partido Socialista. Num comunicado ontem distribuído, o PS «preconiza para a associação sindical dos trabalhadores: sindicatos por ramos e sectores de actividade, sempre que a concentração capitalista e a concentração de mão-de-obra assim o aconselhem; unidade sindical, ou seja, que os trabalhadores se associem na sua profissão, no seu ramo ou sector de actividade num único sindicato, mas só depois de amplo e livre debate nas comissões de trablhadores em cada empresa, em conjuntos de empresas do mesmo ramo, nos sindicatos corporativos existentes e nos seus sectores profissionais; sindicatos representativos de base, quer dizer, que realizem a todos os níveis — nos sindicatos de base, nas federações, nas uniões e nas confederações — o princípio democrático da livre discussão entre as juversas tendências e opiniões, e do respeito pela decisões tomadas em assembleia segundo o princípio da maioria, assegurando contudo a expressão e a representação das minorias».

No mesmo comunicado, o PS «repudia, assim, tanto o dirigismo ou o autoritarismo de cúpula, seja sob que forma ele aparecer (...) como repudia também as manobras divisionistas que preconizam ou tentam insinuar princípios de pluralismo sindical que não tenham sido objectos de consulta e discussão nas bases dos trabalhadores, quer por elitismo, quer por impossibilidade de consulta ou inexistência, nessas organizações, de base de trabalhadores».

Num último parágrafo, o PS afirma que não aceitará qualquer orientação legal que privilegie os sindicatos existentes ou limite, por qualquer forma, a livre constituição de novos sindicatos.

COMÍCIOS E SESSÕES

PS — Integradas na campanha de esclarecimento político da área urbana de Lisboa, com vista a preparação do respectivo congresso, o Partido Socialista promove hoje, às 21 e 30, as seguintes sessões: em Bucelas, na Casa do Povo; em Alcabideche, na Sociedade Popular; em Algés, na União Desportiva e Recreativa; em Belas, no cinema local; em A dos Lobos, no Grupo Columbófilo; em Sacavém, na Academia Recreativa Musical.

Por sua vez, a secção de Faro do PS promove hoje uma reunião geral de todos os inscritos para eleição da mesa da assembleia geral do secretariado coordenador da mesma e dos delegados ao próximo congresso do partido.

MDP — O Movimento Democrático Português tem programado para hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento em Pedrulha.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

EM S. DOMINGOS DA SERRA

Braços do Alentejo à espera de terra para trabalhar

Reportagem de ARMANDO PEREIRA DA SILVA

«As questões relacionadas com a agricultura constituem neste País em reconstrução, sem sobra de dúvida, um dos maiores problemas que o povo e os actuais governantes têm de enfrentar» — afirma-se no último boletim do Movimento das Forças Armadas. Chegou efectivamente o momento de olhar para a agricultura em Portugal com vontade de começar a resolver alguns dos seus problemas»

. Chegou efectivamente o momento, diz o M. F. A. com a legitimidade revolucionária e patriótica que o colocou no coração dos trabalhadores portugueses. E, quando o diz, di-lo a alguém, que não só ao povo. Di-lo claramente a quem tem obrigação de resolver esses problemas e com rapidez. Disse-o um camponês de S. Domingos da Serra (Alvalade-Sado) quando no domingo nos garantiu: «Se não deitamos mão a isto, os tipos preparam-se para deixar o País na miséria, já no próximo ano». Os «tipos» são os latifundiários longínquos, os donos da terra que a não cultivam nem deixam cultivar, os «antigos senhores (que) se transformaram em banqueiros e industriais, porque a exploração da terra nos moldes em que a exerciam já não permitia os rendimentos crescentes de que necessitavam» — segundo a caracterização feita no referido artigo do boletim do M. F. A.. «A terra fica, portanto, sem os seus «donos», apesar de continuar por eles controlada à distância» — afirma também.

UM CASO DE DECISÃO

Algumas centenas de pessoas, que não couberam no salão da Casa do Povo, aguardaram o repórter do «Diário de Lisboa» em S. Domingos da Serra. Não se tratava de um comício, nem de uma sessão de esclarecimento. Deslocámo-nos ali, a pedido de uma comissão de pequenos agricultores e de trabalhadores rurais, para os ouvir. À nossa frente, alinhavam-se rostos duros, serenos, firmes, olhos ansiosos na sua limpidez feita de hábitos de ver os horizontes largos das searas inacessíveis. Ali nos foi demonstrada, e mostrada, uma realidade trágica do País que queremos diferente e melhor: milhares e milhares de hectares abandonados, incultos, deixados a mato ou à mercê das ervas daninhas, ribeiras por limpar, queimadas criminosas através das quais se pretendeu eliminar a mão-de-obra dos homens que precisam de trabalho. As queixas ao jornalista, qual tábua de salvaçãol qual veículo de esperança reencontrada, sucediam-se da boca de gente humilde que se amontoava. Casos pessoais, um relatório de miséria e injustiça. «Pode pôr o meu nome» — diziam-nos com um gesto firme de quem sabe nada mais ter a perder, de quem espera novos dias para a próxima colheita, de quem antevê já o seu Alentejo recuperado para a dimensão exacta dos olhos brilhantes dos trabalhadores. Afogado num mar de queixas individuais, o jornalista dirigiu-se a todos os presentes: «Amigos, estou aqui para saber os problemas de todos vós, em conjunto. Quantos dos presentes se encontram sem trabalho?». Num ápice, ergueram-se cinquenta e cinco braços. Lá fora estariam muitos mais por erguer. Em toda a região seriam centenas. Muitos dos trabalhadores que ergueram o braço não trabalham há seis, há oito, há mais de doze meses. E chegam informações: na herdade da Casa Velha não há trabalho, mas as terras estão a mato; outras duas herdades, da mesma família, a mato estão; e também a herdade Viegas de Baixo («o dono fez 800 contos em cortiça, não quer saber de mais nada» — gritam da assistência. — «Deixou tudo a mato e diz que os trabalhadores lhe queriam levar o dinheiro todo».). Abandonada também está a propriedade do Pego, pertencente a um ex-legionário, segundo nos disseram. «E tem outras herdades ainda em pior estado» — gritou outro camponês. Abandonadas, igualmente, as herdades de Valdores de Cima e Carvalhal — nesta última foi há pouco despedida toda a gente trabalhadora. «Há lá trabalho a fazer, mas a herdade foi deixada ao abandono» — informou outro trabalhador. O que se passa na herdade do «Pocinho», classificou outro camponês de «uma vergonha».

Em Vale Dioguinho (pertencente à Socel) foram despedidos seis trabalhadores por terem pedido dispensa de trabalhar nas tardes de sábado; o Vale da Lange, está a mato. E por aí fora.

— É a reacção ao ataque! — afirmou um camponês em voz decidida. — É preciso tomar medidas, e já. É o nosso pão, é o nosso trabalho, é o pão do País que nos querem tirar. Não podemos consentir.

SUPLÍCIO DE TÂNTALO

Esta imagem é muito parcial, porque incompleta. Temos conhecimento de que exemplos destes se verificam em todo o Alentejo, e por todo o lado os homens decididos que na noite de 28 de Setembro vieram para a estrada cortar o caminho aos reaccionários da sua região, e os vigiaram e vigiam, estão dispostos a vencer também esta batalha. Eles querem trabalho e não lho dão. Eles querem terra e negam-lha. A terra existe ao pé deles, autêntico suplício de Tântalo, e em vez das searas, eles vêem esteva, em vez de legumes vêem silvas, em vez de ribeiras vêem mato, que esconde riquezas e rouba o sangue da terra. Em vez de trigo e olivais, começam, alarmados, a ver eucaliptos e mais eucaliptos, a nova fortuna dos monopólios; em vez de trabalho, oferecem-lhes miséria e desprezo, actos desesperados daqueles a quem o Movimento das Forças Armadas responsabiliza claramente por uma situação que pretendem manter: «As populações rurais com salários miseráveis, sem emprego, sem possibilidade de apresentar os seus protestos e sem qualquer probabilidade de serem ouvidos, abandonam, por sua vez, as terras, e estas vão ficando incultas».

As nossas preocupações de hoje não vão para aqueles que abandonaram as terras: vão para os que ficaram e não desistem, os que estão decididos a criar com trabalho ilimitado o jardim não tecnocrático, o jardim real e possível do seu Alentejo.

Amigos, o Alentejo está cheio de Catarinas e Josés Gaitas, gente decidida a ir até ao fim pelo seu amor aos outros homens e ao seu país: à liberdade e à dignidade. A sua força, hoje, está na confiança revigorada e na esperança que nunca perderam. «Queremos terra, só precisamos de terra. Temos tudo connosco, e uma força que ninguém imagina. Damos uma volta radical a isto tudo, o País não terá fome. A terra conhecêmo-la nós muito bem, sabemos o que deu, o que dá e o que pode dar. Mas precisa de gente que a ame e não de quem a abandone aos parasitas».

UM CASO CONCRETO

Estes homens querem terra, e proibem-lha. Estes homens querem justiça, e tentam enganá-los; estes homens querem luz, e tentam esconder-lha. Sabem vagamente que há quem faça planos, mas os planos ignoram — ou ignoravam — os homens que trabalham a terra.

Agora, os pequenos agricultores e trabalhadores rurais de S. Domingos da Serra encetaram o caminho da organização. A Liga dos Pequenos Agricultores vai arrancar, esclarecidas certas questões e oportunismos com que pretenderam embrulhá-los. E está em formação uma cooperativa, que insiste junto do Governo para que lhe seja entregue a exploração da herdade do Monte dos Alhos, propriedade do Estado e que eles consideram encontrar-se há vários anos num estado de sub-aproveitamentoescandaloso. São 750 hectares de boa terra — 300 de regadio — onde funcionava o Centro de Experimentação Agrícola sob os auspícios de uma comissão luso-alemã, a CEATA. Mas o centro de experimentação ocupa uma pequena área, para produtos hortícolas, e grande parte da propriedade está inculta ou mal aproveitada. Onde estão os resultados da exploração? — perguntam os camponeses. E apontaram-nos exemplos lamentáveis, alguns dos quais nós próprios pudemos confirmar: hectares de tomate sobre o qual passaram os tractores; milhares de quilos de cebolas enterradas; pastagem não aproveitada; culturas de boa qualidade destruídas ou que serviram para alimentação do gado. E muitas máquinas e alfaias agrícolas inúteis ou inutilizadas, áreas de sequeiro plantadas a pinheiros mansos, obras hidráulicas incorrectas. «Ao menos os produtos cultivados não poderiam servir para o hospital e para os pobres?» — perguntam indignados, os trabalhadores.

Esta herdade, aliás, começa a interessar muita gente: há propostas de instalar ali uma comuna; um judeu teria mostrado interesses em organizar um «kibutze»; os seus trabalhadores oferecem-se também, de maneira ambígua; os pequenos agricultores e trabalhadores rurais da freguesia querem explorá-la em regime cooperativo.

— Já temos cinquenta famílias interessadas em cooperativa — diz-nos um dos elementos da comissão eleita, sr. Manuel Lopes Trindade. — A herdade dá para isso, e para mais. É falso que queiramos expulsar os trabalhadores da herdade, como alguns fascistas tentam convencê-los. Queremos connosco é gente disposta a trabalhar no duro, disposta a sacrifícios pelo bem de todos. Fascistas e chulos não ficarão connosco.

E adiantou:

. — Temos tudo, só precisamos da terra. Temos máquinas, trabalhadores do campo, electricistas, soldadores, motoristas, tractoristas. No que não podemos consentir, no que o País não pode consentir é naquilo que no Monte dos Alhos se faz. Não somos contra a investigação agrícola. Somos é contra o desperdício, contra a destruição das nossas riquezas, contra as burlas — e há aqui quem o comprove — que ali se fazem.

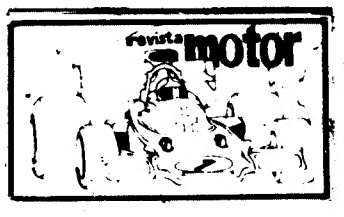
Ao lado, o sr. Álvaro Martins Pereira confirmou:

. — Pode citar o meu nome. Sou entendido em cortiça há muitos anos. Nunca os meus cálculos deram errado, a não ser no Monte dos Alhos: não sei por que artes, quando eu calculava mais de três mil arrobas de cortiça, na contabilidade não apareciam mais de duas mil, ou menos.

E exemplificou, no papel, como é que a pesagem da cortiça é feita.

Casos como este, consideram-nos os trabalhadores do campo «uma ofensa». Mas não apontam eles outras herdades nacionais sujeitas a um regime lamentável de sub-aproveitamento: é o caso da herdade da Chaminé. Eles querem pô-las a render para bem deles e de todo o País. Invocam as novas leis sobre o arrendamento rural e terras incultas. Esperam auxílio do Governo e da opinião pública. O Movimento das Forças Armadas já respondeu, de forma indirecta. Resta ao Ministério da Economia responder objectivamente à pergunta do M. F. A.: «Que política económica temos?»

. Os trabalhadores do Alentejo, milhares de braços à espera de acção, sabem o que querem e estão dispostos a responder. Não nos restam dúvidas.



NACIONAL

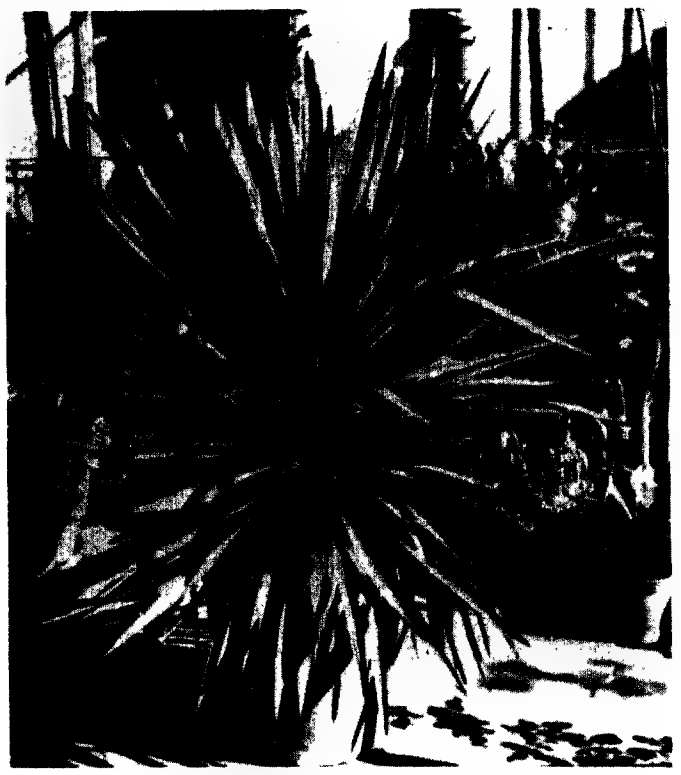
A roda de uma Yuca

. **Yuca — (do vocabulário das Caraíbas). planta sublenhora, de folhagem em tufos. Dá grandes flores brancas, cremes ou violetas. De porte elegante, gosta de sol, de calor e de boa terra. (Pudera).**

Mário Rocha Pereira, professor primário, funcionário aposentado dos Caminhos-de-Ferro, tem um quintal nas traseiras da sua casa em Lisboa. Vinte por vinte metros. Num rectângulo há couves. No resto do terreno, pequenos limoeiros, abacates, cafeeiros, macieiras, romãzeiras, anoneiras e outras espécies vegetais de nomes estranhos: por exemplo, patas de cavalo e «chou-chous». Por todo o lado, vasos e vasinhos. Mário Rocha Pereira, além da nostalgia da horta, tem um grande amor pelas botânicas e dedica-se a transplantações de espécie para espécie. Alporques e enxertias é com ele. Num vaso à entrada, lá estava a planta responsável por este arrazoado: uma yuca. O diabo do nome, vindo num anúncio, despertou-nos a curiosidade. Afinal, assim à primeira vista, a planta nada tem de curioso. «É bonita quando der flor: é branca e chega a ter um metro e vinte», diz-nos o cultivador, que não é nenhum maníaco da botânica, daqueles assim meio para o pírulas. Trabalhou em publicações de esquerda, quando jovem; fez crítica literária; pertenceu ao M.U.D. e participou na campanha de Norton de Matos. Desde essa altura nunca mais teve direito de voto. Agora é presidente da comissão administrativa da Junta de Freguesia dos Prazeres e tem uma fé inquebrantável no desenvolvimento do processo democrático em Portugal. Perguntámos que tal iam as coisa pela Junta:

. «Vão bem. É tudo gente nova. Dou-me bem com eles. Aliás, até hpje só me dei mal com os 'pides'.»

. Despedimo-nos até à próxima e deixámos o professor Parreira com «O Espião» do Gorky, livro que não é a primeira vez que lê — conforme nos garantiu.



Saneamento no ensino

A Comissão de Saneamento e de Reclassificação do Ministério de Educação e Cultura, num comunicado onde refere as normas de saneamento com vista a acelerar a consolidação da democracia nas escolas e organizar os processos de todos aqueles que a impeçam, estabeleceu que devem ser criadas comissões auxiliares de pró-saneamento, quer nos estabelecimentos de ensino, quer nos demais serviços do Ministério, cuja função será promover e centralizar a apresentação de casos que devam ser considerados, sem prejuízo, contudo, de quem prefira proceder individualmente.

Lembra o Ministério que o saneamento deliberado por qualquer assembleia não tem, por si só, validade legal, devendo todas as queixas ser enviadas directamente à Comissão Pró-Saneamento e Reclassificação do M.E.C., na Avenida 5 de Outubro, 107-9.º.

Podem ainda as queixas ser enviadas por intermédio dos delegados sindicais, representantes das respectivas zonas, no caso específico dos professores, ou através do Secretariado da Comissão de Delegados de Funcionários do M.E.C..

As queixas têm de comunicar-se em carta fechada, com a menção de confidencial, devidamente assinada e indicando-se o local de trabalho e a residência do signatário.

Se não for possível apresentar provas, bastará indicar essas provas, até só «fortes suspeitas» sobre comprometimentos visados, pois a Comissão Ministerial está incumbida de proceder às necessárias investigações. No caso de queixas não confirmadas, não advirão quaisquer consequências, nem para o queixoso quaisquer responsabilidades.

Fábrica de "whisky" descoberta no Barreiro

. Elementos da Guarda Fiscal descobriram e desmantelaram no Barreiro, durante o passado dia 9, mais uma fábrica de falsificação de «whisky», localizada na garagem do prédio da Rua Francisco Casal, 6, daquela vila, e propriedade de Américo Martins Nogueira, natural de Alhos Vedros e residente na Baixa da Banheira.

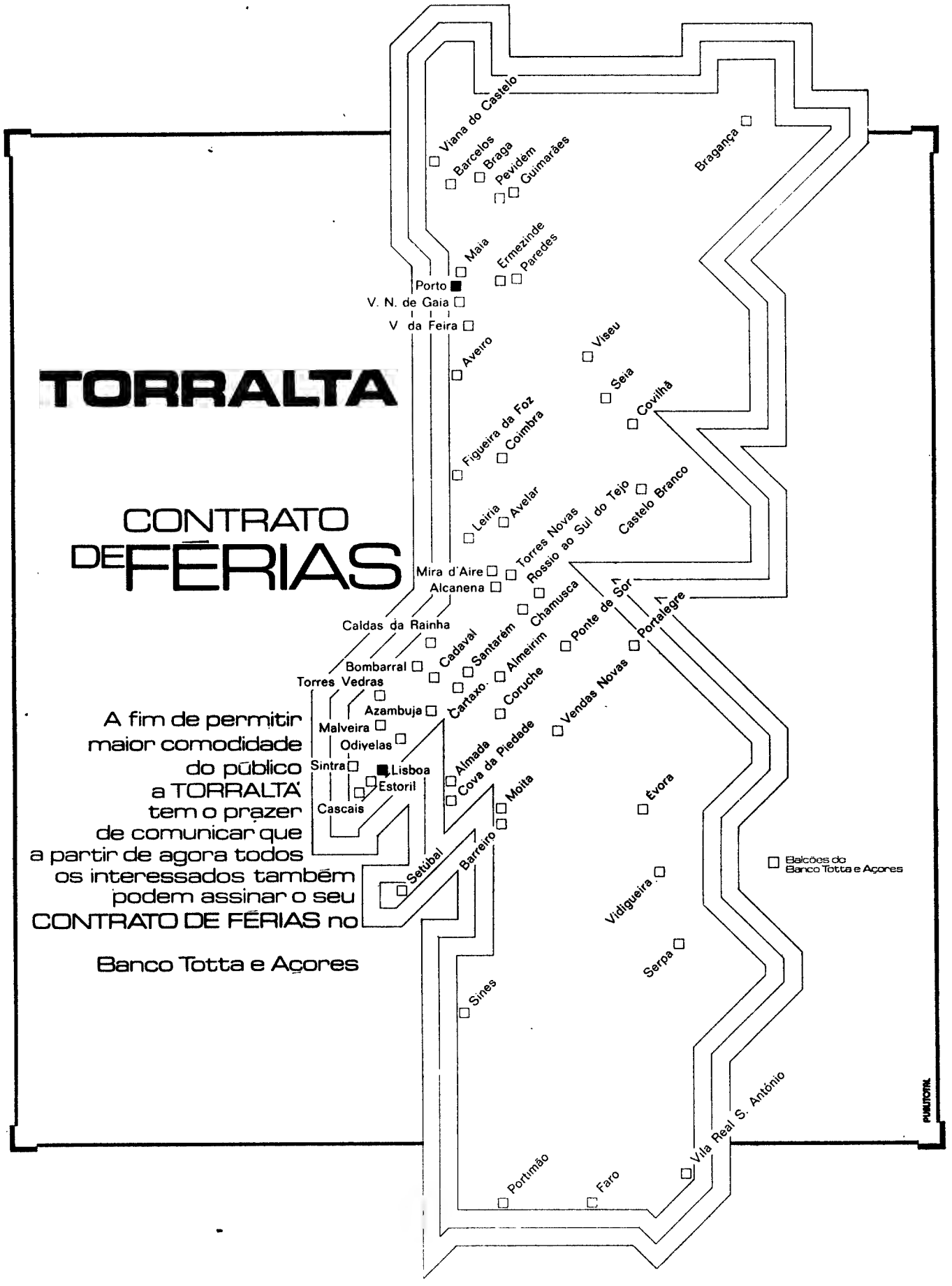
Ali foi apreendida considerável quantidade de artigos utilizados nas operações de falsificação de várias marcas de «whisky», designadamente recipientes com álcool, garrafões de água mineral, açúcar, rótulos e cápsulas de diferentes marcas de «whisky», bidões com dezenas de litros de «whisky» falsificado e selos da Alfândega e da Administração-Geral do Álcool.

Foi ainda apreendido um automóvel dentro do qual se encontravam algumas dezenas de garrafas de «whisky».

Nos primeiros interrogatórios, Américo Martins declarou que, realmente, há cerca de três meses ali se dedicava à frabicação de «whisky».

FILOTEL
EQUIPAMENTO PARA AS INDÚSTRIAS TURÍSTICAS E HOTELEIRAS
10/17 NOVEMBRO 74
HOJE
HORÁRIO :
DAS 17.00 ÀS 20.00
— Só profissionais
DAS 20.00 ÀS 24.00
— Público em geral !
—()—
A «nova face» da actividade turística e hoteleira no Portugal novo:
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

TORRALTA
CONTRATO DE FÉRIAS
A fim de permitir maior comodidade do público a TORRALTA tem o prazer de comunicar que a partir de agora todos os interessados também podem assinar o seu CONTRATO DE FÉRIAS no
Banco Totta e Açores
Balcões do Banco Totta e Açores
PUBLITORAL



NACIONAL

Novos Diplomas

ALTERADO O CONTRATO DE CONCESSÃO DA TAP

No espírito do processo de descolonização em curso, e visto ser necessário criar as condições mínimas para uma estruturação dos transportes aéreos angolano e moçambicano, outorgando-lhes direitos de tráfego aéreo entre Angola e Moçambique e entre cada um desses Estados e Lisboa, foi alterado o disposto no Contrato de Concessão da TAP, que detinha o exclusivo dos serviços aéreos para Angola, Moçambique e outros territórios africanos sob a dominação portuguesa.

Essa alteração fica expressa num Decreto-Lei dimanado do Ministério do Equipamento Social e Ambiente.

Outro decreto proveniente do mesmo ministério autoriza o Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa a celebrar contrato para a execução da empreitada de fornecimento e instalação de material destinado à modernização do radar de controlo de aproximação do mesmo aeroporto.

JOGOS DE FORTUNA E AZAR

Um decreto dos Ministérios da Economia e das Finanças altera o regime tributário relativo às explorações do jogo de fortuna ou azar.

Entretanto, um diploma dimanada dos Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais revoga o parágrafo único do Decreto-Lei n.º 35410, de 29 de Dezembro de 1945, e o art.º 67.º do Decreto-Lei n.º 48.953, de 5 de Abril de 1969, cessando, assim, com efeito desde 1 de Janeiro último, o pagamento pelas instituições de previdência e pelo Fundo Nacional de Abono de Família, à Caixa Geral de Depósitos, da indemnização fixada naqueles diplomas.

Mais dois diplomas do Ministério das Finanças: um decreto-lei que isenta de direitos e dos emolumentos do artigo 10.º da Tabela II anexa à Reforma Aduaneira a importação de azeite que se efectue em contrapartida de exportação para o estrangeiro de igual quantidade de azeite português, um decreto que delimita os casos em que é permitida a utilização da 1.ª classe nas deslocações de funcionários de Estado por via aérea.

TRANSPORTES DE MERCADORIAS

Um decreto do Ministério dos Negócios Estangeiros, com data de 31 de Outubro, aprova para ratificação os Procolos I, II e III estabelecidos pela Conferência Diplomática reunida para determinar a entrada em vigor das Conversações Internacionais relativas ao transporte por caminho-de-ferro de mercadoria e de passageiros.

Outro diploma, este do Ministério da Administração Interna, fixa normas relativas à elaboração do orçamento suplementar, pelos corpos administrativos e os conselhos de administração das federações de municípios e dos serviços municipalizados, em ordem a conceder aos seus servidores as melhorias de vencimentos e outras regalias atribuídas as pessoal civil do Estado pelo Decreto-Lei n.º 372/74, de 20 de Agosto

Sede do P.S. em Estarreja

. ESTARREJA — O Partido Socialista já se encontra instalado nesta vila. A sede do núcleo local fica na Rua Dr. Alberto Vidal, 136, 1.º.

SE NÃO HOUVER ELEIÇÕES

Os operários da construção civil ameaçam ocupar o sindicato

. O sindicalismo vertical, as vantagens futuras da contratação colectiva e a unidade em torno dos problemas comuns foram a nota dominante na reunião de trabalhadores do sector da construção civil, realizada nas instalações do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

Inicialmente prevista para Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores de todas as profissões deste ramo de actividade acabou por ser uma reunião aberta a todos os trabalhadores de Construção Civil, que manifestaram interesse em nela participar. Estiveram também presentes representantes de diversos Sindicatos, nomeadamente dos Escritórios, Electricistas, Telefonistas, Agentes Técnicos, Metalúrgicos e um elemento demissionário da Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Operários da Construção Civil.

Durante a reunião um delegado sindical apresentou uma panorâmica do sector referindo que dos 250 000 trabalhadores deste ramo de actividade 120 000 são operários da construção civil, dos quais 60 000 não estão sindicalizados e chamou a atenção para o papel que podem desempenhar os empregados de escritório na vigilância e fiscalização no respeitante às arbitrariedades do patronato face à sindicalização dos operários.

Depois de ter sido analisado o problema dos despedimentos verificados no sector da construção civil, que em alguns casos reflectem o boicote económico levado a cabo por algumas empresas; uma comissão de trabalhadores presente abordou a falta de representatividade da Comissão Directiva do Sindicato dos Operários da Construção Civil destacando que a actual Comissão Directiva que assaltou a sede do Sindicato acerca de seis meses

expulsando a Comissão que lá se encontrava na altura, ainda não promoveu eleições, não havendo sequer indicações de

que esteja disposta a fazê-lo. Por outro lado os associados presentes acusaram a actual Comissão Directiva de não ser democrática e de ter dividido a classe, além de ter incluídos no seu elenco dois elementos que são patrões, facto que o membro directivo demissionário da referida comissão, presente na reunião, confirmou. Perante isto os operários da Construção Civil presentes decidiram dar um prazo de quinze dias à Comissão Directiva para a realização de eleições livres. Se tal não acontecer, no dia 25 deste mês tomarão o seu Sindicato para que as eleições se possam realizar.

GREVE GERAL REJEITADA NA FACULDADE DE MEDICINA

Na sequência de uma discussão que tem como base a restruturação pedagógica, a gestão democrática, saneamento e o Movimento Associativo e as suas estruturas, realizou-se esta manhã na Faculdade de Medicina uma reunião Geral de Alunos.

Foi retomada na reunião a ordem de trabalhos seguida na R. G. A. do dia 7, em que a assembleia aprovou por 249 votos contra 222 o sistema de classificação apto-não-apto tendo sido recusada a proposta da direcção que alvitrava que o apto fosse escalonado por graus de selecção.

No início da reunião surgiram na mesma duas sugestões de alteração da ordem de trabalhos que funcionaram como pontos prévios.

Um estudante propôs que em face da gravidade dos acontecimentos ocorridos aquando do comício da Juventude Centrista, a assembleia se pronunciasse sobre o assunto. O segundo ponto assentava na necessidade de serem tratados os problemas das falsas noticias saídas nos jornais sobre a última R. G. A. da Faculdade de Medicina.

Entendem os estudantes que a verdade deve ser reposta.

Sobre a primeira proposta interveio um estudante que criticou a actuação violenta da Polícia e as prisões de manifestantes antifascistas, citando o exemplo de Maria José Morgado, detida na prisão de Tires e que se mantém em greve de fome há quase uma semana. Em face da situação o estudante fez um apelo aos colegas para que votassem greve geral, para depois de amanhã, seguida de manifestações de solidariedade com os camaradas presos.

Esta intervenção foi rebatida, por outro estudante, com uma argumentação que convenceu grande parte da assembleia. Daí que a proposta de greve geral tenha sido rejeitada.

RECUSA DA APTIDÃO VISTA PELO M.E.C.

. Uma lacuna no comunicado do M.E.C. ontem divulgado a propósito do Ensino Superior mereceu daquele departamento a seguinte adenda respeitante à recusa de prestação das provas de aptidão:

. «Em face de tudo isto, o M.E.C. decidiu tomar a seguinte atitude: respeita a decisão daqueles que não quiseram fazer as provas de aptidão, mas não pode deixar de tirar a consequência que se impõe — quem não quis prestar provas de aptidão, decidiu não se candidatar ao Ensino Superior».

Delegação portuguesa visita a R.D.A.

. Partiu hoje para a República Democrática Alemã a convite da Liga para a amizade com os povos estrangeiros daquele país, uma delegação constituída por:

. **Alexandre Babo,** escritor (vice-presidente e secretário Geral da Associação Portugal-R.D.A.); **Victor Manuel Andrade dos Santos,** dirigente sindical; **Flávio Martins,** eng.º agrónomo; **Américo Rodrigues Madeira Bárbara,** funcionário do M.E.C.; **Fernanda Lapa,** encenadora e técnica de reabilitação e **Fernando Manuel Fonseca da Mota,** professor de Educação Física, designado expressamente pela Direcção-Geral dos Desportos.

Esta delegação estará na R.D.A. de hoje a 20 de Novembro. Sectores a estudar e instituições a visitar: Vida cultural, quotidiana, organização sindical, problemas relacionados com a agricultura, sistema educacional do ensino politécnico, organização regional da ginástica e do desporto (Instituto de Educação Física de Leipzig), Teatro e reabilitação e integração de cegos.

Homenagem aos mortos da Aeronáutica Naval

Na quinta-feira, data em que se comemora o 50.º aniversário da morte do comandante Sacadura Cabral, os oficiais da antiga Aeronáutica Naval levam a efeito uma cerimónia de homenagem aos mortos em serviço da Aeronáutica Naval, retomando, assim, uma velha tradição.

Será celebrada missa, às 18 horas, na igreja dos Jerónimos, seguindo-se, às 19, no Museu da Marinha, o descerramento de uma placa comemorativa com os nomes dos oficiais, sargentos, praças e civis mortos em serviço.

Suspenso o Dr. Tibério Antunes

Por despacho do secretário de Estado da Saúde e ao abrigo da legislação que regulamenta o saneamento das instituições públicas foi suspenso o dr. Tibério Antunes, director de Serviços da Maternidade Alfredo da Costa por um período de 90 dias.

Romagem a Villanueva

Segundo relata o diário «Hoy», de Badajoz, um grupo de portugueses visitou no Dia de Finados o cemitério de Villanueva del Fresno, onde se encontra sepultado o general Humberto Delgado.

Foram depositadas flores no túmulo e deixados cartões lembrando o combatente antifascista.

Missão romena visita o Porto

PORTO, 12 — Deslocou-se ao Porto a fim de tomar contacto com a Associação Industrial Portuense, com vista às relações comerciais e industriais entre Portugal e a Roménia, o dr. Vasile Voicu, adido comercial da embaixada da Roménia em Lisboa.

Na próxima semana, segundo revelou aquele adido comercial, visitará o Porto uma missão romena, de que fazem parte representantes dos ministérios romenos do Comércio Exterior, da Indústria Pesada, da Indústria de Máquinas — ferramentas e electricas, da Indústria Química e da Agricultura.

TROCO

Os seus móveis usados por novos, modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricação por desenhos. Facilidades de Pagamento. **Artis Móveis e Decorações** — Rua Maria Andrade, 64 — Telefone 84 87 19 (perto da igreja dos Anjos).

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos e medidas executa o fabricante

ARTIS

Orçamentos grátis
R. Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, biblots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a GALERIA ACTUAL — Av. da República, 12 (junto estação metro Saldanha).

RECHEIO DE CASA

Vendo em conjunto ou separado, mobília sala jantar e quarto século XVII, conjunto de quarto de bilros, cómoda Luís XV, armário sala lacado, consola e moldura dourada, 2 jogos maples com sofá-cama, estatuetas, quadros a óleo, carpetes, lustres, etc. Trata a porteira. Rua Joaquim António Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).

ESTRANGEIRO

"Tudo preparado para assassinar Arafat"

. NOVA IORQUE, 12 (F.P.) — «Está tudo preparado para assassinar Arafat», afirmou ontem à noite, em Nova Iorque, Russ Kelner, um dos responsáveis da Liga de Defesa Judaica, organização extremista.

«Treinámos homens especialmente para substituirem Arafat e os seus lugares tenentes que não deixarão vivos Nova Iorque» — sublinhou Kelner, quando concedia uma conferência de Imprensa, fardado e com uma pistola sobre a mesa. «Está tudo preparado até aos mais pequenos pormenores», afirmou.

Kelner, que tem 33 anos, foi preso em Nova Iorque, no mês de Dezembro último, num «raid» da «Liga de Defesa Judaica contra as instalações da Liga Egípcia junto a ONU.

O Waldorf Astória vive horas agitadas

. NOVA YORK, 12 — (FP) — O Waldorf Astória, o mais célebre hotel de Nova York, situado em pleno centro de Manhattan, vive horas agitadas. A O.L.P. instalou ali o seu quartel-general, enquanto durar o debate das Nações Unidas sobre a questão da Palestina.

Situado no centro de Manhattan, entre a Lexington Avenue e a Park Avenue, o imenso edifício de 50 andares e de 190 metros de altura conta hoje, sem dúvida, tantos polícias à paisana e fardados, como clientes. Nas ruas próximas, polícias em grupos de dez, defendem as vias de acesso. Em cada uma das numerosas entradas do hotel, polícias fardados e à paisana, vigiam os que entram e saem. Os membros dos Serviços de Segurança são muitos nos parques de estacionamento, no átrio, perto dos elevadores, nos terraços e nos corredores dos andares.

No hotel, o pessoal diz que não sabe onde estão os palestinianos. «Recebemos ordem para não dizer nada» — declara um dos responsáveis da recepção. O hotel tem 2000 quartos, o que não facilita as investigações. No entanto, numerosos empregados do hotel, assim como muitas pessoas nas Nações Unidas, estão convencidas de que Yasser Arafat já está no hotel. Alguns afirmam mesmo tê-lo visto.

Um diplomata dá uma explicação: «a fim de desorientar os que teriam a intenção de cometer um atentado, os Serviços da Polícia contratavam dois sósias de Yasser Arafat, que já estão ao serviço desde ontem».

Russ Kelner, dirigente da organização extremista Liga de Defesa Judaica, declarou ontem numa conferência de Imprensa em Nova York que estava tudo preparado para assassinar o dirigente palestiniano Yasser Arafat, o qual se desloca à sede da O.N.U. para participar nos debates sobre a Palestina. Para dar mais veemência às suas ameaças, Kelner exibiu, sobre a mesa, uma pistola de meter respeito. (Telefoto UPI-Telimprensa)

"Apenas um milagre" pode salvar a reunião da O.E.A.

. QUITO, 12 — (ANI e R.) — Malogrou-se a décima quinta assembleia de consulta convocada pela Organização de Estados Americanos, por não se conseguir ontem à noite chegar a um acordo.

No entanto, o chanceler do México, Emílio Rabasa, não considera a reunião um fracasso, mas apenas que «não teve êxito». Rabasa afirmou que estão definidos os três grupos que impedem alcançar a maioria de 14 votos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bolívia, general Alberto Guzman Soriano, confirma também o malogro da assembleia.

«No caso de Cuba» — afirmou —, «não se conseguiu obter uma fórmula satisfatória para assegurar medidas de completa solidariedade entre todos os países do hemisfério, nem garantias de que Cuba não continuaria o seu sistema e política de intervenção nos assuntos internos de outros países».

Não obstante, uma última tentativa para salvar a conferência iniciar-se-ia à meia-noite, quando o ministro dos Negócios Estrangeiros do Equador, António Lucio Paredes, se reunisse com os embaixadores e delegados dos países abstencionistas, seis no total.

Por outro lado, o Brasil proporá hoje no encerramento da Assembleia, por intermédio do seu ministro das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira, a realização de uma nova reunião, a nível de ministros de Negócios Estrangeiros, na cidade do Panamá, dentro de três meses.

DISSOLUÇÃO DA O. E. A.?

Acerca dos países patrocinadores, um ministro latino-americano observou às primeiras horas de hoje: «Vieram a Quito pensando que tinham os votos necessários, mas tal não acontecia». Acrescentou que «apenas um milagre» pode agora salvar a conferência de um desastre, que poderia significar a dissolução da O. E. A., com países que mantêm já relações com Cuba ou que pretendem mantê-las, abandonando a organização.

A tentativa do grupo pró-cubano desfez-se ontem, quando três dos países hesitantes — Haiti, Guatemala e Estados Unidos — anunciaram que se absteriam de votar sobre quaisquer moções importantes apresentadas até à data da conferência.

Os Estados Unidos observaram os acontecimentos até se tornar claro que não se obteria uma maioria de dois terços a favor da resolução, e, nessa altura, anunciaram a sua intenção de se absterem.

Contestatários chamaram hipócrita a Willy Brandt

BONN, 12 — (F. P.) — Na República Federal Alemã houve manifestações diversas, algumas dando lugar a confrontações, devido à morte de Holger Meins, um dos principais membros do grupo Baader Minhoff, falecido na prisão depois de uma greve da fome. Em Berlim Oeste a Polícia teve de usar as matracas, canhões de água e granadas lacrimogéneas contra um milhar de estudantes que faziam uma marcha de protesto interdita. Numa reunião em Berlim do partido de Willy Brandt em que este tomava a palavra, os presentes foram atacados por contestatários que trataram o ex-chanceler de hipócrita e acusaram o partido S. P. D. de ter assassinado Meins.

Por seu turno o chanceler Helmut Schmidt numa entrevista ao «Bil Zeitung» de hoje declarou que as autoridades estão prontas a ir «duramente contra o terror e a violência». O chefe do Governo convidou população a comuncar à polícia os factos suspeitos que possa observar e a dar o «seu apoio moral completo e a solidariedade aos juizes, procuradores e às forças da polícia».

Entretanto uma comissão berlinense de 16 comissários e inspectores prossegue a investigação do assassinato do juiz presidente Von Drenkmann. Até agora sabe-se apenas que os assassinos utilizaram os carros, um Mercedes e um Peugeot. Um destes carros tinha uma matrícula roubada doutro carro.

A autópsia do juiz revelou que este foi atingido por duas balas no peito. Os projécteis de ponta oca, com o mesmo efeito da bala «Dumdum» pertencem a um revólver de calibre 38 especial.

Yasser Arafat na O.N.U.

Medidas inéditas em Nova Yorque para proteger os palestinianos

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 12 — (R) — Yasser Arafat, o dirigente da Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.), é aguardado hoje, à noite, ou às primeiras horas de amanhã em Nova York, a fim de discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Em virtude disso, a sede da O.N.U. encontra-se já sob um virtual estado de sítio.

Na verdade, funcionários da O.N.U. e as autoridades federais e municipais norte-americanas acham-se tão alarmadas com os riscos para a segurança pessoal do chefe dos guerrilheiros palestinianos e dos membros da sua comitiva, que puseram em vigor o mais severo dispositivo de segurança jamais visto em Nova York.

Contudo, essas grandes precauções não impediram que um grupo de elementos da Juventude Militante Sionista largassem fogo ontem a uma efigie de Arafat e se acorrentassem ao gradeamento fora das Nações Unidas. Foram presos, após lhes serrarem as correntes.

A manifestação registou-se apenas poucas horas antes da chegada de avião a Nova York de um grupo avançado da O.L.O. A Polícia, funcionários norte-americanos junto da O.N.U. e a missão da O.L.P. em Nova York recusaram-se a fazer comentários sobre o volume ou composição da delegação de palestinianos, mas fontes afectas à O.N.U. revelaram que cerca de 15 pessoas vinham no grupo chefiado por Shafik Alhoot, que vai actuar como director dos Serviços de Informação dos palestinianos, durante o debate que se realiza esta semana na O.N.U. sobre a questão da Palestina.

Quase 30 representantes do O.L.P. estarão em Nova York para o debate, que deverá durar uma semana. Ficarão instalados no Waldorf Astória Hotel, sob guarda vigilante da Polícia, e disporão de escritórios na O.N.U., um gesto sem precedentes provocado pelas preocupações de segurança.

Durante o debate, o público será impedido de entrar na sede da O.N.U. Centenas de polícias guardarão a área à volta do Waldorf Astória e outras centenas estarão de prevenção para o caso de se registarem manifestações na Praça de Dag Hammarskjoeld, que fica perto.

Arafat será o primeiro representante de uma organização que não pertence à O.N.U. ou a qualquer Estado membro a discursar numa sessão plenária da Assembleia, desde que o Papa Paulo VI foi convidado a falar na O.N.U., em Outubro de 1965.

CALEIDOSCÓPIO

INÍCIO DE LIBERTAÇÃO

SANTIAGO DO CILHE, 12 (ANI) — O Governo chileno anunciou oficialmente esta noite o início da libertação dos presos políticos, entregando à Cruz Vermelha Internacional uma lista de 100 pessoas que poderão abandonar o país.

Ainda que não tenha sido oficialmente anunciado, o total das pessoas que poderão ser libertadas e autorizadas a sair do Chile chegará ao milhar.

Na lista entregue esta noite, não se inclui nenhuma figura relevante do anterior regime.

MANIFESTAÇÃO EM ATENAS

ATENAS, 12 (F.P.) — Várias dezenas de milhar de manifestantes vaiaram, na segunda-feira, o dirigente do partido da extrema direita União Nacional Democrática, por ocasião de um discurso eleitoral que aquele fez na varanda de um prédio do centro de Atenas.

Separados dos partidários de Garoufalias por uma verdadeira muralha de polícias, os manifestantes acompanharam o discurso com gritos hostis, vaias e chacota, exprimindo o seu desprezo por aquele que consideravam favorável à Junta Militar. Os grupos rivais chegaram a vias de facto por várias vezes, tendo a polícia actuado para os separar.

KISSINGER EM PEQUIM DE 24 A 28

WASHINGTON, 12 (ANI) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, visita Pequim de 24 a 28 deste mês, anunciou um informador governamental em Washington.

MINEIROS DESAPARECIDOS

JOANESBURGO, 12 (ANI) — Diminuiram as possibilidades de encontrar os 15 homens desaparecidos depois do desprendimento de terrras que bloqueou ontem o poço número quatro da mina de platina de Rustenberg, a 160 quilómetros de Juanesburgo — afirmam dirigentes desta exploração mineira.

Na altura do desastre encontravam-se na mina entre dois a três mil homens, mas ao cabo de poucas horas a maior parte conseguiu escapar através de túneis secundários.

DIRIGENTE SINDICAL PRESO NA ALEMANHA

BONN, 12 (R.) — Walter Boehm, director da Junta de Ligação Sindical de Bonn, que estabelece contactos entre sindicatos e políticos, foi preso por suspeita de ser um agente secreto empenhado em actividades conta a República Federal Alemã, segundo revelou hoje uma autorizada fonte sindical.

Mineiros em greve

. WASHINGTON, 12 (R.) — Cerca de 120 mil mineiros, que produzem dois terços do carvão dos Estados Unidos, puseram-se hoje oficialmente em greve, enquanto continuam as negociações de um novo contrato de trabalho.

No entanto, funcionários sindicais preveniram que mesmo depois da assinatura do contrato não será extraído carvão durante mais dez dias a duas semanas, até os trabalhadores terem a oportunidade de ratificar o documento.

A paralisação registava-se já embora não oficialmente, desde sábado, quando os mineiros largaram as ferramentas no fim da semana e tornaram conhecida a sua intenção não porem os pés nas galerias a partir de ontem, último dia do seu contrato de três anos.

Os mineiros seguem a seguinte política: «Não há contratos, não se trabalha.

Funcionários governamentais disseram que a greve atingirá inicialmente vários caminhos-de-ferro orientais, que obtêm a maior parte das receitas com carregamentos de carvão.

As siderurgias do país, as fábricas que mais utilizam o carvão macio e a indústria automóvel serão as próximas a sentir os efeitos da paralisação. As centrais de electricidade, que empregam o carvão para produzir energia, serão também duramente atingidas.

O Governo calculou que uma greve de três a quatro semanas — uma hipótese se não se firmar em breve um novo contrato — deixaria sem trabalho cerca de 400 mil pessoas.

Nos termos do actual contrato, os mineiros ganham entre 42 e 50 dólares (aproximadamente entre 1.050 e 1.250 escudos) por dia.

ESTRANGEIRO

24 HORAS NO MUNDO

PEDIDO DE AUXÍLIO À F. A. O. PARA ANGOLA — A Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) lançou um apelo à Conferência da F. A. O. em Roma para ajuda imediata destinada a auxiliar as crianças desnutridas que estão a morrer de fome no território angolano.

O representante da F. N. L. A. na Conferência da F. A. O., Kizola Malania, disse que as riquezas de Angola têm sido saqueadas pelos colonialistas e imperialistas, frisando que muitas crianças de tenra idade se encontram mental e fisicamente afectadas pela privação de alimentos.

ATAQUE CHINÊS ÀS SUPERPOTÊNCIAS — Os Estados Unidos e a U. R. S. S. são ambos a «fonte de uma nova guerra mundial» — disse em Pequim o vice-primeiro-ministro chinês, Tenh Hsiaoping, num banquete dado em honra do presidente do conselho da República Democrática do Iemen. «O pretenso desanuviamento» cozinhado pelas duas superpotências não passa de um ludíbrio cobrindo a natureza agressiva de ambos e dissimulando a realidade dos seus preparativos de guerra» — disse o vice-primeiro-ministro chinês, que acrescentou: «As duas superpotências são os maiores exploradores e opressores internacionais da nossa época». Esta declaração é notada pelo seu tom vigoroso, especialmente estando próxima a visita de Kissinger a Pequim.

AS GREVES MULTIPLICAM-SE EM FRANÇA — Com o alastramento e o aprofundamento do movimento grevista, a França vai ter de suportar novos cortes de gás e electricidade, reduções nos serviços hospitalares e de segurança social e interrupções na televisão, a juntar-se à greve postal que dura há quatro semanas sem sinais de solução, e à agitação entre os ferroviários que levou a importantes perturbações nos servicos.

A CRISE NA GRÃ-BRETANHA — Na véspera do anúncio do orçamento de emergência do Governo trabalhista, a indústria britânica revela uma importante quebra nos planos de investimento e uma confiança decrescente nos meios financeiros. Os ingleses preparam-se para apertar mais o cinto.

AGRESSÃO ISRAELITA — Doze aviões israelitas bombardearam várias zonas próximo da fronteira no Arkoub, Sueste libanês. Anteriormente, tropas israelitas tinham flagelado durante 40 minutos, com fogo de metralhadoras pesadas, a aldeia de Chabaa. Um aldeão foi gravemente ferido e várias casas danificadas.

RENOVAÇÃO DO MANDATO DE ORTOLI — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Nove, reunidos em Bruxelas decidiram propor a renovação do mandato de François Xavier Ortoli, designado para a presidência da Comissão Europeia em Dezembro de 1972.

Ian Smith: possível solução da disputa anglo-rodesiana

SALISBURY, 12 — (R) — Poderá ser agora possível uma solução da disputa constitucional anglo-rodesiana devido a «acontecimentos emanados de certos outros países» — disse a noite passada em Salisbury o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith.

O dirigente rodesiano falava pela rádio ao país na comemoração do nono aniversário da declaração unilateral de independência proclamada pelo seu Governo de minoria branca em 11 de Novembro de 1965.

Desde essa data, o futuro constitucional da Rodésia tem estado num beco sem saída devido aos desentendimentos entre o Governo de minoria branca de Ian Smith e a Inglaterra, principalmente no que toca a qualquer avanço da colónia separatista para vir a ter um Governo de maioria negra.

Ian Smith disse que tentativas malogradas para se chegar a um acordo constitucional com o Conselho Nacional Africano (A.N.C.) — o mais proeminente grupo político africano da Rodésia — foram «recentemente superadas por novos acontecimentos derivados de certos outros países».

«Isto significa mais uma vez que parece haver a possibilidade de uma solução e eu asseguro-lhes que o nosso Governo fará tudo o que estiver ao seu alcance para conseguir esse objectivo.»

Vorster não tenciona acabar com o «apartheid»

LONDRES, 12 — (R) — O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, não tem a mínima intenção de acabar com o «apartheid» como o preço que está disposto a pagar pela paz na África Austral, segundo afirmou numa entrevista exclusiva concedida hoje ao «Daily Express».

O correspondente daquele jornal, Stephen Harper diz que, durante toda a entrevista, Vorster ridicularizou o «risco de que pressões para assegurar a sobrevivência branca na África Austral poderiam em breve tornar-se insuportáveis a não ser que ele fizesse importantes concessões a dirigentes negros.

Harper escreve que Vorster tornou também claro que não estava disposto a utilizar efectivos militares sul-africanos para proteger indefinidamente a Rodésia de guerrilheiros nacionalistas. Citou o primeiro-ministro sul-africano como observando: «No momento em que estejamos convencidos de que a ameaça terrorista à África do Sul cessou por completo, a nossa acção policial não será mais necessária.

«Existe neste momento mais razão para ter esperança do que durante algum tempo, no passado» — acrescentou Vorster.

Desvalorização

BUENOS AIRES, 12 (ANI) — O ministro argentino da Economia, Alfredo Morales, afirmou que uma desvalorização da moeda nacional «é a última medida que tomaria já que as desvalorizações nada resolvem». Morales acrescentou que a inflação no país decorrre actualmente à taxa de 25 ou 26 por cento e que a maneira de a dominar consiste em prosseguir a política iniciada em Maio de 1973 de pleno emprego e utilização máxima da capacidade industrial.

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

OS CTT INFORMAM

A partir do dia 9, às 0 horas, os assinantes dos grupos de redes de LEIRIA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, SANTARÉM e TORRES NOVAS, com acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, passam a obter directamente os telefones das redes automatizadas dos grupos de redes abaixo indicados, marcando os respectivos indicativos :

ÉVORA 069
FARO 089
PORTIMÃO 082
... TAVIRA 081

SUSEXO EM LISBOA!

ÚLTIMO FADO EM LISBOA

com
BADARÓ
ALINA VAZ/DAVID SILVA
NUNO EMANUEL/FÁTIMA SEVERINO
e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Dir. musical de
FERNANDO DE ALBUQUERQUE

*

BALLET DE
FERNANDO REINA

Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO

O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
vedeta do Crazy Horse Salon de Paris

*

O SHOW RUSSO DE
VAHÉ DJERRAHIAN
em
DANÇAS E CANTARES DA URSS

TEATRO MONUMENTAL

Telf. 555133
(interdito a menores de 18 anos)

Hoje e todas as noites, 2 sessões, 20.45 e 23 H.
Domingos, à tarde, às 16 H.
2.ª feiras, descanso da C.ª

4.º MÊS TRIUNFAL EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Um espectáculo de
VASCO MORGADO

COLÉGIO SÁ DE MIRANDA

* JARDIM INFANTIL — COM UMA EDUCADORA DE INFÂNCIA E UMA AUXILIAR PARA CADA TURMA.

* SECÇÃO PRIMÁRIA — TODAS AS PROFESSORAS POSSUEM O CURSO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO E PRÁTICA.

* CICLO E LICEUS (SALAS DE ESTUDO) — ORIENTADAS POR PROFESSORES DIPLOMADOS.

— ASSISTÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA ● MÉTODOS DE APRENDIZAGEM MODERNOS ● FRANCÊS, ACTIVIDADES PLÁSTICAS, EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO FÍSICA, POR PROFESSORAS ESPECIALIZADAS.

— ALIMENTAÇÃO RACIONAL, FEITA NO COLÉGIO, IGUAL PARA ALUNOS, PROFESSORES, DIRECTORES E OUTROS TRABALHADORES.

— TURMAS PEQUENAS EM SALAS 40 M² ● RECREIOS AO AR LIVRE (COBERTOS E DESCOBERTOS).

— INSTALAÇÕES FUNCIONAIS E APRAZÍVEIS ● AMBIENTE DE TRABALHO EM LIBERDADE ● MÁXIMO APROVEITAMENTO.

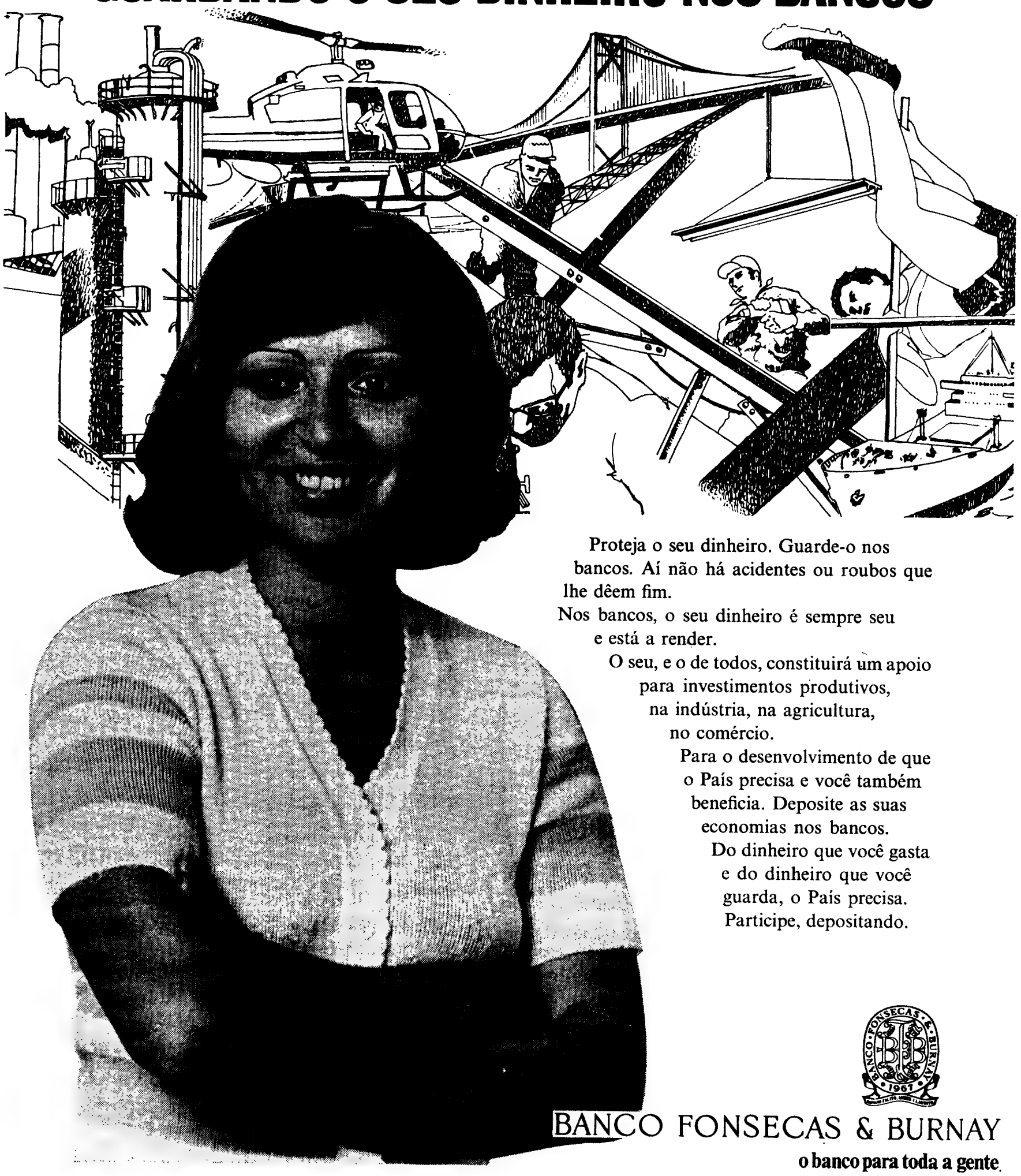
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELEFS. 4 53 10 e 53 75 32

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

● 1.º Congresso Nacional do P. P. D. dia 23 e 24 no Pavilhão de Desportos de Lisboa.
● Entrevista com Cruz Oliveira secretário de Estado da Saúde.
● Os problemas de Cabo Verde analisados pelo seu Governador.
● Trinta mil deficientes das Forças Armadas pedem justiça.

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS

GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS



Proteja o seu dinheiro. Guarde-o nos bancos. Aí não há acidentes ou roubos que lhe dêem fim.

Nos bancos, o seu dinheiro é sempre seu e está a render.

O seu, e o de todos, constituirá um apoio para investimentos produtivos, na indústria, na agricultura, no comércio.

Para o desenvolvimento de que o País precisa e você também beneficia. Deposite as suas economias nos bancos.

Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa. Participe, depositando.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

ANESTESISTAS

Hospital de Jesus Cristo — SANTARÉM

Necessita de Anestesistas. Admissão imediata.

Condições de trabalho e remuneração a combinar. Acesso à Carreira Médica. Contactar Director Clínico do Hospital.

PESSOAL DE ENFERMAGEM

Admissão imediata com facilidades de promoção no novo

HOSPITAL DISTRITAL DE PORTALEGRE

70 51 31
CDS · INFORMA

NACIONAL

"As detenções efectuadas pelo Copcon"

. Em referência a uma notícia publicada no nosso jornal no passado dia 6, sob a título «As detenções efectuadas pelo IOPCON», os srs. Paulo Manuel da Silva Brito, José Manuel dos Santos Almeida, Manuel António da Costa, Alberto José Sousa Fernandes, Jorge Manuel dos Penedos Martins Baptista, Luís Manuel de Andrade, António Manuel Pires e Carlos Manuel Mesquita Nunes, todos detidos no Presidente Militar de Santarém, remeteram-nos o seguinte esclarecimento:

. «1 — Nenhum de nós participou no assalto popular à sede do C.D.S., como podemos facilmente provas tanto por testemunhas oculares como pelas fichas de registo do Hospital de S. José e do Hospital de Santa Maria, pois fomos agredidos no Chiado e demos entrada naqueles hospitais muito antes do referido assalto.

2 — Repudiamos as provocações que visam confundir-nos com fascistas, insinuando prisões concomitantes e mandando Maria José Morgado para Tires, local onde se encontram pides e condenados de delito comum. Somos anti-fascistas desde há muito e alguns de nós deram provas da sua firmeza nas prisões da PIDE/DGS, onde tiveram sempre um comportamento consequente.»

revista motor

OS COMERCIANTES E A PREVIDÊNCIA

A situação actual da previdência dos comerciantes foi discutida durante uma reunião efectuada entre o secretário de Estado da Segurança Social e uma representação da direcção e do conselho geral da Caixa de Previdência dos Comerciantes.

Durante a reunião foi posta à consideração dos representantes daquele sector a integração dos comerciantes no regime geral de previdência, o que implicaria a fusão da Caixa actualmente existente com a Caixa Nacional de Pensões e o enquadramento dos beneficiários, para efeitos de atribuição das prestações de doença e maternidade, nas caixas distritais de previdência e abono de família.

A fusão seria efectuada por etapas e o pessoal actualmente em serviço na Caixa de Previdência dos Comerciantes, após o termo da fusão, passaria para a Caixa Nacional de Pensões sem qualquer prejuzo em matéria de remunerações ou antiguidade.

Durante a reunião ficou bem expressa a vontade que os comerciantes têm vindo a manifestar desde há vários anos, no sentido de lhes ser garantida uma protecção social eficaz e completa. Por último prevê-se que a integração da referida Caixa de Previdência dos Comerciantes no regime geral das caixas sindicais de previdência se inicie no dia 1 de Janeiro de 1975.

CAUNY

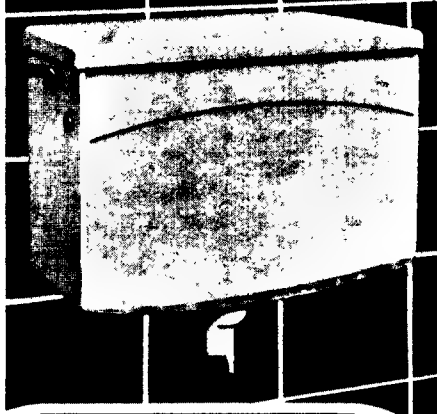
RELÓGIOS PARA DESPORTOS

AUTOMATICO
DIA E DATA
CALENDARIO
ANTICHOC

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

AUTOCLISMOS

DAL

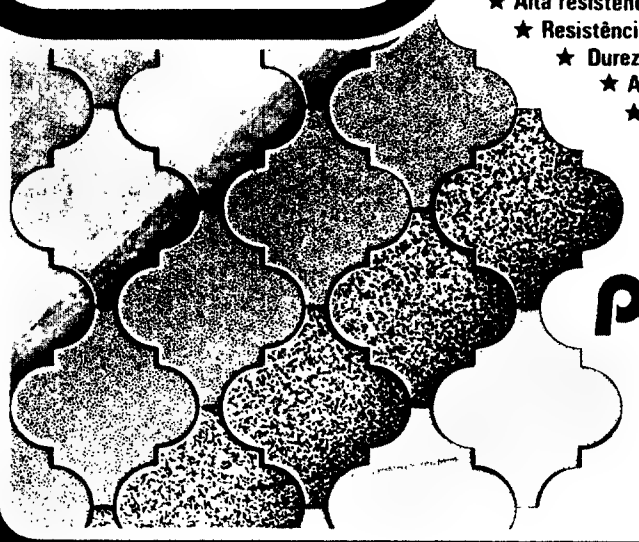


CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Enchimento em 45 segundos/ silencioso/ isolamento contra a água de condensação/ material termoplastico da era do espaço/ resistente à rutura + riscos + luz + lume/ fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação «DAL» registados/ beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico/

António Carlos
COMAFA
FRAMARTE
SANICOR
Sanimar, Ida.

e não só...
também uma vasta gama de materiais para construção!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°c.
★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
★ Absorção máxima inferior a 1%.
★ Elevada resistência ao desgaste.
★ Altamente resistentes ao gelo.



PAVIMENTA

NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

NACIONAL

Médicos para os hospitais da província

. É preconizada pelos alunos do 6.º ano de Medicina, em proposta enviada ao M. E. C. e à Secretaria de Estado da Saúde, a ida dos licenciados em Medicina para os hospitais da província. A observar-se tal, diminuiria o número de indivíduos em cada serviço hospitalar.

A proposta, em apreciação nos organismos acima referidos, conta com o apoio dos trabalhadores da Saúde e dos concelhos de gestão e pedagógicos das Faculdades.

Encontra-se na origem da proposta a necessidade de criação de condições para um melhor aperfeiçoamento profissional durante o período de formação pós-curso médico-cirúrgico.

FALTA DE INSTALAÇÕES NO I. S. P. A.

O custo das propinas e a falta de instalações são os problemas fundamentais, segundo informação dada, com que se debatem os alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada «única escola de Psicologia em Portugal, propriedade das Congregações Religiosas (CNIR)».

Estas, durante 12 anos (toda a existência da Escola) nunca se ocuparam com quaisquer problemas relativos ao seu funcionamento, não tentando sequer a sua legalização, só verificada no ano transacto com a concessão de alvará (por forte pressão dos estudantes)».

Quanto às propinas, os alunos, em reunião geral, decidiram baixá-las para 300$00 por cadeira e 100$00 de matrícula.

No ano transacto eram de 800$00 e 500$00, respectivamente, facto que os alunos consideram como, logo à partida, arma selectiva.

No intuito de solucionar o problema das instalações, fizeram-se vários contactos junto do MEC, que «não deu qualquer saída».

Ainda com o mesmo intuito, foram efectuadas diligências no Patriarcado, com vista à ocupação de parte da Universidade Católica, «possibilidade esta que parecia aceitável, visto os fundadores e actuais proprietários (C. N. I. R.) sempre terem encarado a hipótese da integração do instituto naquela Universidade». O Patriarcado respondeu haver já dificuldades em acomodar as duas Faculdades existentes na Universidade de Lisboa «pelo que a mesma não poderá ceder nenhuma das suas intalações».

No entanto, segundo o mesmo documento, «o Patriarcado cede instalações a partidos políticos como é o caso do CDS.»

. Neste momento, malogradas todas as tentativas de solução do problema das instalações, os alunos do I. S. P. A. encontram-se num impasse, não sabendo quando começará o ano lectivo.

OS INFATIGÁVEIS

UM NOVO ESTILO DE FATOS DE TRABALHO . . .

confeccionadores

Rodrigues & Rodrigues S.A.R.L. – LISBOA
Kung Portuguesa – REGUFE (Póvoa de Varzim)
Naef, Lda. – PORTO
Iporcel – LISBOA
Boardman (Portugal) – Texteis, Lda, – PORTO
Confecções Maioral – ALMADA

TERGAL®

um tecido exclusivo

Mindelo

Lisboa Paris
Paris Lisboa

serviço semanal AutoExpresso

CP 20A 74

Partida
Sexta-feira LISBOA-PARIS
PARIS-LISBOA

Chegada
Domingo PARIS-LISBOA
LISBOA-PARIS

de 4 de Outubro 74
a
20 de Junho 75

Caminhos de Ferro Portugueses

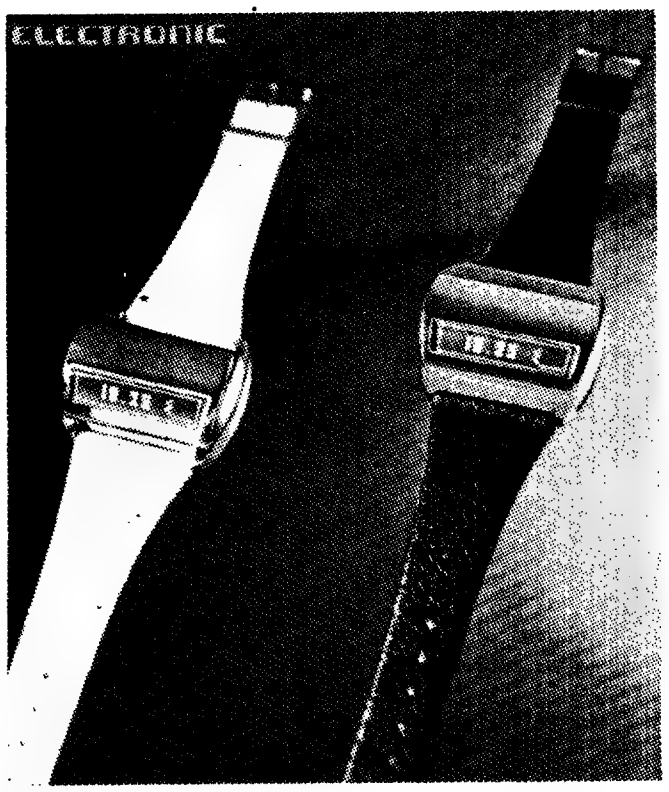
motor

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

NACIONAL

PRIMEIRO NO MUNDO



a última criação da mais importante indústria suiça de relojoaria electrónica

D.I.C. (Derby Integrated Circuit) corresponde ao desejo do consumidor de hoje e ao seu estilo de concepção futurista, construindo o PRIMEIRO RELÓGIO ELECTRÓNICO DIGITAL que pode, indistintamente, ser usado num pulso masculino ou feminino.

DERBY SWISSONIC

"A OBRA DE ARTE NUNCA FOI NEM PODERÁ SER CONSIDERADA PORNOGRÁFICA"

Relativamente à exposição efectuada no dia 2 do corrente, no Largo do Camões, e que provocou a intervenção de elementos da P. S. P., o Movimento Pró-Associativo dos Artistas Plásticos, emitiu um comunicado em que afirma «que a obra de arte nunca foi nem poderá ser considerada pornográfica», sublinhando em seguida «que a cidade não está devidamente policiada, acontecendo todos os dias assaltos a pessoas e bens, face à incapacidade dessa mesma Polícia.»

Nesse comunicado fazem-se mais adiante as seguintes interrogações:

. 1. Como se pode justificar que a cultura continue a ser policiada?

. 2. Como se pode justificar que peças de Arte sejam retiradas pela P. S. P. de um veículo particular, justamente com uma peça de vestuário (gabardina) do proprietário do veículo, e tudo isto sem a presença e o conhecimento deste último?

. 3. Como se pode justificar a repressão policial à cultura, num momento em que todos os artistas plásticos (bem como todos os artistas em geral e intelectuais) são convidados a participar na Campanha de Dinamização Cultural destinada a acabar definitvamente com o fascismo em Portugal?

. 4. Quais são os especialistas em Artes Plásticas da Polícia de Segurança Pública?

. 5. Na ausência destes especialistas de quem é a responsabilidade deste tipo de acção perfeitamente pidesca, e que todos julgávamos decididamente banido?

. 6. Quais as sanções a aplicar os responsáveis por este «golpe»?

. 7. Quando poderemos finalmente encarar em profundidade e isentos de todos os problemas parasitários, a reconstrução, a todos os níveis, deste martirizado País?

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

*

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM COMPRESSOR MÓVEL COM A PRESSÃO DE SERVIÇO DE 15 KG/CM², ASSENTE SOBRE REBOQUE, E EQUIPAMENTO SOBRESSALENTE

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, devendo as respectivas propostas serem apresentadas até ao dia 4 de Dezembro de 1974.

Depósito provisório: Esc. 10 000$00

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, realizar-se-á o acto público do concurso, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23.

O caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, nesta Direcção-Geral.

Lisboa, em 7 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Armando da Palma Carlos**

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

*

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM GRUPO MOTO-BOMBA DE INJECÇÃO DE LAMAS ASSENTE SOBRE REBOQUE E EQUIPAMENTO SOBRESSALENTE

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, devendo as respectivas propostas serem apresentadas até ao dia 2 de Dezembro de 1974.

Depósito provisório: Esc. 10 000$00

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo fixado neste anúncio, realizar-se-á o acto público do concurso, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23.

O caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, nesta Direcção-Geral.

Lisboa, em 7 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

a) **Armando da Palma Carlos**

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas

* apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

200 habitações para **escritura imediata · ocupação imediata rendimento imediato**

e mais 200 para entrega ate ao fim do ano

IMPORTANTE: isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

Setúbal

TORRES DO SADO

Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira

quinta da mina

Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém

Edifício CONTINENTAL

Construído por SOTRANSIL, Lda.

INVIL

Soc. de Transacções Imobiliárias, S. A. R. L.

LISBOA - Avenida de Igreja, Lote 1245 - Telef. 719338-723232

SETUBAL - Av.ª do Eng.º Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731

V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026

SACAVEM - R. Estado da Índia (na Estrada Nacional) n.ºs 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE LANTERNAS, FARÓIS E GASÓMETROS

A C. P. tem para venda 50 lanternas, 50 faróis e 50 gasómetros. Estes artigos podem ser vistos no Armazém Principal de Alcântara da Divisão de Abastecimentos, de 11 a 15 de Novembro corrente, das 10 às 12 horas.

Os possíveis interessados na sua aquisição devem enviar as respectivas ofertas, em separado, uma por cada lote, para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, n.º 65 — Lisboa-2, até ao próximo dia 20.

CURSOS

Rápidos de

● **MECANOGRAFIA**

PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 22 Novembro

Informações e Matrículas no

Externato Continental

Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100 - 1.º

NACIONAL

ENSINO PRIMÁRIO

Ainda em uso livros com ideias colonialistas

O problema dos livros escolares desactualizados, embora não recomendados pelos programas do Ensino, mas à disposição do público nas livrarias e utilizáveis por professores que inclusivamente os adquiriram em anos anteriores, mantém-se, já que o Ministério da Educação e Cultura não os proibiu.

Depois dos livros de História de Portugal para a quarta classe, dos quais alguns aspectos negativos foram já divulgados, outros chegaram ao nosso conhecimento. Como os livros já denunciados, também estes oferecem como aspecto mais criticável e susceptível de provocar maior confusão nos jovens alunos primários que não forem devidamente esclarecidos, o tratamento do império colonial português em termos de «territórios ultramarinos».

De entre os livros de História para a quarta classe, um escapou aos denunciados em artigo anterior. Trata-se da História de Portugal, de Pedro de Carvalho, que além de um mapa, com as colónias de Angola e Moçambique assinaladas, traz o capítulo «Figuras Exemplares da História Nacional — Século XX», onde se fala dos heróis D. Aleixo Corte Real e Aniceto do Rosário e dos portugueses ultramarinos. «Portugal é, pois, consituído por vários territórios, onde vivem povos de várias raças, mas é uma só Nação. Agora, como outrora, para defender esses territórios, e os seus habitantes, nenhum português recusa oferecer o seu sangue e, quantas vezes, a sua vida.» Lê-se na página 87.

No livro de leitura para a terceira classe «Caminhos», seleccionado e organizado por Aldónio Gomes, Alice Gomes, Dulce Lagoeiro, Leonoreta Leitão e Maurícia Macedo, embora se encontrem textos de autores como António Torrado, Alves Redol, Maria Lamas, Maria Rosa Colaço, Matilde Rosa Araújo, Ilse Losa, Lília da Fonseca, Keil do Amaral, entre outros, publica-se logo nas primeiras páginas, o desenho de um mapa em que está assinalado a cor sobre fundo branco, o império português. A completar a ideia, vem impresso no verso de Camões: «Esta é a ditosa Pátria minha amada».

FASCISMO NA GEOGRAFIA E NAS CIÊNCIAS NATURAIS

Também para a quarta classe é o livro de Ciências Geográfico-Naturais, de Pedro de Carvalho, editado pela Porto Editora. No «Exercício» ao fim da página 32, a segunda pergunta diz: «Cita alguns animais que se caçam no Ultramar Português».

Os nomes das colónias são citados a propósito dos seus produtos vegetais e, mais adiante não só os seus nomes mas alguns elementos geográficos que lhes dizem respeito, são também referidos no capítulo «XII — Portugal».

O mesmo se passa com os livros de Ciências Geográfico-Naturais para a quarta classe, do professor Luís Reina, editado pela Livraria Avis, do Porto, e com o de Jorge Rodrigues, editado pela Editora Figueirinhas, no qual se lê, na página 55: «Portugal será um país pequeno? Não! Aqui, na Europa, apenas começa Portugal. Portugal é uma nação pluricontinental, pois os seus territórios estão espalhados por vários continentes. É também uma nação plurirracial: a formação é formada por brancos, pretos, amarelos e mestiços, que vivem todos em perfeita união à sombra da Bandeira da Pátria».

...E NOS CADERNOS DE PONTOS DE EXAME

O «Novo Livro de Leitura», «Vidas em Flor», para a 4.ª classe, de Joaquim Gaspar e editado pela Atlântida Editora, (em cuja capa figura um grupo de descuidadas criancinhas dançando de roda,) insere também nas suas páginas textos vários sobre as colónias (não muitos).

Mas além dos livros de História e de Leitura, as referências a «Portugal, Pátria de várias raças, mas uma só nação» aparecem também no caderno de pontos para a quarta classe, da Verbo Escolar, por Abel F. Febra, M. da Natividade Mourão, M. Martins dos Santos e Floribal Monteiro; no caderno de pontos de exame «Lutar para Vencer», do prof. J. M. Gomes, editado pela Livraria Popular de Francisco Franco e no caderno de Redacção de Gramática, também para a quarta classe, da autoria de António Branco, editado pela Porto Editora.

No primeiro dos cadernos mencionados, o texto para ditado do ponto n.º 20, começa assim: «Angola é a nossa maior província ultramarina. Com uma superfície catorze vezes e meia superior à do continente, a sua população é, no entanto, inferior è de Portugal continental (...)». Já no fim desse caderno, o tema da guerra colonial para redacção é dado através de quatro ilustrações que representam sucessivamente: soldados portugueses, envergando o camuflado verde e castanho, embarcam alegremente num navio; depois na selva, espreitam o «inimigo», entre o capim; um soldado português recebe um curativo num braço e, finalmente, já de regresso à «metrópole», é condecorado em cerimónia militar, por um senhor de óculos e queixo proeminente.

No caderno «Lutar para Vencer», a prova de ditado do ponto n.º 10, contêm esta frase: «(...) Em Portugal há grandes minas de ferro em Trás-os-Montes, em Angola e na Índia Portuguesa. (...)»

. Finalmente, o caderno de redacção como este: «Angola é a nossa maior e mais rica Província Ultramarina. Faz a tua redacção falando da sua história e das riquezas.», ou então «Os missionários dedicam a sua vida a ensinar aos pretos da África e doutras regiões distantes a língua portuguesa e a religião cristã. Fala de alguns grandes missionários na Índia e no Brasil e da obra dos que ainda hoje se entregam a este trabalho no nosso Império Ultramarino».

É por demais evidente a gravidade desta situação, contra cujos efeitos perniciosos apenas há, além da formação do professor, as recomendações dos programas. Mas como já foi denunciado também no «D. L.», as recomendações dos programas não bastam para que os livros sejam criteriosamente utilizados. A comissão Coordenadora dos Textos de Apoio recebeu respostas a um inquérito que enviou aos vários estabelecimentos de ensino, no sentido de saber quais os livros que estão a ser adoptados pelos professores e pôde constatar, através das respostas, que em número considerável de escolas estão a ser adoptados livros que o programa não recomenda pela sua subordinação aos interesses do regime deposto.

Selos comemorativos do 25 de Abril

Em face de sugestões sobre uma emissão de selos comemorativos do 25 de Abril, os C. T. T. informam que «depois dessa data se iniciaram os trabalhdos de preparação da emissão em causa, prevendo-se o seu lançamento para o primeiro aniversário da Revolução Nacional».

TRABALHADORES DA CIMIANTO

Trabalhadores da Cimianto, que na sua quase totalidade aderiram à jornada nacional de trabalho, decidiram destinar ao Ministério do Trabalho, para ser aplicado ao Fundo de Auxílio aos Trabalhadores Desempregados, o montante dos seus salários daquele dia: 86 173$60.

A vida está cara?
POUPE!
CAMPING gaz INTERNATIONAL
Camping Gaz. Uma linha completa de aquecedores.
Candeeiros. Fogareiros. Maçaricos.
O máximo em segurança. O máximo em rendimento.
O máximo em economia.
E ainda, facilidade de transporte. E,sobretudo,rapidíssimo reabastecimento em todo o País. E no mundo inteiro.
FOGAREIRO DE 2 QUEIMADORES MAESTRO
O primeiro fogareiro de 2 queimadores de aço inox com acendimento electrónico
FOGAREIRO 2 QUEIMADORES (recarga)
CANDEEIRO G P 250 W
Com acendimento automatico e adaptavel a garrafas de 13 kg de Shell Butagaz
CANDEEIRO LUMOGAZ R
Com acendimento automatico (recarga) 80 W
CALORIFERO BABY R (recarga) 1000 W
RADIADOR MASTER 2000
1750 CAL/H com valvula de segurança
CIESA N C K
Utilize, também, a famosa linha de material a cartuchos de 200 g
camping gaz international
Luz, calor e conforto para os que exigem qualidade e economia.
Para informações Consulte SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.

NACIONAL

Vinte e oito mil alunos sem vagas nas Universidades vão ajudar a reconstruir o País

Cerca de 28 mil alunos não poderão frequentar as nossas Universidades, embora já se encontrem inscritos, devido ao facto de as actuais estruturas não comportarem o elevadíssimo número de inscrições nesta era nova em que a Universidade começa a ser para todos. Que fazer? — perguntam-se os responsáveis. E como toda a pergunta tem uma resposta, a resposta acabou por ser esta: vão construir-se, com aqueles 28 mil estudantes e alguns mais, brigadas de trabalho que, ao mesmo tempo que ajudam a reconstruir o País, se inserem num esquema até agora desconhecido entre nós: — juntar a prática à teoria. Isto foi anunciado ontem à tarde, pelo ministro do Trabalho, durante uma reunião informal, realizada naquele Ministério, com os delegados das direcções das associações de alunos dos círculos de Lisboa, Coimbra e Porto.

Existe um número elevado de alunos inscritos nas escolas, nos liceus, nas faculdades, para o qual as actuais estruturas não têm possibilidades de comportamento. Este largo excesso de inscrições, quer o Governo resolvê-lo à partida pela forma mais conveniente — declarou o ministro do Trabalho durante a reunião efectuada ontem, ao princípio da tarde, no seu Ministério, com a comissão pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses com vista ao estudo do trabalho estudantil.

Na reunião estavam presentes, além do ministro Costa Martins, o secretário do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, um representante do M. E. C. e os vários delegados das direcções das Associações Escolares do Porto, Coimbra e Lisboa, em número que rondava a meia centena. Prosseguindo na explanação dos objectivos que moveram quer aqueles estudantes, quer os membros do Governo, a esta troca de ideias dentro dum esquema que visa a solução de um problema tão premente como é o das lacunas deixadas pelo anterior regime no âmbito do Ensino, o ministro Costa Martins diria:

. — **Diante, pois, desta dificuldade, o Governo procurará a solução mais adequada, não só tentando que seja absorvida pelos estabelecimentos de Ensino o maior número possível de alunos inscritos, como também, e paralelamente, indo para outras soluções que sirvam da melhor forma os interesses dos estudantes, os interesses do País e os do povo. Como uma parte desses alunos, provavelmente, não poderá ter cabimento nos actuais estabelecimentos de Ensino, pensou-se em solicitar a sua colaboração para a reconstrução do País. Estou certo que** — acrescentou o ministro — **nenhum dos jovens conscientes e decididamente voltados para o processo de democratização do País e para a reconstrução do mesmo, deixará de aceitar este apelo.**

Em relação ao esquema idealizado para esta conjuntura do aproveitamento do trabalho válido dos estudantes e das vantagens que aos mesmos tal trabalho acabará por trazer, Costa Martins adiantaria:

. — **Há vários problemas a enfrentar e vários sectores a atacar, como procurarmos tirar uma máxima rentabilidade das Academias Militares, onde muitos de vós poderão ser integrados (quero aclarar que isto não é, de maneira nenhuma, um convite para vida militar) para prosseguirem o vosso curso, por exemplo, de engenharia, em que teriam uma certa instrução militar, mas em que o Governo está na disposição de encarar esse tempo, como um tempo de serviço militar a descontar no serviço obrigatório.**

Isto poderia vir a passar-se, explicou ainda o ministro do Trabalho, com outras unidades militares, em que seria possível estabelecer «part-time» para a instrução militar e, o grosso do tempo, para a reconstrução do País, nomeadamente na construção civil, erguendo bairros de renda económica, escolas, trabalhando na montagem de sistemas de electrificação, água, saneamento, etc. Com esse fim, vão utilizar-se, para a concentração dos estudantes-trabalhadores em algumas zonas do País, os estabelecimentos afectos à F. N. A. T., procurando-se que sejam conseguidos os meios necessários para as deslocações dos contingentes estudantis. Há, igualmente, a contribuição de certas unidades hoteleiras, que neste sentido já ofereceram os seus préstimos.

— **Também em matéria de assistência hospitalar** — proporia o ministro Costa Martins — **muito há a fazer, para o que contamos com os vossos contingentes femininos. Dentro deste espírito, eu gostaria que fossem constituídas algumas equipas junto dos organismos responsáveis pelos vários sectores de que vimos falando, aos quais o Ministério do Trabalho prestará todo o apoio e colaboração necessários ao planeamento a que desde já gostaria ver-nos deitar mão.**

Após o intróito do ministro Costa Martins falaram o secretário do Trabalho e o representante do M. E. C., encetando-se em seguida um diálogo vivo, dinâmico, em torno do assunto, no qual os estudantes tomaram parte com enorme entusiasmo.

Em certa altura deste diálogo, o representante do M. E. C. disse: **Encontram-se, devido às causas que conhecemos, cerca de 28 mil alunos às portas das Universidades, ou seja, sem nelas se poderem sentar, embora se encontrem inscritos. Foi aí, precisamente, que nasceu o problema que estamos aqui a debater.**

No final da reunião os alunos deliberaram manter-se no interior do edifício do Ministério do Trabalho para discutir a imediata formação da comissão coordenadora que terá por missão entrar em contacto com as massas estudantis, motivando-as para um tão admirável objectivo.

DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

A inauguração do Campo Vidal Pinheiro, propriedade do Salgueiros, é amanhã, pelas 21 e 30, inaugurada. Prato forte do festival: um jogo entre o F. C. e os salgueiristas.

TIRSENSE

Em face da péssima situação do Tirsense na tabela classificativa da 2.ª divisão, o treinador Armando Andrade demitiu-se e o seu lugar passou, inteiramente, a pertencer ao jogador e «capitão» Cristovão.

RIO DE JANEIRO

O Vasco da Gama, vencedor do segundo turno do campeonato carioca de futebol, derrotou no Estádio do Maracanã (por 2-0) o Fluminense, em jogo correspondente à jornada de abertura do terceiro e último turno do certame. Outros resultados: Botafogo — Bonsucesso, 2-1; América - Campo Grande, 2-0. Classificação: Vasco da Gama, Botafogo e America, 2 pontos e um jogo; Flamengo, Madureira, Fluminense, Bonsucesso e Campo Grande 0/1

SÃO PAULO

O Palmeiras manteve o comando do campeonato paulista de futebol, ao vencer o São Paulo (por 2-1) em jogo correspondente à sexta jornada do segundo turno do certame. Os outros resultados foram os seguintes: Santos - São Bento, 1-1; Comercial - Noroeste, 0-0; Guarani-Portuguesa, 1-0; Corintians - Saad, 1-0; Juventus - Botafogo, 0-0; São Paulo - Botafogo, 2-0; São Paulo - Noroeste, 2-0. Classificação: Palmeiras, 11 pontos em 6 jogos; Santos, 10/7; Guarani, 9/5; Juventus, 7/8; Botafogo, 6/5; Portuguesa, 5/6; América, Noroeste, Comercial e São Paulo, 5/5; Corintians, 5/6; São Bento, 4/5; Saad, 3/6 e, Ponte Preta, 2/5.

Salgueiros inaugura luz em "Vidal Pinheiro"

HOMENAGEM

Na festa do matosinhense Esteves, o F.C. Porto venceu o Leixões por 3-0 (golos de Lemos 2) e Neves. As «velhas guardas portistas» igualmente triunfaram (4-1). Mais de 130 contos ficaram nas bilheteiras.

BRASILEIROS

Para apresentação dos brasileiros Almiro e Brito (Vitória de Guimarães) e Gaucho (Sporting de Espinho) as duas equipas jogaram em Guimarães, com um empate final (1-1 no «placard»). Almiro, autor do tento vimaranense, deu nas vistas.

AGRESSÃO

Prossegue a escalada da violência: o árbitro Américo de Sousa Lopes (residente na Moita do Ribatejo) foi agredido por um espectador, quando dirigia o encontro Junventude-Estrela de Portalegre, que decorria em Evora. Teve de ser assistido no Hospital de Montemor-o-Novo.

CONTINUAÇÃO

Não abranda a vinda de jogadores brasileiros, com a consequente saída de divisas e simultaneo entrave à revelação de valores portugueses. Último sul-americano desembarcado: Valtinho, de 22 anos, apregoado como «ponta-de-lança». Trás rótulo na bagagem: vem para o Leixões.

PARTICULAR

Num jogo de carácter beneficente (receita para o «Fundo das Nações Unidas para Auxílio às Crianças de Todo o Mundo») o Benfica actuará a 11 de Dezembro, em Glasgow (Escócia) perante o Celtic.

«ESPERANÇAS»

Sábado, no Bessa, em jogo-treino com o Boavista, actuam as «esperanças» seleccionadas para enfrentarem igual categoria britânica. As entradas no campo axadrezado são pagas.

ACADÉMICO

Manecas, o africano que não vingou no Sporting e que, recentemente, o Farense não admitiu nos seus quadros, ingressou no Académico de Coimbra.

CHILE

A justiça ordenou a prisão do popular futebolista Francisco Valdez (que foi o capitão da selecção chilena no último campeonato mundial de futebol e é jogador do Colo-Colo) por ter passado cheques sem cobertura. Segundo Consta, Valdez, com esta «artimanha», conseguiu burlar as vítimas no valor de 20 000 dólares (cerca de 500 contos). Valdez encontra-se fora da capital para iludir a perseguição da Polícia, e o seu clube não tem recursos para lhe valer...

INSÓLITOS

O futebol não teve um dia feliz, na tarde de domingo, para os pequenos clubes amadores do Brasil. Na cidade de Santos, as abelhas atacaram os 22 jogadores, o árbitro e os espectadores: foi necessário chamar o corpo de bombeiros para afugentarem os milhares de abelhas, mas após a saída das abelhas o jogo recomeçou. Na cidade de Cachoeirinha do Sul, numa partida particular de amadores, a bola saiu do campo e caiu no rio Gravati: um jogador foi buscar a bola... e morreu afogado. Num suburbio de Porto Alegre, noutro jogo de amadores, os animos aqueceram entre os adeptos, devido à expulsão de um jogador que não acatou a decisão do árbitro: mas os espectadores deram-lhe uma surra e, após a confusão, ficou sem uma orelha. Um amigo do futebolista que ia defendê-lo levou também pela mesma medida.

Fogos construídos em 1973: apenas mais 2 por cento do que no ano anterior

Totalizou 44 581 o número de fogos construídos em 1973, de acordo com elementos do Instituto Nacional de Estatística, incluídos no volume «Estatísticas da Construção e da Habitação», agora publicado. Em relação ao ano anterior, assinala-se um aumento de apenas 902 fogos, ou seja, de cerca de 2 por cento. O valor bruto da produção no continente para a indústria contemplada no volume foi de 26 359 864 contos em 1973, o que representa um aumento de pouco mais de 5335 contos relativamente a 1972, ano em que atingiu 21 024 846. No valor dos trabalhos realizados (cerca de 32 milhões de contos em 1973) destaca-se a habitação, com cerca de 16 milhões de contos (50 por cento, em números redondos).

De acordo com as mesmas estatísticas, os edifícios construídos no ano passado somam, no total, 26 676, dos quais 20 110 destinados a habitação. Os restantes foram assim distribuídos: 2539 para agricultura, silvicultura, pecuária, caça e pesca; 368 para indústria transformadora; 152 para comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis; 199 para educação e saúde; 3308 para outros fins. Por sua vez, as obras de ampliação totalizaram, no mesmo ano, 4887 e as transformações, 2400, enquanto as restaurações ascenderam a 2948.

Numa análise por distritos, verifica-se que foi o Porto o distrito que mais prédios construiu: 3669, dos quais 3122 para habitação. Seguem-se, por ordem decrescente: Lisboa, 2855; Braga, 2257; Leiria, 2131; Aveiro, 2114; Santarém, 2073; Setúbal, 1521; Viseu, 1469; Coimbra, 1466; Faro, 1327; Castelo Branco, 943; Vila Real, 854; Viana do Castelo, 842 842; Guarda, 795; Bragança, 591; Évora, 313; Portalegre, 300; Beja, 238.

Para o conjunto dos três distritos dos Açores, temos 335 prédios, e para a Madeira, 553.

Tendo em consideração apenas os distritos do continente, a duração de trabalho no sector em questão totalizou 449 976 milhares de horas, a que corresponderam 7 275 465 contos de ordenados e salários.

«CASAS PARA FAMÍLIAS POBRES»

Pormenorizando um pouco as estatísticas, verifica-se que o número médio de pavimentos por edifícios construído foi de 1,96 (em 1972 havia sido de 1,93), enquanto o número médio de fogos, também por edifício, foi de 2,08 (contra 2,13 no ano anterior). Assinala-se ainda que o custo medio por edifício foi de 467. 18 contos (424,92 em 1972).

Segundo a modalidade da construção, os edifícios concluídos, em 1973, no continente e ilhas adjacentes, apresentam a seguinte distribuição; de renda livre — 3577; ocupados pelo proprietário — 14 447; ocupados pelo proprietário e outro (s) — 1433; casas económicas — 165; casas de renda económica em regime de locação, 360; casas para famílias pobres, 18; casas de renda limitada, 1; casas para funcionários públicos, 2; outras modalidades, 33. Para melhor interpretar esta distribuição, recorda-se que o total é de 20 110.

As «casas para famílias pobres», construídas ao abrigo dos decretos-lei n.ºs 34 486 (6/4/45) e 35 106 (6/11/45), num total de 18 edifícios (27 no ano anterior) custaram 9532 contos (contra 2756 em 1972). Foram «contemplados» os distritos de Aveiro (3), Castelo Branco (1), Coimbra (1), Faro (1), Lisboa (3), Portalegre (2), Porto (4), Viana do Castelo (1) e Vila Real (1).

Quanto à evolução dos índices mensais de rendas das habitações ocupadas na cidade de Lisboa, as estatísticas permitem concluir que de 1964 para 1973 se registou uma subida de 108,8.

Tomando como base o índice 100, referente a Junho de 1949, verifica-se, com efeito, que as rendas em Lisboa tinham atingido em 1964 o índice de 211,9 passando para 330,7 em 1973. A evolução no Porto é menos grave: o índice de 150 em 1964 passou para 235,8 em 1973. Tal como acontece em Lisboa, toma-se como base o índice de 100 referente a Dezembro de 1949.

Convite de Moscovo para Manuel Sérgio

O nosso camarada da Informação, Manuel Sérgio, recebeu honroso convite da parte do sábio soviético, prof. dr. V. Rodichenko, director-geral do Congresso Científico Mundial, que se realizará em Moscovo, de 25 do corrente a 1 de Dezembro próximos, para nele participara com uma tese de índole filosófico-desportiva.

Trata-se de um Congresso organizado pela U.R.S.S. e o convite é, por isso, extremamente honroso. Ao que sabemos, se Manuel Sérgio receber autorização do M.E.C., onde é funcionário, para se deslocar a Moscovo, enviará para Rádio Clube Português uma crónica diária sobre as várias sessões do Congresso Científico Mundial que terá como tema genérico «O Desporto na Sociedade Moderna».

A tese que Manuel Sérgio apresentará intitula-se «Para uma Ética do Desenvolvimento Desportivo».

DESPORTOS

Damas e Humberto: segurança defensiva

SUÍÇA-PORTUGAL

Humberto joga e é o "capitão"

. Boas novas sobre os seleccionados portugueses: Humberto Coelho pode-se considerar OK, pelo que jogará e com a braçadeira de «capitão». Confirma-se assim o optimismo revelado por José Maria Pedroto no momento da partida, optimismo aliás baseado nas esperanças dadas pelo departamento médico da selecção.

Entretanto, no lado suiço, há a salientar a ausência de Kobi Kuhn, que se lesionou no último domingo, quando o seu clube, o Zurich, defrontava o Lauranne.

Oficialmente, nem José Maria Pedroto nem Rene Hussy (os treinadores das suas selecções) forneceram oficialmente a constituição das duas selecções. No entanto e oficiosamente, são dadas como certas estas composições: Portugal com Damas; Artur, Humberto, Barros e Osvaldinho; Octávio, Vitor Martins e Alves; Nene, Romeu e Oliveira. Por sua vez a Suiça apresentará os seguintes elementos: Burgener; Valentini, Guyot, Bizzini e Stierli; Schild, Hasler e Botteron; Pfister, Mueller e Jean Dupeux.

Prevê-se que a lotação do estádio venha a esgotar, enquanto se anuncia oficialmente que assistirão ao encontro entidades oficiais dos dois países. Em Berna já está igualmente o seleccionador inglês, Don Revie, que vem apreciar o valor desta «nova selecção portuguesa» com vista ao jogo do dia 20 em Wembley.

O presidente da FIFA, dr. João Havelange, também foi convidado a presenciar este Suíça-Portugal; todavia, julga-se que não poderá aceder ao convite, pois encontra-se fora da Suíça, numa das suas tradicionais digressões.

A selecção portuguesa efectua hoje ao fim da tarde o seu único treino em terras helvéticas; José Maria Pedroto anulou aquele que ontem mesmo se deveria realizar, pois preferiu poupar os seus jogadores a um esforço que poderia não trazer qualquer benefício.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Varzim - Braga	X
P. Ferreira - Famalicão	2
U. Coimbra - Sanjoanen.	1
Tirsense - Chaves	X
Feirense - Vilanovense	X
Lourosa - Salgueiros	1
Oliveirense - Beira-Mar	1
Montijo - Caldas	1
Portimonense-Torriense	1
Sesimbra - Marinhense	1
Lusitano - Marítimo	X
Odivelas - Sintrense	1
C. Piedade-Barreirense	2

Informação: entre a palavra dúbia e a verdade correcta e objectiva

Informação objectiva. Informar com rigor. Um direito por que se luta em todas as frentes. Um direito que todos reclamamos (os orgãos de informação social e os componentes da sociedade a que os mesmos se dirigem e que somos todos nós). Um direito sagrado que a todos incumbe fazer respeitar. Em todos os sectores da vida nacional. Também no campo desportivo, pois não se vê por que haveria de ser outra maneira. O Desporto tem a sua posição bem definida no quadro de todas as sociedades, onde desempenha papel da maior importância. Não pode substimar-se o valor do Desporto, que tem de ser tratado com o mesmo cuidado e o mesmo rigor, respeitados, como principio de onde é arriscado (e perigoso) afastar-nos, em todas as actividades humanas.

Sem pôr em dúvida o respeito que toda a gente consagra a esta filosofia, não deixa, todavia, de ser estranho que cheguem até nós, com uma frequência lamentável, exemplos da negação do direito a essa informação objectiva e correcta. E o mais desconcertante é que são exactamente os que clamam por ela aqueles que mais a ofendem.

Deixando de lado a discussão sobre se é ou não legítima a atitude do Sindicato dos Treinadores quanto a exigirem aos técnicos estrangeiros a apresentação de credenciais, devidamente reconhecidas, para trabalharem nos nossos clubes (normas são normas e servem para disciplinar, devendo, portanto, ser cumpridas, embora se possam discutir) não ficou bem claro se o treinador Harold Campos deixou o Leixões por não satisfazer esse requisito sindical ou **«por divergências de opinião sobre a maneira de conduzir o «plantel»**.

A situação apresenta-se confusa, mal explicitada.

Os dirigentes garantem que Harold Campos **«não foi destituido por incompetência»** e alegam que a rescisão do contrato se fez porque **«o Sindicato dos Treinadores portugueses não reconhece Harold Campos como técnico habilitado para o exercício da função, pese embora o facto de ele possuir certificados profissionais passados por Federações Sul-americanas»**, acentuando que se trata de **«um diferendo entre treinador e Sindicato, problema a que o Leixões é completamente alheio»**.

Entretanto, o próprio Harold Campos aponta como causa **«divergências de opinião»** e acerca da posição do Sindicato limita-se a estranhar que lhe seja exigido **«um diploma de treinador avalizado no Brasil»**, pois diz nunca ter tido problemas para trabalhar onde quer que fosse, que **«só aqui, em Portugal, é que surgiram complicações»**.

Talvez se possa concluir que a saída de Harold Campos do clube de Matosinhos resultou do conjunto destas duas razões. Mas, o certo é que a situação não ficou bem clara: é sempre perigoso, quando falta (como faltou) a informação correcta e objectiva, julgar por conclusões aquilo a que, só por palavras claras, se deve ter acesso. O tempo das palavras dúbias acabou no 25 de Abril...

"Oriundos": válvula de escape para divisas e aldrabices

. A «carreira doirada» para o espanhol de hoje não é a diplomacia, nem engenharia, nem a advocacia do Estado, mas sim a de futebolista. Particularmente, se esse «espanhol» não nasceu em Espanha, mas sim em qualquer república latino-americana ou em qualquer país europeu, pois já se sabe que o exotismo se paga, além disso, em divisas fortes. Porque espanhois-espanhois não serão, mas o certo é que na Espanha encontrarão a sua terra prometida.

Apareceu, primeiro, o «show» dos «oriundos». Isto é: dos futebolistas latino-americanos que demonstravam ser filhos de espanhois. Em tal qualidade, podiam jogar na Espanha, mesmo na época em que estava proibida a «importação» de estrangeiros. Segundo cifras fidedignas, um total de 152 estrangeiros jogam em cada domingo nos campos de futebol de Espanha (alguns em divisões regionais) e nada menos de 87 são «oriundos».

Todos os filhos de espanhois? Aqui é que surge uma grande dúvida, que provavelmente não tardará a dissipar-se: o advogado madrileno José Maria Robles, actuando em nome dos seus representados (Real Sociedad, San Sebastian e Atlético de Bilbau — que não admitem nas suas equipas estrangeiros), apresentou uma denúncia contra os «falsos oriundos» que militam no futebol espanhol.

Quantos? Armando Caraben, dirigente do C.D. de Barcelona, ameaçou há uns meses com o «tirar de la manta» já que, segundo ele, dispunha de provas, com as quais demonstrava que 47 «oriundos» haviam entrado em Espanha com documentos falsos. Um especialista nesta matéria disse: **Um espanhol não pode circular pela rua sem o D.N.I. (Documento Nacional de Identidade), mas muitos futebolistas correm nos campos de futebol perante milhares de espectadores com um passaporte falsificado.** O advogado Gil Robles não tem a menor dúvida de que **mais de um poderia ser expulso.** A um dos traficantes deste negócio de importação de supostos «oriundos» atribui-se esta frase: em menos de uma semana posso transformar um índio de pura cepa em espanhol.

. . Mas, este problema dos oriundos é só a «cara» da moeda: a «cruz» está na saída incontrolada de divisas.

Os «oriundos», verdadeiros ou falsos, frequentemente aclimatam-se e ficam por Espanha. Por exemplo: os casos de Alfredo Di Stefano, José Santamaria e Roque Olsen. Mas, os europeus não: recebem, cumprem os seus contratos, e regra geral, regressam aos seus países.

O problema não se esgota aqui. Suspeita-se, com efeito, que alguns clubes espanhois dispoêm de contas bancárias abertas no exterior que «engordam» com os contratos que fazem em jogos particulares disputados além fronteiras. Um informador do Real Madrid negou rotundamente que o seu clube tenha conta no estrangeiro. Embora admitindo que esteja a falar verdade, não há dúvida que alguns clubes espanhóis gastam enormes quantidades em dinheiro com a importação de futebolistas...

Por exemplo: um funcionário do Ministério Espanhol do Comércio afirmou que este ano saíram da Espanha uns 670.000 dólares (cerca de 17 000 contos) para pagar a futebolistas estrangeiros: consta que só o alemão Breitner, transferido para o Real Madrid, custou ao clube espanhol mais do dobro...

Por outro lado, como provar, por exemplo, se a Cruyff lhe pagaram parte do seu contrato, ingressando o resto num banco suiço?

. Resumindo, o problema dos «oriundos» é um problema menor, pois, regra geral, fixam-se em Espanha. Mas, pergunta-se: onde é que Breitner gastará os 10 milhões de pesetas anuais que cobra? Já não falamos de Cruyff, que, provavelmente, já perdeu a conta do que tem ganho e do que há-de ganhar.

O problema está na rua, precisamente no momento mais inoportuno: quando a balança de pagamentos espanhola, depois de alguns anos de vacas gordas, entrou em retrocesso em proporções preocupantes. Por consequência, pergunta-se se as enormes quantidades de dinheiro que se investem em futebolistas estrangeiros é justificado. Uma pergunta que tem um difícil resposta... Lá e cá — acrescente-se.

O TEXTO NO CONTEXTO

A selecção da coragem?

. É a primeira vez, ao que me lembro, que me deito a criticar a constituição da equipa nacional de futebol. Neste sector, nunca empunhei a bandeira da contestação. Todavia, como acompanho de perto o futebol português, desde as cerimónias consagradoras dos grandes dias até ao simples e anónimo jogo de juniores, lanço-me ao tema com a curiosidade de quem tira livro novo do escaparate...

E começo por aqui: a selecção nacional que vai jogar, em Berna e em Londres, só por mero acaso assinará exibições convincentes ou alcançará resultados positivos. Porque cada vez mais se amplia o desnível entre o subdesenvolvimento e o desenvolvimento? Não só, mas porque os elementos que integram a selecção, do meio-campo em diante, não possuem nem a resistência nem a experiência internacional (excepção feita a Nené e a Chico) que lhes permita ultrapassar a força física dos onze «blocos graníticos» que vão ter pela frente na Suíça e na Inglaterra.

Porque o desporto é uma ciência, ou uma confluência de ramos científicos (como alguns querem), não estou a ser adivinho (nesta terra de sebastianistas) ao afirmar que o futebol português, representado como vai, por mais que puxe por si até o tutano, há-de regressar derrotado e... convencido da justeza da derrota! No meu entender, a esta selecção fazem falta Toni, Vítor Batista, Abel e Eusébio.

Davam-lhe mais força e substancial experiência.

Aqui, para mim, experiência é sinónimo de maturidade. Factor importantíssimo que os Romeus e os Abreus não têm. Concordo inteiramente que é preciso remodelar tão efectiva e rasgadamente o nosso futebol que novos modelos e métodos o passem a informar. E novos jogadores na selecção nacional?... Francamente, não os vejo! De mais, a selecção nacional deverá ser a cúpula dum trabalho que se começou pelas bases. Ora, se esse trabalho ainda está por fazer, como queremos nós colher os frutos do que ainda não se iniciou? Será que no futebol as coisas acontecem por geração espontânea?...

Posso invocar, neste passo, o exemplo do Benfica. Independentemente dos lugares que ocupam na tabela classificativa do «Nacional» de Futebol, os «encarnados», nos jogos com as equipas estrangeiras sabem vazar o seu futebol de forma translúcida, cheia de achados originais, com segurança, espraiamento e acutilância. Qual a razão do fenómeno? A justificação encontra-se na maturidade futebolística da maioria dos seus jogadores, temperados por inúmeros desafios internacionais e experimentados nos climas mais agressivos e instáveis. Ora é esta situação de desfase, entre o que o futebol é «intramuros» e o que ele exige a nível europeu, que muitas vezes se esquece na constituição das equipas «de todos nós». O facto de o Futebol Clube do Porto e o Vitória de Guimarães estarem a efectuar um bom campeonato não nos dá garantias de que, preferentemente, naqueles dois grupos, se situem os futebolistas «seleccionáveis». Pode faltar-lhes (como eu creio que lhes falta) o poder de adaptação aos grandes momentos, à modificação do ambiente habitual.

Já para aí se chama a esta selecção... a da coragem — a selecção da coragem! Será mesmo? Eu dava-lhe o nome da «selecção da utopia», pelo que ela apresenta de fascinação do futuro.

Simplesmente o futuro não se constrói só com fantasia. Também com inteligência e prudência.

E não pense quem me lê que tenho medo das utopias. Folheei o suficiente Bloch, Horkheimer e Marcuse; sinto-me amplamente sintonizado com o tempo em que vivo — para redescobrir e reabilitar o conceito de utopia. Demais sei eu quanto o esmorecimento da consciência utópica representa mero assentimento à ordem estabelecida e absorção pelo sistema. Mas a utopia só é esperança quando não obnubila o sentido da vida.

MANUEL SÉRGIO

REGISTO

BRIDGE: Portugal encontra-se em 6.º lugar no «europeu».

VOLEIBOL: foi adiado para 1 de Dezembro, na Luz, oencontro Benfica-Universidade de Bruxelas (seniores masculinos) que conta para a «Taça dos Campeões».

Xadrez: derrotado duas vezes seguidas, Karpov está a vencer Korchnoi apenas por 3-2, em 21 partidas disputadas.

VELA: para comemorar o 26.º aniversário da sua fundação, o CNOCA organizou provas em várias classes, que forneceram os seguintes vencedores: José Vozone-Maria do Rosário Belo (classe 470), Reinaldo Sousa e filho (classe 420), Augusto Correia-Rui Vilela (snipes) e Pedro Loureiro-Mariana Loureiro (sharpies).

Prensa utilizada pelos falsificadores.

Vendiam por seis contos as cartas de condução que falsificavam

. Com a detenção de mais três indivíduos, registada ao longo da semana passada, a Secção de Justiça da P.S.P. considera praticamente desmantelada uma quadrilha de falsificadores de cartas de condução que, há cerca de dois meses, operava na zona do Prior-Velho e com ramificações por vários pontos do País.

Utilizando uma prensa rudimentar para colocação do selo branco, fabricada por um dos detudos (o gravador João da Silva), os burlões já tinham manufacturado vinte cartas que venderam depois pelo preço unitário de seis contos. O papel usado era comprado numa tabacaria localizada na área do Anjos. Os outros dois detidos são Joaquim Marioano, de 46 anos, vendedor ambulante, e Guilherme dos Santos, de 46 anos, escriturário.

Os indivíduos implicados na aquisição das cartas de condução foram recrutados sobretudo entre soldados recentemente chegados de África. A elaboração do processo está a cargo da Polícia Judiciária.

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

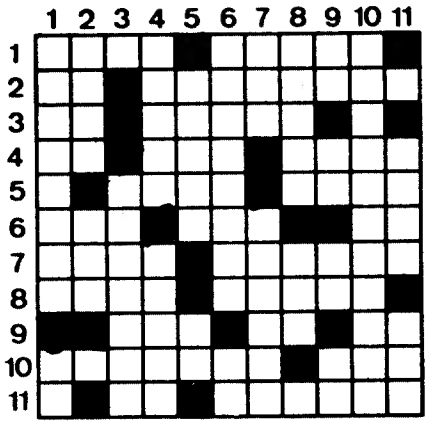
TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10933



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Procura (fig).
2 Artigo indefinido. Realizasse.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Considerar (fig).
4 Sua Santidade. Textualmente. Ninho (prov. trasm).
5 Fémur. Lição.
6 Sufixo que designa abundância. Cidade dos Países Baixos. Pronome pessoal.
7 Catafalco. Arvores ornamentais também conhecidas por árvores da Judeia
8 O Diabo. Molhar.
9 Rei lendário de Tróia. Tempo do verbo ir. Nota musical. (inv.º)
10 Iminente. Cidade de França.
11 Prefixo de privação. Achata.

VERTICAIS:

1 Temas. Artigo indefinido.
2 Artigo indefinido. Sua Senhoria.
3 Pune.
4 Adivinho grego, filho de Apolo ou do cretense Rácio, fundador de Óráculos de Apolo em diversas cidades (Mit. Greg). Cidade da Alemanha.
5 Animal vertebrado, aquático com o corpo coberto de escamas. Laço (inv).
6 Peixeiro. Basta.
7 Época. Levantem.
8 Pessoa impertinente pegadiça. Nome de letra.
9 Césio (s.q). Género de palmeiras do Brasil. Seguia. Post Scriptum.
10 Atacarias.
11 Tempo do verbo ser. Ponta da verga (naut). Transpira.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

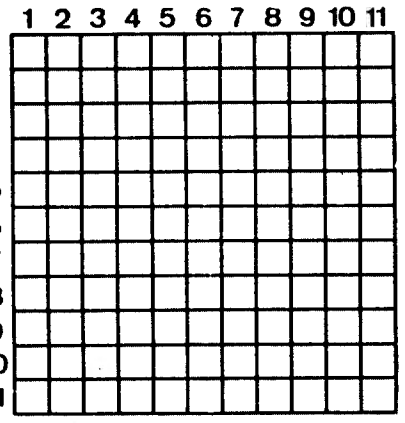
NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º

PROBLEMA N.º 7091

HORIZONTAIS:

1 Dirigir em certa direcção a proa do navio. Corrente.
2 Cidade do Egipto. Escutem.
3 Avalia. Primeira parte do nome de um quadro célebre de Manet, existente no Louvre.
4 Braço de mar. Capuz. Caminhar.
5 Antigo país da Europa, compreendido entre o Tisza, o Danúbio, o Ponto Euxino, o Dniestre e os Cárpatos. Tostar.
6 Cidade de Espanha.
7 Avermelhada. Formar as abas a.
8 Érbio (s.q). Tritura. Tempo do verbo ser.
9 Bosques. Conjunção.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Acabamento de licença.
11 Reunirias.



VERTICAIS:

1 Despertaremos do sono.
2 Hilota. Rogai.
3 Opulentos. Pequena bigorna de aço sem hastes.
4 Agora. Fruto duma árvore anonácea do México.
5 Preposição e artigo. Restos.
6 Rio de Itália. Tempo do verbo ir.
7 Designação genérica das plantas barbáceas. Botequim
8 Género de oleáceas, originárias da Pérsia, que floresce na Primavera. Artigo definido. Cinquenta e um em romano.
9 Ferro temperado. Bodegona (fig).
10 Préstimo. Superfícies compreendidas dentro de certos limites.
11 Ligaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10932

HORIZONTIS:
1 CONTRA. A. Rã.
2 Amaia. Notes.
3 Ratarias. SS.
4 Grã. Pio.
5 Lião. Lusa.
6 Archa.
7 Faz. AAA. Pés.
8 Orem. Cana.
9 Holam. Laico.
10 Clarão. Tris.
11 Erra. Aa.

VERTICAIS:
1 Carga. FORÇA.
2 Omar. Carolo.
3 Natal. Zela.
4 Tia. Ia. Maré.
5 Rareara. Mar.
6 Ocas. Or.
7 NÃO. HÁ
8 Aos. La. Cat.
9 Pu. Paira.
10 RESISTÊNCIA.
11 Ao. Erra. Aa.

PROVÉRBIO: Contra a força não há resistência.

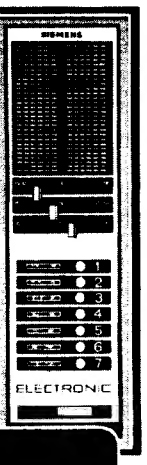
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7090

HORIZONTAIS:
1 Erotomania.
2 Remorde. Aio.
3 Um. Roçar.
4 Parrecos. Sa.
5 Crê. Ir. Só.
6 Acarretavam.
7 Ião. Osa. Ali.
8 Rs. Trarão.
9 Cá. Amaro. Sm
10 Em. Favor. Ca.
11 Bala. Opas.

VERTICAIS:
1 Erupção. Cem.
2 Remarcaram.
3 Om. Reais
4 To. Afã.
5 Ordeiro. Mal.
6 MD. Crestava.
7 Aero. Tarro.
8 Ossa. Aoro.
9 Cai. Ovar.
10 Aias. Alasca.
11 Ora. Miomas.

TELEVISÃO

HOJE
1.º Programa (22.00)
SATIRICÃO
A R. T. P. apresenta a partir desta noite um novo programa intitulado Satiricão escrito por F. Nicholson, Vasco, Mário Alberto, Gonçalves Preto e Sam, que será interpretado por Henriqueta Maia, Maria do Céu Guerra, entre outros.
2.º Programa (21.00)
Noite de cinema
«O Xerife e a Loira»
Filme de grande metjagem realizado por Raoul Walsh



SIEMENS
ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»	12.45 Abertura e «Bozo o Palhaço»
13.00 Imagens da vida de uma cidade	13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Do médico para toda a gente	13.15 Encontro
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Teleiornal — 1.ª edição
13.45 «Paulo e Virgínia»	13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe»
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil	19.30 TV infantil
19.45 Visita dc ministro Rui Vilar aos países de Leste	19.35 TV juvenil
20.00 Em foco	20.00 Artes e ofícios
20.30 Telejornal — 2.ª edição	20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Memórias do nosso tempo	21.00 A gente que nós somos
22.00 Satiricão	22.22 «Ventos da Fortuna»
23.10 Concerto	23.00 Há só uma terra
23.30 Telejornal — 3.ª edição	23.30 Telejornal
23.45 Fecho.	23.45 Fecho.
2.º PROGRAMA	2.º PROGRAMA
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Paulo e Virginia»	20.15 «O Mundo Secreto de John Monroe»
20.40 Do médico para toda a gente	20.40 Encontro
21.00 Noite de cinema «O Xerife e a Loira»	21.00 «Arsène Lupin»
22.40 Telejornal	21.50 Música contemporânea
23.10 Fecho.	22.10 Expedição
	22.30 Telejornal
	23.00 Fecho.

TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Telefs. 72 27 86 83 42 71

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental p céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 27,0º

F.C. RODRIGO
Mínima 0,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	12,5º
Atmosfera:	14,5º

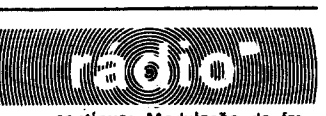
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.26 4,0 m	8.41 0,8 m
14.49 4,1 m	20.36 0,8 m
Dia 13	
3.12 4,1 m	8.57 0,7 m
15.36 4,1 m	21.16 0,7 m
Dia 14	
3.55 4,2 m	9.38 0,7 m
16.19 4,1 m	21.53 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado nas regiões a Norte do Tejo com vento fraco de Noroeste rondando para Sudoeste durante a tarde fixando-se em Noroeste a Sul do Tejo, céu limpo e vento fraco.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.16
OCASO ÁS 18.25



rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário — Rádio Estundatil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa intantil — Informação de trânsito — Música variada20.00 Jornal da noite
21.15 Que quer ouvir
21.30 Observação de cinema
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política — de um dia para o outro
00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário
23.00 Programa em MF- de Lisboa — Rário estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa
16.00 Os grandes artistas do passado
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical, Quarteto em mi menor, op. 44 n.º 2, de Mendelssohn, pelo Quarteto «Belas Artes»
18.30 Gravações históricas
19.00 Canções: Cantos da Terra e do Céu, de Messiaen
19.30 Música sinfónica, de Haydn
20.00 Jornal da noite
21.15 Três marchas de Mozart
21.30 Música de Câmara
22.00 Recital de piano: 3 Epitáfios (1930), de Lopes Graça, por Olga Prats
22.16 Variações elegíacas, de Francis Tovey
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música de piano: de Mendelssohn
23.30 Música maçónica, de Mozart
00.00 Música de Câmara
00.30 Música Sinfónica
01.00 Fecho.

Programa estereofónico MF 2
21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical. (Gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca) — Festival de Salzburgo de 1971: 1.ª Parte: — Abertura do concerto em mi maior, op. 12, de Szymanowski e Concerto n.º 1 em si bemol maior, op. 23 (para piano e orquestra), de Tchaikowski, intervalo: «Lieden», de Schubert, pelo meio-soprano Janet Bakes, com a colaboração ao piano de Gerald More. 2.ª parte: — Sinfonia n.º 7 em lá maior, op. 92 de Beethoven
23.45 Valsas, de Chopin, pelo pianista Artur Rubinstein
00.03 Serenata op. 31, de Britten, por Peter Pears
00.30 Octeto, para clarinete, fagote, trompa, 2 violinos, viola, violencelo e contrabaixo, de Henk Badings, pelo Octeto de Viena
01.00 Fecho.

Rádio Clube Português
Emissor de Lisboa — Onda média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7, Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 88,1 e Mendro, 92 MHz.

Rádio Renascença
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.22 Palavra do dia. No final, Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiário e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J 1
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 886126)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Telef. 681515)
ARCO DO CEGO
Previdência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324)
AREEIRO
Lusitana, Av. de Roma 18-A (telef. 725443); **Paes**, Rua Abade Faria, 22-A (Telef. 723965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Telef. 703697); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Telef. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
ESTRELA
Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Telef. 843880); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Telef. 773568); **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601)

TURNO J 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, (a Praça Paiva Couceiro), 7-A (Telef 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Telef. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma 131-A (Telef. 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Telef. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zénel, Rua A, 182 (Telef. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Telef. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Telef. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117, (Telef. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 33-A (Telef. 791131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo (Telef. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telf. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Telef. 41961-54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161).
CAXIAS
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147).
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 39-A (Telef. 261186).
ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008).
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078). **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756). **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461).
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530).
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781).
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155).
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250).
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141).
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António Aguiar, 259 (Telef. 2073012).
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356).
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008).
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).
SETUBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783). **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24568).
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PORTO

TURNO 13
Até às 22 horas

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroísmo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Contumil, Rua de Contumil, 540; **Marques de Mendonça**, Rua do Amial, 251; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855 e **Vaz Teixeira**, Rua do Heroísmo, 56

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); **Luciano e Matos**, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.45 (10 anos)
Ballet Soviético Krasnoiarsk

ÁDÓQUE
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides naGrelha»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma No Cravo Outra Na Ditadura»

CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Dentadinhas Na Maçã»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas Na Maçã»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa-72-74»

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade Liberdade»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do III Reich»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«X 312 — Voo para o Inferno»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Que Fizeram à Solange»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Companheiros»

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Ataque dos 7 Magníficos»

CINE-MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Com Tanto Amot... Com Qual Amor»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z a Orgia do Poder»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Noites Quentes de Lady Hamilton»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Gringo Não Era Santinho»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis da

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»

VALE FORMOSO
21.30 (18 amos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Golpe de Mestre»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

MUNDIAL

AMANTES EM VENEZA

MONUMENTAL

A CALIFA

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

2.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

Hoje 24.00

ROMA DE FELLINI

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

Colorido

A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

3.ª semana

O que foi... o qué é... o que será...

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

com Sophia Loren
uma realização de Vittorio De Sica

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Grupo B (10 anos)

5.ª semana

O GENDARME DE SAINT TROPEZ

com Louis de Funès

Hoje 00.15 maiores de 18 anos
A GOLPADA

Amanhã às 11 h para todos
D. Quixote do Oeste

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

com Jane Fonda

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

Umu comédia de morrer a rir

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

A REBOLONA

com Ugo Tognazzi e Isabela Rei

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA

de Miguel Littin

Todos os dias às 16.30 e 20.30. Interdito a menores de 18 anos.

VIVA LA MUERTE de Arrabal.

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

Sexta e Sábado a's 00.30
SAMBIZANGA

RESTELO

T. 610375 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Z — A ORGIA DO PODER

com: Yves Montad

O filme
mais aplaudido
do ano
6.ª semana

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

2.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

AMIGOS (FRIENDS)

Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

8.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

IRMÃOS DE SANGUE

com David Chiang

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

NA PISTA DA DROGA

(de Istambul a Nova Iorque)

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

QUERIDOS PAIS

com Maria Schneider, Florinda Bolkan

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos

«LA GRANDE BOUFFE»

(A grande farra)

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

LUMIAR

T. 795296 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

OS DIABOS ALADOS

No programa Rivus Pathé Magazine

SATÉLITE

T. 562832 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

AMANTES EM VENEZA

Inauguração da nova temporada

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

6.ª semana
um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda.

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

3.ª semana
Sempre lotações esgutadas
O filme de que todos falam

LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

6.ª semana

M.A.S.H.

é o nome da liberdade
com Donald Sutherlande,
Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

Hoje às 00.15 - 18 anos
CERIMÓNIA SOLENE

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes. 14.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

3.ª semana
com Franco Franchi e Martine Beswich

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

A AUDIÊNCIA

com Claudia Cardinale

3.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos

MALÍCIA

com Laura Antonelli

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

S. BERNARDO

com Isabel Ribeiro e Othon Bastos

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 13 anos

8.ª semana

Z A ORGIA DO PODER

Um filme de Costa-G:RAVAS

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

com: Rossana Podesta

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?

Amanhã 18.30

Grupo A maiores de 6 anos

LUZES DA CIDADE

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A CALIFA

com Romy Scbneider

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Mário Soares recebido pelo chefe de Estado líbio

TRIPOLI, 12 (R., F.P, D.L.) — — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, foi informado em Tripoli que a cooperação líbia com o seu país dependia de Portugal dar a independência aos seus territórios africanos — anunciou a noite passada a agência noticiosa líbia Arna.

Segundo a mesma agência, a declaração foi feita pelo primeiro-ministro líbio, major Abdel Salam Jalloud, ao receber o dr. Mário Soares quando ele chegou a Tripoli, na noite de segunda-feira.

Portugal teve contactos com os árabes no passado, antes de qualquer outro Estado europeu e esses contactos poderão ser retomados dentro da cooperação árabe-europeia, mas *isso depende da nova posição de Portugal em relação às colónias africanas,* declarou Jalloud.

Em resposta, o dr. Mário Soares acentuou a determinação do seu país de dar a independência aos seus territórios africanos.

Entretanto, o coronel Muamar Kadhaffi, chefe de Estado líbio, recebeu ontem à noite o ministro dos Negócios Estrangeiros português. Às conversações assistiu Abuzeid Omar Durda, ministro líbio da Cultura e da Informação.

Vítor Alves e Torres Campos com ministros italianos

. ROMA, 12 — (R) — Uma delegação governamental portuguesa, chefiada pelo ministro sem pasta, major Vítor Alves, avistou-se ontem com dirigentes italianos.

A delegação portuguesa, que inclui o secretário de Estado para a Indústria e Energia, José de Melo Torres Campos, teve conversações com os ministros italianos da Defesa, Giulio Andreotti, do Tesouro, Emílio Colombo, e do planeamento económico, António Giolitti.

PEDRO PIRES EM LISBOA

Procedente da ilha do Sal, chega esta tarde a Lisboa o comandante Pedro Pires, um dos dirigentes do PAIGC, que em Argel negociou com o Governo Português o acordo de independência da Guiné. Este dirigente cabo-verdiano deverá manter conversações com elementos do Governo, relativamente ao futuro político do arquipélago.

Continuam os piquetes na Gel-Mar

Na Gel-Mar, empresa de peixe congelado, com várias delegações espalhadas pelo País, e que antes do 25 de Abril se caracterizava por uma administração corrupta e altamente comprometida com o regime vigente, a situação mantém-se estacionária.

Cerca de mil trabalhadores quando se apercebram do perigo de perderem o emprego porque os credores (bancos e fornecedores) exigiam o pagamento dos 330 mil contos de dívidas, resolveram ocupar as instalações fazendo piquetes permanentes.

A audiência marcada para o dia 6 com o fim de estabelecer uma plataforma de entendimento entre a Gel-Mar e os credores, foi adiada para o próxima dia 20.

Todavia, segundo nos informou um delegado da comissão dos trabalhadores, espera-se que «tudo corra da melhor maneira». Se os credores não concordarem com as propostas apresentadas na audiência, então os trabalhadores contam com a garantia do dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, que afirmou numa reunião que o Estado se ocuparia da Gel-Mar.

Entretanto os trabalhadores decidiram continuar até ao dia 20 com os piquetes.

Mortos em Luanda

Continuação da pág. 1

tuguesas voltaram a proibir a noite passada o tráfego de veículos civis nas ruas dos subúrbios.

Foram cancelados os serviços municipais de autocarros. Os automóveis particulares enchem o centro da cidade, produzindo enormes engarrafamentos.

Motoristas de camiões, que trazem do interior grande parte dos alimentos frescos que Luanda consome, manifestaram-se em Viana, cidade satélite da capital angolana, pedindo uma acção dura contra homens armados que disparam contra os camiões e apedrejam os veículos que seguem pela estrada entre Luanda e o Dondo.

A não ser que as autoridades entrem em acção para eliminar os «bandidos», os motoristas deixarão de utilizar aquela estrada.

Incidentes de Angola apreciados em Belém

. O Conselho de Ministros voltou hoje a reunir-se, às 15 horas, em sessão normal de trabalho, sob a presidência do brigadeiro Vasco Gonçalves.

Da parte da manhã, a partir das 9 e 30, esteve reunida em Belém a Comissão Nacional de Descolonização, sob a presidência do general Costa Gomes e com a presença, também, do Primeiro-Ministro.

A Comissão debruçou-se sobre os problemas mais prementes dos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa, nomeadamente os respeitantes a Angola, onde ocorreram mais incidentes de muita gravidade, extensivos, nas últimas horas, ao enclave de Cabinda. Para Angola seguiu esta manhã, em missão de esclarecimento, uma delegação do Movimento das Forças Armadas chefiada pelo capitão Vasco Lourenço, membro da Comissão Coordenadora e do Conselho de Estado.

APROVADA A LEI ELEITORAL

O Conselho de Estado concluiu ontem a sua apreciação da segunda parte da lei eleitoral, após ouvir uma exposição do ministro da Coordenação Interterritorial sobre as incidências da aplicação da lei nos territórios ultramarinos sob administração portuguesa. Com algumas alterações formais, o diploma foi remetido para o conselho de Ministros, que agora atenderá as alterações introduzidas e enviará o diploma para publicação no «Diário do Governo». O processo eleitoral está já em curso através de um serviço próprio organizado pelo Ministério da Administração Interna.

Entretanto, o Presidente da República, além de dar posse ao dr. Armando Bacelar no cargo de secretário de Estado da Justiça, recebe durante a tarde o embaixador da Costa Rica, o general Freitas Damião, o capitão Sarmento Pimentel, a Comissão Executiva do Movimento Pró-Divórcio e o general Delgado e Silva.

Soldados portugueses reféns em Cabinda

CABINDA, 12 — (R/FP/DL) — Soldados favoráveis á Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC) continuam a ocupar o campo militar de Massabi, no Norte de Cabinda.

Os soldados favoráveis à FLEC desarmaram ontem a guarnição portuguesa e os guerrilheiros do Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.).

Os rebeldes, anteriormente pertencentes às chamadas «Tropas Especiais» portuguesas apoderaram-se de 39 pessoas, retendo-as como reféns numa posição fortificada sobranceira à fronteira entre Cabinda e o Congo Brazzaville.

Entre as pessoas raptadas pelos soldados negros encontrar-se-iam comerciantes e soldados portugueses. Diz-se também que os rebeldes apoiam a Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC), movimento que faz pressão para que Cabinda se separe de Angola.

Na altura em que os soldados negros se apoderaram dos reféns, foram mortos dois militares portugueses e feridas duas pessoas.

Tropas portuguesas foram enviadas a toda a pressa para Massabi com ordens para tentar negociar com os rebeldes, mas estes rejeitaram uma promessa de salvo-conduto se se rendessem.

As «Tropas Especiais», mais conhecidas como «Tes». foram constituidas pelas Forças Armadas Portuguesas, a partir de desertores e dissidentes dos movimentos de libertação.

Aptidão sem selecção em Belas-Artes

. Os alunos e professores da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa deliberaram ontem que os exames de aptidão não tivessem carácter selectivo nem eliminatório.

As provas, a que se candidatam cerca de 400 estudantes, começaram esta manhã, sem que se tenham registado quaisquer incidentes. O edifício do Largo da Biblioteca Pública esteve, porém, sob discreta vigilância policial.

Os exames de hoje, na ESBAL, não representam a «segunda chamada» prevista no comunicado ontem dado a público pelo Ministério da Educação e Cultura, mas sim uma primeira chamada como as que noutras escolas se deveriam ter realizado na senama passada e que foram boicotadas pela quase totalidade dos estudantes. As aptidões a Belas-Artes haviam sido adiadas por «motivos de ordem técnica».

O «registo gráfico de uma forma do real» é a principal prova do primeiro dia de «exame». Constam também de provas gráficas as sessões marcadas para os dois próximos dias. Um inquérito escrito ocupará o dia 16.

A maioria da assembleia reunida ontem resolveu transformar as sessões de exame em simples aulas. Não haverá atribuições de nota nem reprovações. Os estudantes terão assim quatro sessões de trabalho com os professores, findas as quais poderão levar para casa os desenhos executados.

Recordemos que a principal insistência do comunicado incidia precisamente sobre a necessidade de uma selecção prévia das candidaturas ao ensino superior, através de exames eliminatórios.

O comunicado terminava anunciando novos exames de aptidão «naquelas escolas em que a prestação de provas tenha sido perturbada». Nas secretarias escolares, todavia, ignorava-se ainda esta manhã o calendário das provas.

Novos vencimentos para a P.S.P., G.N.R. e G.F.

Os novos vencimentos das forças militarizadas (Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal) tem efeito retroactivo, a partir de 1 de Julho.

De acordo com os respectivos decretos-lei, já aprovados pelo Conselho de Ministros, os soldos a abonar mensalmente aos oficiais daquelas forças militarizadas serão os dos quantitativos fixados para os oficiais das Forças Armadas.

No que respeita à PSP, os novos vencimentos são os seguintes: comissário principal — 9.500$00; 1.º comissário — 8.000$00; 2.º comissário — 6.800$00; chefe de esquadra — 5.900$00; subchefe ajudante — 5.700$00; 1.º subchefe — 5.400$00; 2.º subchefe — 5.000$00; guarda de 1.ª classe — 4.700$00; guarda — 4.500$00; guarda provisório — 4.100$00.

Para a GNR, os vencimentos mensais passam a ser os seguints: 1.º cabo — 4.700$00; 2.º cabo — 4.600$00; soldado — 4.500$00; soldado provisório — 4.100$00. Tal como acontece com os oficiais, os vencimentos dos sargentos serão idênticos aos fixados para os sargentos das Forças Armadas.

Por último, os ordenados mensais a abonar às praças da Gurada Fiscal srão dos seguintes quantitativos: 1.º cabo — 4.700$00; 2.º cabo — 4.600$00; soldado — 4.500$00; soldado provisório — 4.100$00. Também neste caso, os vencimentos dos sargentos serão idênticos aos que vigoram já nas Forças Armadas.

NOTAS VÁRIAS

PEREIRA DE MOURA NA UNIÃO INDIANA

A fim de representar o nosso país, numa reunião da delegação do Conselho Mundial da Paz, que se realiza em Nova Deli, partiu hoje para a União Indiana o prof. Pereira de Moura, que ali deverá permanecer cerca de uma semana. Essa reunião visa protestar contra um projecto dos Estados Unidos no sentido de instalar bases nucleares numa ilha do Índico.

CONTRA A IMITAÇÃO DE NOTAS

Em face de frequentes casos de reprodução e imitação, parcial ou total, de notas do Banco de Portugal, para fins publicitários, o Ministério das Finanças lembra que os autores e editores dessas reproduções, incorrem na multa de 10 000 escudos, prevista no art.º 2.º do Dec. Lei 40 194, de 21 de Junho de 1955, elevada ao dobro no caso de reincidência. A iguais penalidades estão sujeitas as tipografias, litografias, oficinas ou pessoas que intervenham nessas operações. Destina-se esta medida a prevenir que tal situação seja aproveitada por pessoas menos honest s, para fins condenáveis.

PRESOS 1250 «PIDES»

Presentemente, encontram-se detidos em diversos estabelecimentos prisionais do País, cerca de 1250 «pides», assim distribuídos: em Caxias, perto de 190; na Penitenciária de Lisboa, 375; na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, cerca de 100; em Peniche, 175; na Cadeia de Tires (mulheres), 18; em Monsanto, 381; e no Hospital de S. João de Deus, em Caxias, 16.

«IGUALDADE E LIBERDADE»

No salão da igreja do Coração de Jesus, efectua-se hoje, às 21 e 30, a segunda sessão pública de estudo e esclarecimento sobre «Liberdade e Igualdade». À apresentação do tema, pelo dr. José Barata Moura, seguir-se-á um debate.

RUSGA POLICIAL NOS OLIVAIS

A fim de combater a gatunagem, a P. J. e a P. S. P. efectuaram, ao fim da tarde de ontem, uma rusga na zona do Bairro dos Olivais-Sul tendo na operação participado algumas dezenas de agentes e guardas das duas corporações. Foram detidos e identificados na esquadra do bairro, cerca de 200 suspeitos.

«O CONSTRUIR»

O Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa começou a publicar um jornal informativo «O Construir», que está à disposição dos sócios quinzenalmente pela quantia de 1$50.

A comissão directiva do sindicato sugere que todos os seus associados colaborem enviando sugestões e levantando problemas que afectam a classe.